FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 113

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Frondizi foi deposto pelas Forças Armadas

BUENOS AIRES, 29 — O presidente Frondizi, da Argentina, foi hoje deposto pelas Forças Armadas. O general Raul Poggi, comandante-chefe do Exército e substituto do ministro do Exército, que ontem se demitiu, enviou a todas as guarnições militares a seguinte mensagem: «O presidente foi deposto. Esta situação é definitiva».

Os três comandantes-chefes das Forças Armadas tomaram conta do Poder, tendo publicado uma longa declaração em que justificam o golpe de Estado.

Foi para preservar a Constituição e os princípios democráticos que os militares derrubaram o presidente Frondizi — afirma-se na declaração dos três chefes das Forças Armadas publicada esta manhã com a assinatura do general Raul Poggi, do general da Aeronáutica António Cayo Alsina e do contra-almirante Augustin Penas.

A proclamação dos militares argentinos recorda os acontecimentos actuais e a acção das Forças Armadas quando do acesso ao poder de Frondizi, em 1958. Justifica, por último, as repetidas crises político-militares com o dever que cumpre ao Exército de se conservar vigilante.

A DECISÃO DO PRESIDENTE DE NÃO SE DEMITIR FOI MANTIDA ATÉ AO FIM

As forças armadas haviam marcado a Frondizi a madrugada de hoje como prazo para aceitarem a sua demissão.

Durante a noite e o princípio da madrugada houvera grande actividade política.

Os chefes das três armas avistaram-se durante meia hora com Frondizi, pela ultima vez, já depois da meia-noite, na sua residência de Olivos. E o presidente repetiu o que horas antes declarara: não se demitia. Horas depois era anunciada a sua deposição.

O PRESIDENTE DO SENADO RECUSOU SUCEDER A FRONDIZI

Houve também duas reuniões dos chefes militares com o presidente provisório do Senado, José Maria Guido, que, segundo a Constituição, substitui o presidente. Caso Guido acedesse a assumir a presidência, evitar-se-ia a instalação de uma junta militar. Mas o presidente do Senado recusou suceder a Frondizi.

Sabe-se, no entanto, que os dirigentes militares tencionam consultar os elementos que se seguem a Guido na sucessão — o presidente da Camara dos Deputados, Federico Fernandez de Monjardin, e o presidente do Supremo Tribunal, Benjamin Villegas Basavilbaso.

Só no caso de falharem todas essas possibilidades é que será instituída uma junta militar.

Continuam ocupados pelas tropas os edifícios principais de Buenos Aires: a Casa Rosada, o palácio do Governo, o Congresso, as estações de Rádio e de Televisão, Correios e outros. Os militares impõem uma censura de facto.—(A.N.I. e F.P).

Os militares internaram o presidente numa ilha-prisão.

(Notícia na pág. 16)

ARTURO FRONDIZI

Um vasto plano de povoamento de Angola

—apresentado pelo governador-geral

LUANDA, 29 — Perante as mais altas individualidades, o governador-geral, expôs a política actual do povoamento em Angola a realizar desde já em 4 zonas distintas: Cabinda, Congo, Bailundo e Caconda.

Apresentou as bases do grandioso plano. que é um empreendimento de vastíssimas proporções e que transfigurará por completo a fisio-

(Continua na página central)

CARNE ARTIFICIAL

ESTÁ A SER USADA EM CIRURGIA PLÁSTICA

NOVA YORK, 29. — «Carne artificial» destinada a cirurgia estética acaba de ser produzida pela firma General Electric, Co.

Trata-se de uma borracha de silicone destinada a substituir os tecidos lesados em consequência de operações cirurgicas.

Segundo o dr. Jack J. Rose, membro da equipa médica da firma, essa substancia deu já interessantes resultados no decorrer de experiências, nomeadamente em dois casos de cirurgia plástica consecutivos a cancros na face. Uma dessas operações traduziu-se pela ablação do maxilar superior esquerdo e da região ocular. A prótese foi moldada de forma a reproduzir exactamente as partes do rosto desaparecidas e a cor da «carne» confunde-se perfeitamente com a da pele. — (F. P.).

PORTUGAL E O MERCADO COMUM — 6

pelo PROF. DANIEL BARBOSA

Posta de lado, por impossibilidade de adaptação nas circunstancias actuais, a hipótese de haver vantagem numa posição de isolamento em relação ao Mercado Comum, resta-nos ver o que uma adesão a ele porventura nos traz de dificuldades e de benefícios, e o modo como se poderá obter a favor destes um saldo francamente positivo.

E' certo que tal pressuposto impõe, como se disse já em artigo anterior, a aceitação dum sacrifício, em certo grau, dum princípio de autonomia económica que não é fácil sustentar no mundo de hoje; mas o que interesse, ao caminhar-se eventualmente em tal sentido, é manter-se sem mácula o conceito de soberania que está naturalmente na base de todo e qualquer Estado nacional e, no caso particular que nos respeita, fazê-lo em reforço duma unidade político-territorial que tem de ser condicionante de toda e qualquer adesão.

E' igualmente certo que a termos de suprimir, mesmo a longo prazo, certas formas de protecção á produção nacional de bens e de serviços que presentemente mantemos como meios indispensáveis de defe-

(Continua na 7.ª página)

PROCURA-SE

noiva «adequada» para um príncipe

TOQUIO, 29 — Funcionários da casa imperial japonesa estão a procurar uma noiva «adequada e de família decente» para o príncipe Yoshi, de 26 anos, filho mais novo do imperador Hirohito. — (R.).

Nota do dia

BARREIRAS

Mau grado as providências que haviam sido tomadas no sentido de tornar livre a circulação de portugueses em todo o território nacional, parece que continuam a erguer-se barreiras entre a Metrópole e as províncias ultramarinas. É o «Notícias» de Lourenço Marques que refere o facto, fazendo-se eco de protestos dos seus leitores contra as formalidades que continuam a ser exigidas para o desembarque em Moçambique de imigrantes idos da Metrópole. Trata-se, evidentemente, de privilégios de que a burocracia, agindo teimosamente contra o próprio interesse nacional, não abdica e que contrariam nìtidamente o empenho que se tem posto e a letra expressa das medidas legislativas que se têm promulgado no sentido de facilitar o povoamento das províncias ultramarinas e de contribuir, cada vez mais, para o fortalecimento da unidade nacional, acabando com situações aberrantes contra as quais se erguiam vozes sensatas, vozes que nem sempre puderam exprimir-se tão livremente quanto desejariam. Não se compreendia, em boa verdade, que se pusessem dificuldades, não só aos imigrantes, como a todos os portugueses que tenham necessidade de ir a Luanda ou a Lourenço Marques, como se precisassem de se deslocar a Faro ou a Viana do Castelo. Nem faz sentido, nunca fez sentido, que se exija documentação idêntica àquela que é necessária para ir ao estrangeiro às pessoas que queiram deslocar-se de Portugal para Portugal. E' indispensável que os actos não desmintam as palavras, neste e noutros aspectos fundamentais da nossa política ultramarina, se quisermos que o Mundo acredite em nós.

Catorze bombas explodiram em Paris durante a noite passada

PARIS, 29 — Catorze bombas de plástico explodiram ontem á noite em Paris em 90 minutos. Uma das explosões feriu uma porteira.

Esta manhã, estoirou uma carga de plástico no Oitavo Bairro, em frente do «atelier» do arquitecto Bérnard Zehrfuas, conhecido pelas suas opiniões liberais. Os danos materiais são bastante grandes, mas não houve feridos.

No Décimo Quarto Bairro, uma explosão, também esta manhã, causou sérios danos em três andares de um prédio. Tratava-se possívelmente de uma carga de plástico. No prédio habita um membro do «Movimento da Paz».

Em Lile, a deflagração de uma bomba causou prejuízos consideráveis na sede local do Partido Comunista. A acção é atribuída á O. A. S.

Prosseguem as prisões de simpatizantes da Organização do Exército Secreto.

FARÈS SEGUIU PARA ARGEL

O Governo francês completou ontem os seus preparativos para a

(Continua na 10.ª página)

A chegada a Paris do embaixador da França em Moscovo, Maurice Dejean, que foi chamado ao seu país, depois de a Russia ter reconhecido «de jure» o governo argelino

VISADO PELA CENSURA

FORAM ARPOADAS NA MADEIRA 20 BALEIAS

FUNCHAL, 29. — Está a travar-se luta emocionante ao largo de Machico, onde cerca de 20 baleias começaram a ser arpoadas.

Trata-se de um caso sensacional no arquipelago da Madeira.

A população está a seguir com entusiasmo o inolvidável espectáculo.

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS LEITORES DA BIBLIOTECA

Elementos de cultura como outros não há, as bibliotecas são essenciais a uma população que não queira permanecer sistemáticamente atrasada. Nas universidades, as bibliotecas constituem o principal elemento do progresso espiritual de alunos e professores. E' que se nem toda a ciência vem nos livros, não há progresso intelectual sem leitura cuidada. Mas as bibliotecas, tanto universitárias como outras, exigem instalações condignas e cómodas para atrair os leitores. Desde que essas bibliotecas tenham os livros que convêm aos estudantes e aquele mínimo de conforto a quem lê e investiga, os leitores aparecem. Haja em vista o que se verificou agora com a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Bastou melhorar as suas instalações para logo aumentar o numero de leitores. A média de leitores diários na primeira semana computa-se á roda dos quatrócentos e cinquenta, com cerca de quinhentas obras consultadas, sendo senhoras um terço dos consulentes. A leitura nocturna — outro grande benefício da Biblioteca Geral da Universidade, pois essa leitura estende-se desde as 17 e 30 ás 19 horas e das 20 e 30 ás 23 — também apresenta numeros dignos de verdadeira admiração, dado que a frequência foi de cerca de cem leitores, que requisitaram uma média de cento e oitenta livros. Motivos deste aumento? Em primeiro lugar, as óptimas condições das salas, de ambiente agradável, aquecidas, mesas amplas, etc., e também motivos técnicos, pois os leitores têm livre acesso aos catálogos, aos livros de referência que estão na sala de leitura. Além disso, a rapidez, na comunicação da espécie bibliográfica, é extraordinária, pois ela é quase simultanea com a chegada do leitor ao seu lugar, na respectiva sala.

LEGALMENTE MORTO

O sr. Luís Pereira Nicolau, ferroviário, que trabalha no Entroncamento, precisou de tirar o bilhete de identidade. A certidão de identidade, porém, que deveria ser passada pela Conservatória de Torres Vedras, onde o sr. Nicolau nasceu, não o foi. E' que ele... morrera há 21 anos. E agora anda o cidadão, a dar voltas e mais voltas, para desfazer a asneira de um funcionário publico. Está morto legalmente e está farto de correr repartições para provar que... está vivo e são, de facto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no palácio de Belém, os srs. tenente-coronel Lopes dos Santos, governador de Macau; comandante José Soares de Oliveira, dr. Óscar Firmino Carmona e Costa e José Seisal.

NOVOS ACADÉMICOS

Na reunião de ontem da Academia Portuguesa da História, foram eleitos novos académicos de numero para as vagas dos drs. António Baião, Manuel Murias e Mendes Correia. Foram eleitos os srs. António Machado de Faria de Pina Cabral, Frazão de Vasconcelos e mons. José de Castro. Foi eleito sócio correspondente o rev. António Joaquim Dias Dinis.

DOZE FILHOS

Em Eiras, Santo Adrião da Vizela, a sr.ª Menilde da Conceição, casada com o jornaleiro sr. Manuel Carneiro, deu á luz três gémeos: dois rapazes e uma menina. Estão de perfeita saude os pimpolhos. Os pais, pobres como os mais pobres, vêem assim aumentado o rancho de seus filhos para doze. São doze bocas numa casa pobre de Eiras.

LAGAR DE AZEITE

O concelho de Mirandela é dos grandes produtores de azeite do País. Os proprietários de olivais têm a sua Cooperativa de Oleicultores, mas não dispõem de um lagar cooperativo. Ora, para tratar desse problema se reuniram ontem no ginásio-sede da linda vila que o Tua banha e a Senhora do Amparo protege com seu manto. Ficou resolvido na reunião pedir á Federação que edifique, com urgência, os armazéns para azeite. Foi constituída uma comissão para tratar do caso do lagar cooperativo.

O ACICATE DO CIUME

E' uma verdadeira praga o ciume, pior que víbora a roer o interior da sua vítima. O trabalhador sr. Fernando Fernandes, de 49 anos, era casado com a sr.ª Beatriz Caldeira, de 42 anos. Residiam no lugar da Atalaia, Montijo. A sr.ª Beatriz saíra, há uns 15 dias, de casa e fora viver com uma sua prima. Pois ontem o sr. Fernandes dirigiu-se lá e com uma podoa vibrou muitos golpes. Aos gritos acudiram vizinhos e conhecidos e o sr. Fernando Fernandes abalou do local, desvairado, e atirou-se a um poço, de onde foi retirado morto. A víbora do ciume o matara.

Para evitar abusos
a Câmara de Évora vai proceder ao cadastro dos caminhos municipais

EVORA, 29 — Com uma regularidade digna de nota, voltou a reunir-se a Camara Municipal desta cidade, da presidência do sr. dr. João Luís Vieira da Silva, tomando parte nos trabalhos da reunião o vice-presidente, sr. Carlos Garcia Fialho, e os vereadores srs: Joaquim Maria Torres Vaz Freire, Custódio Alves Alfacinha, Francisco José Gutierrez Caeiro e dr. Luís da Costa Marçal.

Depois de aprovados os balancetes municipais, que acusaram os saldos de, para a Camara 3 525 007$30, e para o Turismo, de 133 321$10, a edilidade discutiu e solucionou vários assuntos de marcado interesse citadino.

Merecem realce especial as seguintes deliberações: adquirir ao preço de 10$00 por metro quadrado, todo o denominado Ferragial da Estrada, com a área de dois hectares, propriedade do sr. José Inocêncio Páscoa, situada próximo do Alto de S. Bento, onde a Camara projecta instalar o futuro parque de recreio da cidade, que beneficiará de um grupo de três piscinas, a explorar em regime de municipalização, já superiormente aprovado; adquirir, á Santa Casa da Misericórdia de Evora e, em princípio, pelo preço-base de 20$00 o metro quadrado, o denominado Ferragial da Nora, situado junto á Central Eléctrica e com a área de 22 800 metros quadrados, destinado a ser parcelado para casas de habitação; desafectar do uso publico, por já ser inutil, a antiga Azinhaga de Montemuro, que passa pela E. N. 114, S. José de Peramaneca e Santo Antonico. A propósito desta resolução, tendo-se verificado alguns abusos de expropriação indevida de antigos caminhos e azinhagas, o Município resolveu proceder, com urgência, á elaboração do cadastro de todos os caminhos publicos do concelho, julgando poder assim evitar a continuidade da prática de tais abusos.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Cheyene, o rei do Oeste» e «Luta sem tréguas» (12 anos) — *Academia* — A's 21 e 15: «As duas mulheres» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «A ultima aventura» e «O delírio» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «De vento em popa» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 21: «Serviço a domicílio» e «O rei da pradaria» (12 anos) — *Casino* — A's 16 e ás 21: «Ele, elas... e os espiões» e «Férias em Ischia» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034137).

ALMADA — *Nuno Alvares*—Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Santa Maria* — R. do Lavradio, 76.

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408) —*Portugal* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO

Prevenimos os nossos Consumidores de que durante os meses de Abril a Setembro, os escritórios desta Sociedade estarão encerrados aos sábados.

Para assuntos urgentes ligar pelo telefone 320011.

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Agora toda a gente pode fazer a barba em sua casa como um barbeiro profissional com...

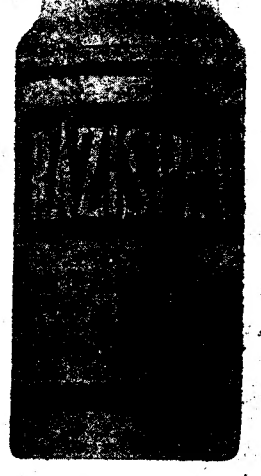
RAZISPRAI

UM PRAZER NOVO!

utilizando a nova espuma super-suave em aerossol **RAZISPRAI**

RAZISPRAI:

- *Não irrita a pele!*
- *Dispense pincel!*
- *Conjuga a sensação de leveza e de frescura com a eficiência própria das barbearias.*
- *Renova e prepara a sua pele para uma nova barba, graças ao seu elevado teor de lanolina purissima.*
- *Sempre pronta a utilizar!*
- *Dá-lhe outra personalidade!*



ESC. 28$00

RAZISPRAI — Um prazer novo para a sua face.

1 — *Lavar muito bem a face de preferência com água quente e sabão, deixando a pele molhada.*
2 — *Agitar bem.*
3 — *Premir a válvula do nebulizador, deitando na mão uma pequena quantidade de* **RAZISPRAI**.
4 — *Aplicar directamente a espuma sobre a face molhada, com os dedos.*
5 — *Fazer a barba, molhando de vez em quando a navalha ou a máquina de barbear.*

CONCURSO HORA GRUNDIG

Nacional Rádio, Ld.ª, de Lisboa e Soc. de Rep. Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos em Portugal das Fábricas **GRUNDIG VERKAUFS** G. M. B. H. de FURTH/BAYERN, Alemanha Ocidental, têm o prazer de informar que o concurso relativo ao mês de Fevereiro, será transmitido hoje cerca das 22,35 horas, pela Radiotelevisão Portuguesa.

ARTUR AGOSTINHO

Apresentará

a vedeta da canção francesa
PERELLE (Prémio Edith Piaf)
Acompanhada pelo conjunto de
JORGE MACHADO
Realização de Herlander Peyroteo
Produção Musical de Melo Pereira

A escola italiana de hoje

—numa conferência na Faculdade de Letras

Num dos anfiteatros da Faculdade de Letras, proferiu, esta manhã, a sua segunda e ultima conferência o prof. dr. Luigi Volpicelli, da Universidade de Roma.

Estavam presentes, além de muitos alunos daquela e de outras Faculdades, os srs. prof. Delfim Santos e Jacinto do Prado Coelho este ultimo representando o director, impossibilitado de comparecer, e na sua qualidade de director do Instituto de Cultura Italiana da Faculdade de Letras de Lisboa, no ambito do qual aquele professor italiano veio a Portugal.

A abrir a lição, que tratava dos «Problemas de fundo, da escola italiana de hoje», o prof. Volpicelli, que antes havia sido cumprimentado pelo sr. prof. Prado Coelho, começou por definir o conceito clássico de escola, vigente em Itália, país de profunda tradição humanista e o conceito modernista. O primeiro era um conceito de escola aristocrática, que seleccionava aproveitando os melhores e impedindo os outros de entrar. O segundo será popular, abraçando todos quantos a ela se pretendem agregar sem limite específico das suas capacidades. Para a vigência deste terá contribuido a guerra. O acesso das massas á cultura tornou-se mais evidente do que antes.

Acentuou o professor italiano que esta é a problemática actual da escola italiana. Tendo em conta a enraizada tradição clássica humanista, e as modernas tendências do ensino italiano, surge uma necessidade que consiste na criação de uma escola unica capaz de conciliar todas as tendências, não só quanto a conteudo dos programas mas também quanto á duração dos ciclos.

Integrado neste raciocinio e nesta problemática o conferencista desfiou variadissimos problemas e conceitos relacionados com o assunto.

Terminado o seu trabalho, o prof. Luigi Volpicelli foi muito aplaudido e cumprimentado pelos que assistiram á lição e pelos colegas portugueses presentes.

A CIDADE

Espectáculos de ópera

para crianças promovidos pela C. M. L.

No próximo sábado, ás 17 e 30, no salão de instrução e recreio do bloco social da Manutenção Militar, a C. M. L. promove o primeiro espectáculo de um ciclo no qual estão incluídas várias representações musicais especialmente dedicadas a auditórios infantis.

Neste primeiro espectáculo será apresentada a ópera «Uma aventura na Turquia», com um prólogo e dois actos, original de Elsa Penchi Levy e D. Joaquim Castelo Branco. Colaboram no desempenho as crianças da Casa de Protecção e Amparo de Santo António e do curso particular daquela cantora, que também dirigirá a representação.

Os lugares foram totalmente distribuídos aos alunos das escolas primárias n.ºs 40 e 145, respectivamente, da Picheleira e Vale Escuro. Também as secções masculina e feminina do bloco do Vale Fundão e profissional D. Maria Pia (Madre de Deus), receberam bilhetes.

Pelos hospitais

ACESSO DE LOUCURA — Devido a um acesso de loucura, Maria Elisa Silva, de 40 anos, natural de Óbidos, que se encontrava internada no hospital daquela vila, atirou-se de uma das janelas, sofrendo graves ferimentos na cabeça e fractura de ambas as pernas. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa no corpo e na cabeça, a menor de 6 anos, Maria Manuela Silva, residente em Bogalhos, concelho de Rio Maior, que foi colhida por um automóvel.

Cafés d'A Mariazinha

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): chapéu de chuva; aro de roda de automóvel; mala de senhora com lenços; dois porta-moedas com dinheiro; livro escolar; cédulas pessoais de Augusto Manuel Machado Amorim e Vítor Manuel Rodrigues da Silva; bilhete de identidade de Délia Sequeira de Almeida; colar de fantasia; sombrinha; sapatinho de criança; par de óculos graduados; tampão de roda de automóvel; tambpão de depósito de gasolina; cahecol; luvas desirmanadas; e porta-chaves e argolas com chaves.

Está á guarda da Columbófila Estrela um pombo correio.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: bolsa com dinheiro; sobretudo; livro de latim; roupa de senhora; tripé; sombrinha; bolsa com fotografias e mala com roupas.

MORTE SÚBITA

de um tripulante do arrastão «Socorena»

Arribou esta madrugada, ao largo de Cascais, quando andava na faina da pesca, o arrastão «Socorena», de bordo do qual foi desembarcado o cadáver de um tripulante que falecera subitamente.

Trata-se do motorista daquele barco, de nome Bernardino Vicente, de 54 anos, casado, natural de Rio de Mouro, Sintra, e que residia no Seixal.

A bordo, compareceu o subdelegado de Saude de Cascais, que ordenou a remoção do cadáver para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

O «FUNCHAL»

partiu para a Madeira

Com destino aos portos do arquipélago da Madeira, largou esta manhão do Tejo o paquete «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, com 165 passageiros entre eles conta-se o deputado dr. Alberto Henriques de Araujo.

EM 3 LINHAS

Foi aberto um crédito especial de 200 contos em adicional á tabela de despesa ordinária do orçamento geral de Moçambique.

///

O governador-geral de Moçambique foi autorizado a prorrogar o prazo das importações temporárias de sacaria.

///

Um despacho ministerial determina que seja desdobrado, em dois subgrupos, o 1.º grupo de disciplina das Faculdades de Medicina, a que se refere o artigo 1.º do decreto 43 052.

///

Por uma portaria do ministro da Marinha, o comando do navio hidrográfico «João Lisboa» pode ser exercido, indistintamente, por capitães-de-fragata ou por capitães-tenentes.

///

Foram reconduzidos os presidente e vice-presidente do Município de Tabuaço, respectivamente, srs. Abel de Castro da Silva Barradas e António Gomes da Costa.

///

Foi fixada a zona de protecção á Siderurgia Nacional, no concelho do Seixal, e dentro dela a área vedada á construção, de harmonia com a planta publicada na folha oficial.

///

Foi aberto um crédito especial de 665 contos, «inscrito na tabela de despesas extraordinárias do orçamento geral de Angola de 1961».

///

Foram abertos créditos a favor dos Ministérios das Finanças, do Exército e da Saúde e Assistência, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado, na totalidade de 5 375 400$00.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Bonecas de carne» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Rocco e os seus irmãos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Totó e a doce vida» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «O facho e a flecha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque-Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

O dr. Freitas de Sousa

foi aprovado por unanimidade para professor catedrático de Medicina Veterinária

Terminaram esta manhã, na Escola Superior de Medicina, Veterinária, as provas para professor catedrático do 7.º Grupo de Disciplinas prestadas pelo sr. dr. Jaime Freitas de Sousa.

O candidato apresentou um ultimo trabalho denominado «Ritmo e regulação fisiológica», tendo como arguente o sr. dr. Oliveira e Silva, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

O juri, presidido pelo sr. dr. Belard da Fonseca, vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, aprovou o sr. dr. Freitas de Sousa por unanimidade.

Posse da direcção

da Sociedade de Geografia

A direcção da Sociedade de Geografia, recentemente eleita em assembleia geral, toma hoje, á tarde, posse dos respectivos cargos numa cerimónia presidida pelo sr. prof. dr. Rui Ulrich.

Brancura e longa vida só com OMO

OMO LAVA MAIS BRANCO ... v... logo!

LEVER 62-OM-32

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Contràriamente ao que chegou a noticiar-se, a actriz Leónia Mendes continuará como contratada da empresa do Teatro ABC até ao fim da carreira da revista «Saude e Totobola».
- O programa de variedades a produzir por Henrique Mendes para a R. T. P. tem o título provisório de «Chamada para as Estrelas» e será realizado por Fernando Frazão. O primeiro programa incluirá um «show» filmado de Brigitte Bardot.
- Parece poder confirmar-se a vinda da jovem vedeta espanhola Gelu. Como se sabe a artista conquistou expressivo êxito nos espectáculos que realizou entre nós, o ultimo dos quais foi transmitido directamente pela R. T. P.
- Prosseguem activamente os trabalhos de montagem da revista a subir á cena no Avenida. A direcção de montagem do espectáculo é dos cenógrafos Hernani e Rui Martins, e os figurinos, de Pinto de Campos e Mário Alberto.
- Antes de ingressar no elenco da companhia de revistas que José Miguel vai levar ás províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, a actriz Berta Loran deslocar-se-á ao Brasil.

No S. Carlos

Apresenta-se amanhã Floriana Cavalli

pela primeira vez em Portugal

Amanhã, em S. Carlos, canta-se mais uma vez a «Tosca» de Puccini, na qual se apresentará, pela primeira vez em Portugal, a cantora Floriana Cavalli.

Na interpretação participam, ainda, os artistas Ruggero Bondino, Tito Gobbi, Mariano Caruso, Alvaro Malta, Luís França, Manuel Leitão, e Honorato Rosa.

O coro e a orquestra são dirigidos por Carlo Felice Cillário.

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...» mantem-se em cena

A farsa de Jorge de Sousa, «Aqui há fantasmas!...», continua em cena no Variedades, constituindo um grande êxito, consagrado pelo publico. Espectáculo com situações de irresistível comicidade, é interpretado por um elenco de excepcional classe: Ribeirinho, António Silva, Costinha, Henrique Santana, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

As sessões realizam-se todos os dias, ás 21 e 45.

No Monumental

O «Jazz Ballet Rodney» apresenta-se em mais cinco espectáculos

O famoso «Jazz Ballet Rodney», um dos grupos coreográficos de maior categoria internacional, apresenta-se no Monumental, em mais cinco espectáculos. Constituído por belas e habilidosas bailarinas, é um dos conjuntos mais apreciados na Europa.

Neste programa colaboram artistas da Rádio e Televisão, entre os quais Luís Guilhermé, Simone de Oliveira, Alice Amaro, António Calvário, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia e Marina Neves, que são acompanhados pela orquestra de José de Magalhães. Haverá sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Império

«Humilhados e ofendidos» entusiasma o público lisboeta

Encenada magistralmente por Fernando Gusmão, a peça de André Charpak, «Humilhados e Ofendidos», adaptada do célebre romance de Dostoiewsky, continua a entusiasmar o publico lisboeta, repre-

(Continua na página seguinte)

Às 21.45 h. ao
VARIEDADES
Telef. 326037
em pleno

TRIUNFO!

O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS ANOS

AQUI HÁ FANTASMAS!...

com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

Henrique Santana no «Chichas»

P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

FARIDOL
DANCING
Bom ambiente, matinées aos Domingos (M. de 21 anos)
LARGO DO INTENDENTE, 57

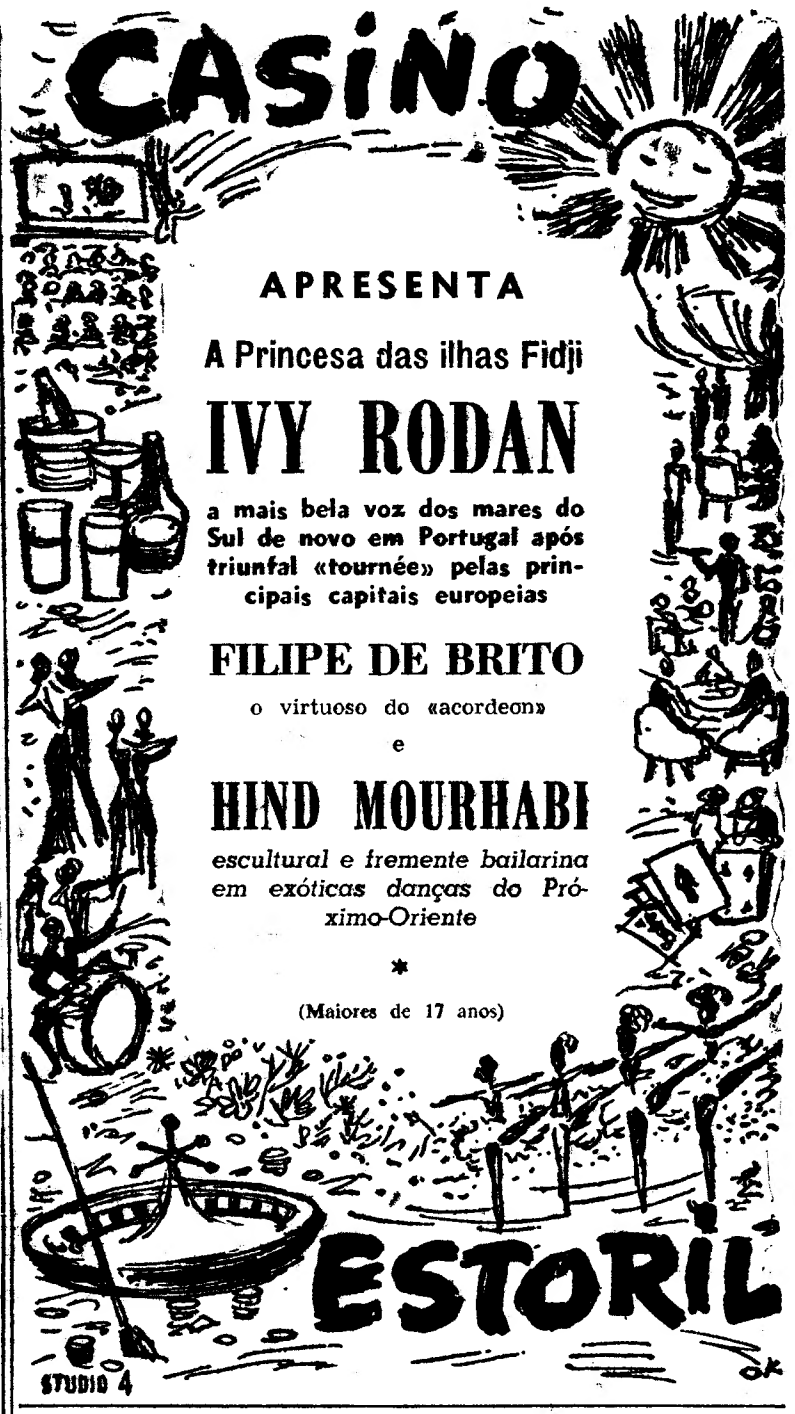
5 ÚNICOS DIAS
EM 2 SESSÕES
ás 20.45 e 23 h.
Adultos M/ 17 anos
A PARTIR DE AMANHÃ
O JÁ FAMOSO

JAZZ BALLET RODNEY

as mais encantadoras mulheres da EUROPA num desfile de rara beleza e ainda
OS MELHORES DA RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESAS

SÁBADO ÀS 16 H.
TARDE POPULAR
ESTUDANTES 10$00 e 7$50

CASINO



APRESENTA
A Princesa das ilhas Fidji
IVY RODAN
a mais bela voz dos mares do Sul de novo em Portugal após triunfal «tournée» pelas principais capitais europeias
FILIPE DE BRITO
o virtuoso do «acordeon»
e
HIND MOURHABI
escultural e fremente bailarina em exóticas danças do Próximo-Oriente
*
(Maiores de 17 anos)

TRINDADE
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
SEMANA DO TRABALHADOR
ÀS 21.45 H. ADULTOS
O PAI
obra-prima de STRINDBERG
DESCONTOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES E SÓCIOS DA F. N. A. T.
SÁBADO ÀS 17 H.
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
TIRÉSIAS
e A PRIMEIRA FAMÍLIA
— Bilhetes á venda —

ABC
JOSÉ MIGUEL Apresenta Às 20.45 e 23 horas A GRANDE E POPULAR REVISTA

Barroso Lopes
SAÚDE E TOTOBOLA!
com JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, VÍTOR LIMA, MARIA DA NAZARÉ e BARROSO LOPES
(ADULTOS)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
Telef. 31997
HOJE, ÀS 21.30 — (M/ de 12)
A superprodução em Totalscope e Eastmancolor
UMA ESPADA NA SOMBRA
AVENTURA! EMOÇÃO! SUSPENSE!
TODOS OS DIAS
À TARDE
À NOITE

TEATRO DE DONA MARIA II NACIONAL
HOJE, ÀS 21.45 (17 ANOS)
BLUSÕES NEGROS
DE
JOÃO OSÓRIO DE CASTRO
COM UM GRANDE ELENCO
MONTAGEM MODERNA
SÁBADO: ÀS 16 H.
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

EXCLUSIVO DE ÉPOCA

4 a SEMANA
4 SEMANAS — TIVOLI
4 SEMANAS — POLITEAMA
= 8 SEMANAS

106.274 PESSOAS
JÁ VIRAM ESTA MAGNÍFICA OBRA-PRIMA!

GREGORY PECK * DAVID NIVEN * ANTHONY QUINN

NA PRODUÇÃO DE CARL FOREMAN

OS CANHÕES DE NAVARONE

Realização de J. LEE THOMPSON
CÔLOR E CINEMASCOPE

SÓ ASSIM SE PODE CLASSIFICAR UM VERDADEIRO TRIUNFO

TIVOLI e POLITEAMA

M/ 17 ANOS

TIVOLI
NOS DIAS 31 DE MARÇO E 2 DE ABRIL, ÀS 18,30
ESTRELAS DA ÓPERA DE PARIS
DOIS EXCEPCIONAIS PROGRAMAS DIFERENTES
BILHETES À VENDA
Maiores de 6 anos

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — O FIO DE MEADA — SÃO JORGE

IMPÉRIO
Telefones 555134/9
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia romantica de **William Dieterle**
CONFISSÃO DE CARNAVAL
em Eastmancolor
com **Gitti Daruga** e **Christian Wolff**

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de «suspense» versado num caso autêntico que apaixonou o Mundo!
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
com **J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan**

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
2.ª SEMANA
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi

ODEON
Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA!
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
(M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
As grandezas e misérias de uma grande civilização
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

CONDES
Telefone 322523
A's 14.45, 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux Pierre Mondi

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA
Seis homens que se debatem entre a necessidade de ficarem unidos até ao fim e as suas irreprimíveis paixões!
com J. Pat O'Malley — Jay Barney — Tom Duggan

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A 3.ª CHAVE
O TERROR DO TEXAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
AQUI SÓ CABEM OS BRAVOS
com Keith Andes — Susan Cabot — Pavaluman

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas (M. 17 anos)
TODOS FORAM CULPADOS
e A SEREIA PERIGOSA
Sábado — HERANÇA SELVAGEM
(M. 12 anos)

IMPÉRIO
A's 18.30 (Adultos)
O novo e grande êxito artístico do TEATRO MODERNO DE LISBOA
HUMILHADOS E OFENDIDOS
Segundo o romance de DOSTOIEWSKI

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ **Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A caricatura de um crime
O FIO DA MEADA
(Colorido)
A's 18.15 Ultima — (M. 12 anos)
PEQUENO HOMEM, GRANDE NORMAN

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme excepcional EM 2.ª SEMANA
CARNE DA MINHA CARNE
com **Troy Donahue** e **Connie Stevens**
Um filme que todos discutem pelo arrojo do seu tema.

MONUMENTAL
Telefone 55131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
TOTÓ-FABRIZI e os meninos de hoje
Os meninos: Ela é loira e bonita: Ele tímido e bom rapaz, os pais dos meninos, dois pontos!
Com **Chistine Kaufmann, Franca Marzi,** e **Rina Morelli**

POLITEAMA
Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
EM 4.ª SEMANA
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com **Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas**
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)
Hoje, ás 18.15: **CINEMA E VARIEDADES** — (Maiores 12 anos).

CAPITÓLIO
Telefone 327493
Às 15.30, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma extraordinária produção de FRITZ LANG
CORRUPÇÃO
com **Glenn Ford** e **Gloria Grahame**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
A D A
com **Susan Hayward** e **Dean Martin**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
OS TURBULENTOS
LISBOA

LUZ
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
AS SUECAS
ZENÓBIA, E O GLADIADOR

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
BONECA DE LUXO
OS CAMINHOS DA AMBIÇÃO

SUNWAY
MARCA REGISTADA
Um Estore de concepção ultramoderna
PRÁTICO! DECORATIVO! EFICIENTE!
LISBOA — TELEF. 835435
AGENTES NO PAÍS

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA

SÃO JORGE
TELEF { B. 54154 / P. 54153

HOJE AS 21.30 ESTREIA

A MAIS INTRIGANTE NOVELA POLICIAL DE AGATHA CHRISTIE

1. Quem matou o intruso?
2. Quem fez desaparecer o corpo?
3. Quem telefonou à Scotland Yard?
4. Qual era o mobil do crime?

NÃO REVELE AOS SEUS AMIGOS O FINAL. ELES NÃO O ACREDITARIAM COM CERTEZA!

TUDO SE PASSA NUM SÓ DIA E NUMA BELA E RICA MANSÃO MEDIEVAL... AGATHA CHRISTIE LIMITOU A ACÇÃO NO TEMPO, E NO ESPAÇO, PROCURANDO TIRAR DAI O MÁXIMO DE EMOÇÃO.

No Programa: O SENSACIONAL DOCUMENTÁRIO DA SCOTLAND YARD
"UM ROUBO NA CIDADE"

TECHNICOLOR®

com GLYNIS JOHNS • JOHN JUSTIN
e JACK HULBERT • CICELY COURTNEIDGE • RONALD HOWARD
DAVID NIXON • WENDY TURNER • ARGUM. DE ALBERT G. MILLER
ELDON HOWARD • REALIZ. DE GODFREY GRAYSON
PROD. DE EDWARD J. DANZIGER
HARRY LEE DANZIGER
UM FILME DA UNITED ARTISTS

MAIORES DE 12 ANOS

MAIS UM CASO ARRANCADO AOS ARQUIVOS DA FAMOSA POLÍCIA

RANK FILMES

FILMES CASTELLO LOPES TEM O LEGÍTIMO ORGULHO DE APRESENTAR

A MAIS AMBICIOSA SUPERPRODUÇÃO FRANCESA DOS ÚLTIMOS ANOS!

AMORES CÉLEBRES

(AMOURS, CÉLÈBRES)

UM ESPECTÁCULO UNICO COM UM ELENCO FABULOSO!

BRIGITTE BARDOT
ALAIN DELON
DANY ROBIN
JEAN-PAUL BELMONDO
ANNIE GIRARDOT
EDWIGE FEUILLERE
PIERRE BRASSEUR
SIMONE SIGNORET
E MUITOS OUTROS GRANDES ARTISTAS

ESPLENDOROSA REALIZAÇÃO DE
MICHEL BOISROND
DIÁLOGOS DE
MARCEL ACHARD

FAUSTO
ESPECTACULOSIDADE
E GRANDEZA
COMO O
CINEMA
NUNCA NOS
DEU MELHOR!

ADULTOS (M/17 anos)
DYALISCOPE
EASTMANCOLOR

AMANHÃ
SÃO LUIZ ALVALADE
UMA ESTREIA MEMORÁVEL!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

sentando mais um estrondoso êxito do Teatro Moderno de Lisboa.

Além do tema e encenação, «Humilhados e Ofendidos» impõe-se, ainda, por uma representação magistral, em que brilham Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Morais e Castro, Costa Ferreira, Clara Joana e Armando Caldas.

Os cenários são de Octávio Clérigo e o guarda-roupa é de Anahory.

No D. Maria II

A carreira de «Blusões Negros»

Os problemas da juventude actual, que têm merecido a atenção de psicólogos, escritores e educadores, foram também transportados para o palco. Entre nós, esse trabalho foi realizado por João Osório de Castro, que desenvolve aquele tema difícil na segunda peça que apresenta no palco do Nacional. As suas personagens movem-se num ambiente dramático, violento e incisivo.

«Blusões Negros», representado no D. Maria II com uma excelente montagem, constitui um trabalho digno de assinalar, com um elenco em que se destacam Josefina Silva, Luís Filipe, José de Castro, Ana Paula, Catarina Avelar, Canto e Castro, Pedro Lemos, Fernando Curado Ribeiro, Pedro Santos, Varela Silva e Carlos Avilez.

No Trindade

«O Pai», de Strindberg, representa-se todas as noites

A Companhia Nacional de Teatro mantém em cena a obra-prima de Strindberg, «O Pai», que tem tido um entusiástico acolhimento por parte do publico. Brunilde Júdice e Alves da Costa, á frente de um valioso elenco, têm duas criações magníficas, contribuindo para o êxito da peça.

Este espectáculo realiza-se todas noites, ás 21 e 45. A C. N. T. resolveu estabelecer o preço unico de dez escudos para todos os sócios da F. N. A. T.

Teatro Infantil pelo Teatro do Gerifalto

E' já amanhã, ás 13 horas, que começam a ser distribuídos, nas bilheteiras do Teatro da Trindade, os bilhetes gratuitos para os espectáculos de teatro infantil dos próximos sábado e domingo, dedicados pela C. M. L. ás crianças da capital.

Serão apresentadas as peças «Primeiro... a palavra» e «Príncipe sapo».

Alguns dos lugares foram reservados para as Escolas Primárias n.os 19, 93, 95 e 120, Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Igreja de Nossa Senhora da Penha de França, Clube Juvenil da Ajuda, Casa Pia de Lisboa e M. P.

Retrospectiva

do cinema francês

Hoje, á tarde e á noite, efectua-se a quarta sessão da Retrospectiva do Cinema Francês organizada pela Cinemateca Francesa e apresentada no salão de projecções do Palácio Foz, pela Cinemateca Nacional. Serão projectados os filmes «Nick Carter», de Victorin Jasset (1909), e «L'Enfant de Paris», de Leonce Perret (1918).

Amanhã, o programa é constituído pelos filmes: «La Folie du Docteur Tube» (1915), de Abel Gance; «La Fete Espagnole» (1919), de Germaine Dulac; «Fievre» (1921), de Louis Delluc; «La Roue» (1922), de Abel Gance; «La Souriante Madame Bendet» (1923), de Germaine Dulac; «Retour à la Raison» (1923), de Man Ray, e «Arabesques» (1929), de Germaine Dulac.

Primeiras exibições

«Confissão de Carnaval», no Império

Baseada num «best-seller», de Carl Zuckmaier, a película «Confissão de Carnaval», realizada por William Dieterle, que já deu numa série de filmes notáveis a medida da sua capacidade artística e técnica, resultou um espectáculo interessante que o publico do Império, habituado a ver naquela sala obras seleccionadas, seguiu com visível agrado.

A emoção que o filme provoca, resulta da investigação policial acerca de um crime de morte praticado em circunstancias estranhas, no sábado de Carnaval. As diligências decorrem entre aalegria esfuziante provocada pelo Entrudo na turística cidade alemã de Moguncia, cujo ambiente, na quadra, se caracteriza pelo bulício e pela libertinagem, e a angustia de alguns dos seus habitantes envolvidos no crime, de perto ou de longe, e a contas com tremendos problemas de consciência. O contraste constante entre a realidade cruel e a falsa alegria, e o clima de irresponsabilidade que o Carnaval gera na cidade, constitui o fulcro desta obra notável do cinema alemão, bem imaginada e vigorosamente conduzida, cujo desfecho não se compadece com o gosto vulgar das vulgares plateias.

A interpretação atinge a craveira superior que caracteriza há muito o cinema alemão. Merece relevo especial o jovem Götz George — que se evidenciara já em «A Ponte» — e não passam despercebidas as qualidades de Hans Söhnker, Gitty Daruga, Christian Wolf, Rainer Brandt e Berta Drews. A musica e fotografia a cores são notáveis.—*Visor 55.*

«Uma espada na sombra», no Coliseu

Se há filmes capazes de ainda seduzir plenamente o numeroso publico popular, esses são, sem duvida, os de capa e espada. Romanticos, violentos, exaltando qualidades cavalheirescas, pela sua textura espectacular e humana, prendem o grande publico que ainda não se cansou de sonhar. Está neste caso a película que ontem o Coliseu nos apresentou. Imaginativa, sumptuosa, de lances imprevistos de bravura e audácia, nem pelo facto de nos contar uma história que de certo modo já não é inédita, perde o seu poder de encanto. Passada nos tempos feudais, dá-nos uma imagem de como poderia ser e onde poderia conduzir o ódio entre duas famílias fidalgas, bem como o ardor posto pelos seus ultimos descendentes na defesa da sua vida e interesses.

Realizado por Luigi Capuano, é interpretado por Tamara Lees, Silvio Lorenzo, Gaby Farinon, Mário Valdemarin, Germano Longo, Pina Cornel e outros, que, a par do «eastmancolor» e «totalescópio», explicam o êxito do filme.

Em complemento foram apresentadas duas excelentes curtas metragens, também coloridas e «scópio», a primeira de Filipe de Solms, dedicada a Lisboa, e a segunda, sem duvida um excelente motivo para os amantes da dança, apresenta-nos ritmos de Espanha, com o «Ballet de Vicente Escudero» e a grande bailarina Tamara Taumanova. — *Visor 100.*

A estreia de hoje

No São Jorge

Título — «O fio da meada».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Glynis Johns e John Justin.
Argumento — História policial de grande emoção e *suspense* da famosa Agatha Christie.
Distribuição — Rank-Filmes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

OS PIORES actores do ano

CAMBRIDGE (Estados Unidos), 29. — Richard Beymer e Susan Hayward, foram ontem designados os piores actores do ano pela revista «Lampoon», da Universidade de Harvard.

A revista concedeu o prémio «Kirk Douglas para o pior actor do ano» a «Beymer pela sua interpretação em «West Side Story» e Susan Hayward obteve o prémio da pior actriz pelas suas interpretações em «Ada» e «Back Street».

Os filmes «Rei dos Reis» e «Parrish» ficaram empatados no primeiro lugar entre as dez piores produções do ano.—(A.N.I.).

No Politeama

Mais um programa de cinema e variedades

Hoje, ás 18 e 15, realiza-se, no Politeama, mais um programa da série «Os grandes romances de amor». Na tela, é exibido o filme «100 homens e uma rapariga», uma comédia com a azougada Sabine Singen, Pieter Borsche e Paul Horbiger. É um filme humano e enternecedor, tendo a valorizá-lo a Orquestra Filarmónica de Berlim e o consagrado violinista Yehudi Menuhin.

No palco, será apresentado um acto de variedades, em que colaboram Maria Passos, Paulo Alexandre, Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós, Alvaro Pereira e Artur Agostinho.

Serão distribuídos valiosos prémios ás senhoras presentes nesta magnifica «matinée».

ABC Cineclube de Lisboa

O ABC Cineclube exibe amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Condes, o filme de Joseph Losey, «Tempo impiedoso» (Time without pity), no qual se debate o problema da pena de morte. Este filme integra-se no Ciclo de Cinema Inglês.

Imagem do dia

«OS CANHÕES DE NAVARONE» entram hoje, no Tivoli, na sua 4.ª SEMANA de exibições — êxito que excede tudo o que se viu até hoje, pois o cinema da Avenida exibe-o juntamente com o Politeama. Trata-se de uma aventura assombrosa, com uma interpretação fora do vulgar, confiada a um grupo de grandes artistas em que se destacam os nomes de GREGORY PECK, DAVID NIVEN e ANTHONY QUINN.

Assembleias gerais

Companhia Nacional de Electricidade

O presidente da assembleia geral da Companhia Nacional de Electricidade, sr. André Velasco, representante da Companhia Eléctrica das Beiras, convocou para hoje, ás 17 horas, na Avenida Casal Ribeiro, 50, a assembleia geral ordinária da primeira daquelas sociedades, para discutir o relatório e as contas do conselho de administração — a que preside o coronel Arnaldo Schulz — e o parecer do conselho fiscal e eleger a mesa da assembleia geral, dois administradores e dois membros do conselho fiscal.

No relatório, acentua-se que «a evolução dos consumos do País continua a processar-se em ritmo muito satisfatório», pois «na rede do R. N. C. (que representa 94 por cento das produções e consumos do País) verificou-se um acréscimo de produção de 11,4 por cento em relação a 1960, índice este que representa a evolução global dos consumos (considerados com perdas)» e que «a produção térmica não teve qualquer significado de apoio energético, pois proveio, na sua quase totalidade, de novo período de ensaios da central da Tapada do Outeiro.

A conta de «Lucros e perdas» fechou com o saldo de 36 806 contos, o qual adicionado ao do exercício de 1960, perfaz o total de 36 852 contos, para o qual se propõe a seguinte aplicação: 2100 para o Fundo de Reserva Legal; 34 500 para dividendo ao capital, cativo de impostos; e 252 para saldo a conta nova.

Siderurgia Nacional

Sob a presidência do professor Fernando Olavo Corrêa d'Azevedo, efectua-se hoje, ás 17 horas, na sede da Siderurgia Nacional, na Rua Braamcamp, 7, 6.°, a sua assembleia geral ordinária, para discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1961.

Amoníaco Português

Na sede, em Lisboa, da sociedade anónima Amoníaco Português, na Rua de Silva Carvalho, 234, 3.°, efectuou-se hoje, sob a presidência do sr. Artur de Meneses Correia de Sá, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961.

Mútua dos Navios Bacalhoeiros

Na sede da Mutua dos Navios Bacalhoeiros, na Rua do Ferragial de Baixo, 33, 1.°, efectuou-se hoje, sob a presidência do sr. Carlos Lino Gaspar, a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961, apreciou a posição da Sociedade relativamente á situação de uma empresa associada, e resolveu sobre o pedido de uma verba para o Fundo de Previdência Social, criado pelo decreto-lei n.º 26 106.

Nitratos de Portugal

Efectuou-se a assembleia geral ordinária de Nitratos de Portugal, S. A. R. L. Presidiu o accionista D. Manuel de Bragança, sendo aprovado um voto de pesar pelo falecimento do sr. Joaquim Oliveira da Silva, administrador da Sacor, bem como daqueles que tombaram em defesa de Portugal.

Prestaram esclarecimentos sobre o relatório e as contas os presidentes do conselho de administração, dr. Augusto Marchante, e da comissão executiva, eng. Duarte Ferreira.

Usou ainda da palavra, em nome da accionista Sacor, o prof. Costa Leite (Lumbrales), que teve palavras enaltecendo a boa marcha e o futuro da sociedade.

Foram seguidamente aprovadas as contas, bem como as conclusões do relatório do conselho fiscal.

Sociedade Portuguesa de Escritores

Realiza-se no próximo sábado, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Escritores, na sua sede, Rua da Escola Politécnica, 20, 1.° A ordem dos trabalhos: apresentação, discussão e votação do relatório e contas referentes a 1961 e do respectivo parecer do conselho fiscal; problema relacionado com o regulamento dos grémios.

Casa da Imprensa

Reune-se amanhã, ás 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961.

Companhia Portuguesa de Pesca

Na Feira Internacional de Lisboa, na Avenida da India, efectuou-se hoje, sob a presidência do prof. Inocêncio Galvão Teles, a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Pesca, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal e elegeu um vogal para o conselho de administração e outro para o conselho fiscal.

Sociedade da Nau S. Vicente

Na sede da Sociedade da Nau S. Vicente, sob a presidência do sr. Jacinto Flaeshen Pereira de Mendonça, efectua-se hoje, ás 17 horas, a sua assembleia geral ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: discussão das contas e do relatório do conselho de administração e do parecer do conselho fiscal, e eleição dos membros dos conselhos de administração e fiscal e da comissão de fixação de remunerações.

Sociedade Industrial Aliança

Sob a presidência do dr. Fernando Cruz, efectuou-se esta tarde, na sede da Sociedade Industrial Aliança, na Travessa da Praia (á Junqueira), a sua assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração, referentes ao exercício do ano passado, bem como o parecer do conselho fiscal.

Companhia da Ilha do Príncipe

Sob a presidência do dr. António Julio de Castro Fernandes, como administrador do Banco Nacional Ultramarino, efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia da Ilha do Príncipe, na sua sede, na Rua dos Fanqueiros, 15, 2.°, esq., que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração — a que preside o dr. Jorge da Silva José de Melo —, referentes ao exercício findo, e o parecer do conselho fiscal.

Hidro-Eléctrica do Douro

PORTO, 29 — Sob a presidência do sr. António de Olixeira Cálem, efectuou-se esta tarde, na Rua do Bolhão, 36, uma assembleia geral extraordinária da Hidro-Eléctrica do Douro, que resolveu conferir poderes ao conselho de administração que o habilitem a poder celebrar os actos e acordos necessários á transferência, para a sociedade, da concessão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Távora, bem como de todos os direitos e brigações que se integrem naquela concessão, ou que com ela se relacionem.

O PORTO pelo telefone

Construção de uma unidade fabril

PORTO, 29 — Vai construir-se, na periferia desta cidade, uma grande fábrica de cerveja para exportação, cujo edifício deve importar em cerca de 200 mil contos.

Para início desse empreendimento, desloca-se depois de amanhã a esta cidade, o ministro da Economia que presidirá á cerimónia do lançamento da primeira pedra da grande unidade fabril, que ocupará uma área de 120 mil metros quadrados, junto á via Norte.

Homenagem ao coronel Óscar de Freitas

Num hotel desta cidade, efectuou-se ao começo da tarde um almoço de homenagem ao coronel Oscar de Freitas.

A iniciativa partiu dos funcionários da delegação da Inspecção-Geral dos Espectáculos, que funciona junto do S. N. I., tendo-se associado á homenagem dirigentes de teatros e cinemas desta cidade.

Trânsito interrompido devido a um desastre

Na estrada dos Carvalhos, próximo do lugar de Laborim, em Gaia, uma camioneta de carga, conduzida por António Neto de Oliveira, foi embater com outra de passageiros, da Empresa de Transportes dos Carvalhos, guiada por Alfredo Moutinho. Do acidente resultou ficar ligeiramente ferido o sr. Marcolino Pereira Lopes, de 35 anos, casado, residente naquela localidade.

Motivado pelo desastre, o transito de veículos teve de ser desviado para a estrada de S. Caetano, por aquele local ter ficado obstruido.

Bombeiros Voluntários Portuenses

Reunem-se amanhã pelas 21 horas os sócios da Associação de Bombeiros Voluntários Portuenses, para apreciarem as contas da gerência que finda agora a sua actividade e elegerem os seus futuros dirigentes.

Tauromaquia

Em Coruche

Em Coruche efectua-se no próximo domingo, 1, ás 16 horas, um festival taurino em que tomam parte os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Teles, e os novilheiros Marcelo Acosta, Joaquim Barroca, Oscar Romano e José Carlos Falcão. Os forcados são os do Grupo de Amadores de Montemor-o-Novo.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?», pelo T. E. P. (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Aventura em Marselha» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: Ratoeira humana» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Rochedos humanos» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Diálogo das Carmelitas» (12 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «Gendarme desconhecido» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todos contra mim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Gigantes da floresta» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Paraíso proibido» e «Fuga ao sol» (17 anos).

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

sa para a nossa economia, as repercussões poderiam ser gravíssimas se, por uma prévia reestruturação de todo o nosso sistema económico, a não tivéssemos valorizado de forma a poder suportar a concorrência que o Mercado Comum procura estabelecer.

De facto, o baixo nível de vida que se verifica, ainda, em Portugal agrava de forma particularmente sensível as consequências que são inerentes a um mercado de consumo já de si restrito.

Com um escasso poder de compra—se não, tanta vez, até, com uma carência tormentosa do que é indispensável para viver com um mínimo de bem-estar, decência e dignidade — a maioria do povo português não poderia pretender manter-se dentro daqueles níveis médios de consumos que, no mundo civilizado, se mostram «tu cá, tu lá» com as menores aspirações de cada um. Só isso, de resto, justificaria a apelidação oficial de «supérfluos ou de luxo» dada a tantos artigos que, por essa Europa fora, se consideram correntes — se não até indispensáveis — na vida familiar dos mais modestos.

Em tais circunstancias, fácil é compreender a situação que se cria perante o paradoxo tremendo com que a produção do nosso País se defronta: quanto mais barato se lhe impõe vender, para encontrar quem compre em quantidades relativamente razoáveis, estas não conseguem atingir, sequer, aqueles «mínimos» que se tornam indispensáveis para se poderem conseguir custos de produção competitivos.

Sendo assim, caminha-se num verdadeiro círculo vicioso que tem por natural contrapartida um apelo constante ao poder do Estado, para tomar medidas salvadoras de quem quase sempre não está em condições de suportar a concorrência dos preços mundiais e, muitas vezes também, de utilizar a capacidade plena das suas próprias instalações.

Com casos de excepção verdadeiramente demonstrativos do que uma boa organização operacional, administrativa e técnica permite conseguir, o certo é que chegamos a um momento decisivo para a economia portuguesa, com uma agricultura desgastada e empobrecida, com uma industria em que uma pulverização excessiva de unidades se dá frequentemente o braço com um obsoletismo espantoso de maquinaria e de processos.

E, assim, se criam situações penosas e difíceis no campo económico, social e político.

E' claro que a desaparecerem as medidas que se traduzem por protecções aduaneiras, por impedimentos á liberdade de exodo de mão-de-obra e dos capitais, por contingentações na produção e no comércio, por restrições de artigos importados, por subsídios á exportação, por direitos dum exclusivo ou duma defesa á base dum regime em uso de condicionamento industrial, etc., isto é: a quebrarem-se todos os artificialismos dentro dos quais a nossa economia se conseguiu manter — e, há que reconhecê-lo, evoluir em certos casos para melhor — fácil seriam de prever as consequências.

As mercadorias produzidas numa Comunidade, como é a do Mercado Comum, passariam a circular livremente em Portugal; e como as nossas dimensões de produção industrial, encarecida em relação á estrangeira, não têm peso suficiente para influenciarem os preços, ficaríamos frequentemente numa situação similar áquela em que fica um comprador, ou um vendedor, isolado num autêntico mercado de livre concorrência. Isto é: sem qualquer possibilidade de, pelo facto de revolver não comprar ou não vender, obrigar os preços a baixar ou a subir.

Não seria fácil, nem lógico, pretender-se, então, que a adaptação a um preço de concorrência originado num mercado que, em relação ao nosso, se mostra altamente industrializado e com margens de consumo francamente superiores — a relação de 1 para 40 poderá referir uma proporção demográfica, com capitações muito mais altas a favor dos ultimos — seria possível sem maiores sacrifícios, ainda, para os diversos factores de produção que tão mal remunerados são entre nós.

Mas como pagar mais baixo, conservando-a, a mão-de-obra, se esta já mal paga como está tem indiscutível direito á «preocupação» de que a paguem melhor? Como evitar que ela emigrasse, tanto mais quanto é certo que o gosto por «emigrar» é uma característica temperamental da nossa gente, que desde séculos a tem acompanhado pela sua vida fora? Como evitar, portanto, uma oferta cada vez mais retraída dela — e, consequentemente. um interesse cada vez maior na sua procura — quando exactamente o seu custo precisava baixar para que a produção, agrícola ou industrial, pudesse já se não diz prosperar, mas, pelo menos, subsistir?

Como tentar impedir, por outro lado, que os modestos capitais portugueses eventualmente disponíveis, ou fácilmente recuperáveis na sua actual aplicação, procurassem aproveitar-se da liberdade de circulação que se lhes permitia para efeito de buscarem aplicação mais rentável e segura do que aquela que o «meio nacional» lhes consentia?

Como obstar por outro lado, também, afastadas as restrições capazes de impedir que certas matérias-primas nacionais pudessem cruzar livremente fronteiras, a que estas procurassem mercado que mais vantagens lhes oferecessem quer pelo que respeita a preços, quer até pelo que toca á obtenção de facilidades de investimentos para fomento da sua própria exploração?

Crê-se que a exemplificação não teria fim, na certeza de que a contrapartida de uma mais fácil colocação, no território da Comunidade, de alguns dos nossos produtos — bem poucos, aliás! — que aos outros não fosse fácil produzir, nem de longe nos traria a necessária compensação para os prejuízos que tal situação nos causava.

Dentro da estrutura actual do nosso Comércio Externo, talvez que os vinhos Moscatéis, do Porto, da Madeira, ou do Pico, beneficiassem das circunstancias desde logo; mas como «concorrer» utilizando as cortiças, por exemplo, que os «plásticos» em grande parte desbancaram duma posição de supremacia indiscutível que outrora tiveram? Como dominar no mercado das «conservas de peixe», se o certo é que outros países — até de lá do Atlantico — concorrem vitoriosamente connosco não só no que toca aos preços mas, sobretudo, na garantia da sua estabilidade no decorrer de largos prazos?

Que dizer de todo o resto — agrícola ou industrial — quando a realidade é que, apesar das protecções fomentadoras de uma reorganização para efeito de concorrência, temos de concluir tantas vezes por um resultado infrutífero quanto ao desiderato que elas procuravam atingir?

Porque eram mal concebidas? Porque são insuficientes? A verdade é, de um modo geral, só uma, para além de eventuais insuficiências que a prática permitirá corrigir: não passavam de medidas restritivas, temporárias ou acidentais, que constituiam o meio preconizável de dar tempo a que aqueles que, por via delas, se encontravam momentaneamente protegidos, pudessem utilizá-las para efeito de se «prepararem» conforme o interesse do País impunha.

Isto é: de se reapetrecharem quando já eixstentes, ou de se montarem como **devia ser**, sem o perigo de que uma concorrência subita ou acrescida — mas, sobretudo, incontrolável — os impedisse de conseguirem aquilo que perante o País constituia, para eles, uma insofismável obrigação.

Simplesmente, o sistema tornou-se cómodo para a maioria, e assim, por falta de decisão superior, tomou foros de permanência, permitindo que a má organização subsistisse e impedindo que a Nação prosperasse como seria mister. Em consequência sacrifícios que deveriam ser igualmente temporários, e que o baixo poder de compra não poderia deixar de ocasionar em parte, tomaram foros de permanência também; não se retribuindo devidamente os factores da produção, nem se criando riqueza que permitisse ao Estado avolumar as suas receitas, a grande massa populacional do País — operários, funcionários, empregados de escritório, etc. — continua a viver dentro de orçamentos demasiado restritos para as necessidades que, de facto, têm.

E o reflexo desta situação, no campo da produção industrial ou agrícola, não pode deixar de ser negativo no que toca á sua prosperidade, também.

A unica forma, portanto, de evitar que, em consequência de uma adesão ao Mercado Comum, se venha a dar, para fora do País, uma fuga prejudicialíssima de Capitais, de mão-de-obra, de meios de produção, é interessá-los na «produção nacional»; impõe-se, consequentemente, reorganizá-la e estruturá-la de tal forma que, sem prejuizo de baixar os custos para o nível que a concorrência da Comunidade Económica Europeia marcará, se possa conseguir uma «retribuição» que os desinteressem de se deslocarem.

Sob este aspecto se poderia pretender que, afinal, tropeçariamos no mesmo imperativo, embora por razões opostas: se aderimos, temos de reestruturar a nossa Economia, se nos isolamos, temos de a reestruturar igualmente. É verdade, simplesmente ao procurar qual dos dois caminhos nos facilitará o processo, e qual deles nos permitirá obter mais satisfatórios resultados, somos levados a optar pelo da adesão ao Mercado Comum.

De facto, ao passo que na hipótese de «isolamento» topávamos com uma restrição dos mercados que têm lugar de particular preponderancia no Comércio Externo português, na hipótese de uma adesão é um mercado em potencial da ordem dos 300 milhões de habitantes, que se nos virá a oferecer, sem reservas nem barreiras, á colocação dos produtos que sejamos capazes de exportar.

E então toda a nossa previsão de instalações passa, automáticamente, de uma escala em que se raciocinava em termos nacionais para outra em que é já lícito raciocinar em termos europeus. Quer dizer: não teremos mais de ponderar que espécie de medidas proteccionistas se imporá adoptar para que, em consequência das restritas dimensões de um «mercado interno», possamos lançar determinada produção; o problema será outro: procurar, em face dos preços praticados na Comunidade — consequentes de custos em que o «peso» da mão-de-obra e dos impostos, por exemplo, será ainda durante largo tempo muito mais sensível do que entre nós — qual o tipo de produção que nos convém prever, na certeza de que, a pouco e pouco, se nos irá abrindo um mercado de momento demográficamente quase tão vasto, já, como os mercados consumidores russo ou norte-americano actuais.

Ao passo, também, que na hipótese de um isolamento não se criariam, decerto, condições de interesse para a chamada de capitais estrangeiros, na hipótese de uma adesão é o inverso que se verifica.

Todos sabemos, na realidade, como certas industrias da Comunidade dos Seis desejam ampliar a sua produção, mas de forma a conseguir, por novas instalações, uma espécie de «volante» regularizador para os seus custos médios; organizadas já, da maneira mais perfeita e mais actualizada, buscam com o maior interesse possibilidades de novos investimentos, subordinando-os á obtenção de menores custos.

É evidente que, em tais circunstancias, um país como Portugal aderindo, ou mostrando-se disposto a aderir a essa Comunidade — tal como aconteceu com a Itália, e já acontece com a Grécia e, de um certo modo, com a Espanha — se oferece com particulares condições de interesse para tal desiderato.

E o certo é que, de igual modo, «Capitais», «Técnica» e «interesses industriais», de fora da Comunidade, tenderão a procurar introduzir-se nela, no fito de poderem, nacionalizando num dos países que a integra, os seus produtos, concorrer livremente nela, e não ficarem sujeitos ao «cinturão aduaneiro» que, sob uma tarifa comum, a defenderá da concorrência exterior.

É, consequentemente, evidente que um país como Portugal, com as condições particulares que nele todos conhecemos, pode constituir uma «solução ideal» no sentido referido; e como «nacionalizar» implica uma incorporação de valor nacional sobremaneira sensível, tal solução implicará um desenvolvimento em cadeia do progresso industrial da Nação.

Simplesmente, não é só Portugal o país na Europa que, na hipótese de uma adesão ao Mercado Comum, se revestirá de interesse para tal efeito; se outros — como, por exemplo, a Espanha e a Grécia — chegarem primeiro, primeiro facilitarão a solução. E, então, «adeus viola que perdi meu canto...».

Acresce ainda que na hipótese de uma adesão ao Mercado Comum, a reestruturação da nossa economia se pode fazer com o interesse daqueles países que ocupam lugar de particular destaque no nosso movimento económico.

Quer dizer: ao passo que, isolado dele, todo o esforço de reestruturação e de crescimento económicos se fariam, na melhor das hipóteses, na sua total e plena indiferença, aderindo a essa Comunidade passaremos a constituir uma parcela a mais de um todo que o todo pretenderá valorizar.

Demonstram-no muito mais do que a graduação temporal aceite para a transformação aduaneira, ou de eventuais medidas de excepção preconizadas no Tratado de Roma para evitar inconvenientes locais da sua aplicação, a forma como a posição de certos países foi salvaguardada no momento da sua adesão ao Mercado Comum.

Vejam-se os protocolos relativos á Itália, por exemplo, e ao do Grão-Ducado de Luxemburgo, em que exactamente se procurou — para o primeiro vinculando-lhe, inclusivamente e desde logo, recursos do «Banco de Investimento» e do «Fundo Social» — instituir uma política de fomento, de correcção de desequilíbrios e de defesa de valores da produção que, no segundo dos países, respeita particularmente a agricultura.

Não seria fácil para Portugal a reestruturação que se lhe impõe no campo material e dos processos sem um período longo, mesmo muito longo, de adaptação. Se estivermos fora do Mercado Comum, não podemos ter qualquer influência, pelo menos directa, nas medidas e nos prazos por ele adoptados em relação aos países do «exterior» de que, então, faremos parte; teriamos, consequentemente, de ajustar o «nosso prazo» á estrita conveniência dos outros.

Se ao contrário, porém, estivermos associados, ou integrados com ele, tal período de adaptação não poderá deixar de ser determinado pelas **necessidades** que, de facto, temos e pelos **meios** de que, na realidade, dispomos para as podermos resolver.

É o caso que foi posto pela Espanha e, até, o já verificado em rela-

(Continua na 10.ª página)

A PARTIR DE 1de ABRIL

A Lufthansa oferece-lhe novamente um serviço diário para a Alemanha (via Madrid). Ligação para Madrid com a TAP e IBERIA

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS
Av. da Liberdade 70 TEL. 369191 LISBOA
E 124

O plano de povoamento da província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

nomia económica e social de Angola, fomentando a justa promoção das nossas populações rurais e assegurando-lhes condições de vida mais desafogadas.

Quanto á integração das massas rurais na sociedade plurracial, o sr. general Deslandes disse:

«Nós analisámos as massas populacionais que dantes estavam sujeitas ao estatuto do indigenato e podemos verificar que há essencialmente três agrupamentos: um a que nós podemos chamar urbano, de populações já em estado bastante elevado em evolução e por consequência que pode ser rápidamente absorvido pela população mais evoluído; outro, uma população que podemos chamar sobre-urbana, constituída por aquele fenómeno que se passa em todas as regiões e em todos os países do Mundo, essas massas que envolvem os centros populacionais mais importantes, população que eliminados os estatutos dos indígenas, tem de ser absorvida ou no sentido da integração o mais rápidamente possível, ou então conduzi-la no retorno aos campos que abandonou; e por fim, há uma população rural, sem duvida a população menos evoluída».

A divisão em zonas rurais

O general Deslandes acentuou que a primeira ideia que presidirá á realização do plano é seccionar, dividir o território em zonas, dentro das quais possa existir um método de acção comum, não próprìamente com base na divisão administrativa, mas precisamente com base numa uniformidade étnica, que defina costumes e hábitos idênticos e numa área agrícolamente uniforme

Por consequência, a primeira acção a desenvolver será a criação de zonas rurais, de reordenamento.

Inicialmente serão estabelecidas as de Cabinda; Congo, Bailundo e Caconda, constituindo estas a espinha dorsal da província. São zonas piloto de onde irradiarão para Leste e Oeste os benefícios da acção. Cada área de reordenamento será dividida em áreas de influência do elemento evoluído: com base na população existente e possibilidades agrícolas.

Cada subárea gira á volta de um nucleo civilizado — pequena cidade ao nivel concelhio — subdividindo-se em freguesias — com vila e sede de freguesia funcionando também como nucleo de influência — e estas em regedorias constituídas pela massa menos evoluída.

A regedoria e a freguesia

A regedoria incluirá cerca de 3000 almas. Cada regedoria terá um nucleo urbano com sede e regedoria, habitação, sala do conselho da regedoria; posto policial; escola; posto de socorros e enfermaria; capela com centro social anexo; cooperativa — não se julgue que se trata de uma cooperativa como as habituais: esta funcionará simultaneamente como loja de retalho, como armazém agrícola e como depósito de produtos agrícolas; oficinas para artífices e artesãos.

Quanto á freguesia a sua área deve ser tal que possa efectivamente ter uma influência marcada sobre a regedoria sem o que a acção e evolução se perderá. Segundo a natureza do terreno e a facilidade de comunicações a freguesia não deve ficar a mais de 20 quilómetros das regedorias. A sede da freguesia disporá de órgãos próprios: sede da administração; sala do conselho dos regedores; uma secção policial rural; centro escolar com escola primária para os habitantes da vila, escolas prática e agrícola e escolas de artes e ofícios onde se ministrem conhecimentos complementares aos das regedorias que demonstrarem mais aptidões, seleccionado-se assim os melhores.

A freguesia dispõe também de máquinas, depósito de combustíveis e lubrificantes, além da parte urbana próprìamente dita. A área agrícola da freguesia deve inicialmente possibilitar uma exploração agrícola mecanica individual. E deve conter espaço para posteriormente os agricultores mais progressivos alargarem a sua actividade em regime de propriedade privada.

O plano será apresentado no Conselho Legislativo em 4 de Abril

O governador-geral de Angola anunciou depois a base organica para a execução deste plano que será apresentado sob a forma de diploma legislativo na próxima reunião do Conselho Legislativo — em 4 de Abril.

Respondendo depois a perguntas, o governador-geral acentuou: Antes de termos dinheiro impunha-se esquematizar um plano. Aliás os preparativos estão já em plena execução. Exemplo: foi posto de pé o sistema de ensino que julgo original com métodos especiais segundo os quais os monitores saberão o que ensinar em cada dia.

O Estado suporta uma grande parte dos encargos deste plano. Mas a população beneficiada terá de fazer um esforço para que a execução do mesmo seja comportável pela comunidade. — (L.).

O MINISTRO DA ECONOMIA

preside ao acto da assinatura do contrato

pelo qual a Companhia Saint-Gobain se associa à empresa Vidreira Covina

O acto da assinatura do anunciado contrato que vai ser firmado entre a empresa Saint-Gobain, um dos maiores grupos industriais franceses, e a Companhia Vidreira Nacional (Covina) reveste-se de uma importancia que é definida pelas individualidades que a ele assistirão.

Assim, anuncia-se que a cerimónia será presidida pelo sr. ministro da Economia, assistindo ainda a ela outros membros do Governo, nomeadamente, os secretários de Estado da Industria, do Comércio e da Agricultura, e ainda os embaixadores da Espanha, da França, dos Estados Unidos, da Holanda e da Venezuela, os governadores civis de Lisboa e de Leiria, representantes de organismos económicos, outras entidades oficiais, industriais, etc.

O contrato será assinado, como já foi divulgado, no dia 2 de Abril, na sede da Covina, em Santa Iria da Azoia, ás 15 horas. Pelo convénio firmado entre as duas empresas, a Companhia Saint-Gobain terá a participação de vinte por cento no capital da Covina, a cujas actividades industriais prestará assistência técnica que permitirá, em vários domínios, a competição da industria vidreira nacional nos mercados estrangeiros.

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telef. 24564

VOTO DE PESAR

do Grémio da Imprensa Diária pelo falecimento de João Pereira da Rosa

Sob a presidência de mons. Avelino Gonçalves, efectuou-se a assembleia geral ordinária do Grémio Nacional da Imprensa Diária.

O presidente da direcção, dr. Adolfo Andrade, propôs um voto de pesar pelo falecimento do sócio e fundador do Grémio sr. João Pereira da Rosa, cujo perfil traçou com o elogio das suas qualidades de inteligência e de trabalho. Propôs um minuto de silêncio, que a assembleia observou respeitosamente.

Entrando-se na ordem do dia, foram aprovados o relatório e as contas apresentados pela direcção.

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 324597
Amanhã: Sexta-feira
Lampreia á Moda do Minho
Bacalhau á Terminus
Arroz de Frango á Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piripiri

O ministro da Saude, ladeado pelo director-geral da Assistência, ao dar posse á comissão encarregada da revisão da legislação termal

A COMISSÃO QUE VAI REVER A LEGISLAÇÃO TERMAL TOMOU HOJE POSSE

O sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, deu esta manhã posse, no seu gabinete, á comissão encarregada da revisão da legislação termal.

A comissão é presidida pelo sr. eng. Castro e Sola, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, e dela fazem parte, como vogais, os srs. eng. Herculano de Carvalho, director do Instituto de Hidrologia de Lisboa; dr. Marques da Mata, inspector de Aguas Medicinais da Direcção-Geral de Saude; dr. Cid de Oliveira, representante da Ordem dos Médicos; dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), presidente da secção de Aguas Minerais da Associação Industrial Portuguesa; e dr. Ámaro de Almeida, da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica.

Leu o auto de posse o director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, na qualidade de secretário-geral do Ministério. Prestado o compromisso, o sr. dr. Martins de Carvalho proferiu algumas palavras, para manifestar a sua confiança no completo êxito da missão daquela comissão.

Em resposta, o sr. eng. Castro e Sola disse do desejo que a todos anima em proceder á eficiente revisão da referida legislação e pediu que o Ministério ceda as instalações necessárias para os trabalhos da comissão.

ESTÁ À VENDA

o «Trás-os-Montes»

O velho *ferry-boat* «Trás-os-Montes» encontra-se á venda, como material de sucata. Trata-se de uma das mais antigas embarcações que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses utilizava na travessia do Tejo, entre Lisboa e o Barreiro.

O LADRÃO OBRIGOU-A A DESPIR-SE

para ter tempo de fugir...

PARIS, 29. — A Polícia procura um ladrão que obrigou uma jovem de 17 anos a despir-se para ter tempo de fugir depois de se apropriar dos 350 novos francos guardados na caixa de um estabelecimento.

Eliane Schaeffer disse ás autoridades que o gatuno, um indivíduo bem vestido, aparentando cerca de 20 anos, entrou na camisaria onde ela trabalha, passou para o interior do balcão e, exibindo uma faca, ordenou: «Dispa-se ou mato-a». Eliane contou aos agentes que, como não se estava a despir com a rapidez desejada pelo gatuno, este cortou com a faça as alças do «soutien», depois de a ter obrigado a tirar as calças. Em seguida, lançou toda a roupa para o interior do estabelecimento.

O gatuno, ao que parece, contava com o pudor de Eliane para a impedir de dar o alarme. — (R.).

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

O futuro económ e social do P tratado numa re da Corporação da In

Reuniu-se esta tarde o conselho da Corporação da Industria, que aprovou o relatório e as contas do ano de 1961. A sessão foi muito concorrida, vendo-se entre os presentes alguns dos presidentes dos organismos de coordenação económica. Antes da apreciação do relatório e contas, o presidente da corporação, sr. Fernando de Carvalho Seixas, pronunciou um importante discurso, que foi escutado com o maior interesse pela assembleia. O orador começou por comunicar ao conselho o desejo que a direcção da Corporação tem, de fomentar a organização corporativa do seu sector e as principais razões que a levaram a essa iniciativa. Disse considerar, porém, que a organização corporativa, mais do que aumentada, precisava de ser fortalecida, pelo que a direcção tencionava aproveitar a reforma da comissão de coordenação económica para solicitar ao Governo, um estudo comum e conjunto que defina quais as novas atribuições que devem ser concedidas ás corporações.

Mais adiante, disse: «A organização corporativa, como representante da iniciativa privada e do trabalho, tem de possuir os meios necessários para corresponder ás exigências do momento em que vi-

Sevilha vista do alto da Giralda

Primavera em Se

SEVILHA, 28—Após um Inverno em que duas vezes sofreu terríveis inundações, Sevilha ressurge para mais uma Primavera triunfal. Muitas casas foram destruídas, muitos lares ficaram sem pão nem lume, mas outras moradias se improvisaram, e o Sol andaluz a todos alimenta e aquece.

O culpado foi um ribeiro, o Tamarguilho, que saltou a trincheira como toureiro assustado, sem parar nem atentar nos que estavam lá dentro. Acabou-se, o que lá vai lá vai, e não é caso para dar importancia ao Tamarguilho, um insignificante. Ainda se fosse o Guadalquivir! — diria aquele cura de Triana a quem foram pedir o pálio para o toureiro da outra margem. Para os que sofreram, está á porta a Semana Santa com o consolo das imagens da sua devoção, e para todos a alegria da Feira, que este ano começa mais tarde, que tarde é sempre para os que a esperam. Sete corridas de touros, além da de Páscoa e de duas novilhadas, e Jerez á porta, e a correr nas «casetas», a saltar na graça do baile das sevilhanas.

O Parque de Maria Luísa já floresce, ainda que esteja triste o roseiral dedicado a «Doña Sol» que, castiça como as duquesas da casa de Alba, vestiu jaqueta e montou a cavalo em quase um século da Feira que não voltará, mas onde não esquece o nome. Voltarão as tristes andorinhas que de países distantes buscam o Sol de Sevilha na Primavera, e aves de Hollywood, que fil-

vemos, pelo que nuar limitando-se mas, mas tem d tência para os e Só assim, a organ poderá ser facto novação social e impõe promover antes».

O nosso futu -so

Depois de exp gumas das princ da direcção, que -las nos próximo citar a colabora sindicatos, atrav das secções, o pr ração referiu-se Portugal numa e dizendo da nece ceder no nosso l do que se fez o noutros, a um d bre este magno futuro económic tervenham os sentativos, bem panha de esclare Imprensa, da Rá

O sr. Fernand xas anunciou ta da direcção, de do neste sentid tanto, pediu a atentassem, des problemas de evi

Lembrou, em urgência de indu zar segundo as produtividade, t futuro não ofere mos estar certos sas que chegare tico sem estarem enfrentar a con se resignar a cap

(Continua n

HOMENA ao prof. M

A Sociedade diologia e Medici ve depois de a uma sessão sole á memória do brasileiro prof. M qual se realiza Hospital de S. J tência do minist Negócios do Bra

O presidente Manuel Corte R palavras justific o dr. Julio de A «A abreugrafia doenças torácica prof. Aires de S bre «Manuel de métodos».

C

A E
Decreto-L
trateurs d
pessoas in
quaisquer
a assistên
ção dos v
autorizada

LISB

económico
al do País
numa reunião
...o da Indústria

...ho ...ue ...do ...to ...re- ...los ...nó- ...la- ...or- ...ho ...nte ...o . O ...ao ...da ...pr- ...or ...ra- ...ri- ...ão ...en- ...da, ...va- ...ão ...so- ...co- ...ais ...er ...ni- ...n- ...do ...os ...ás ...vi-

vemos, pelo que não pode continuar limitando-se a expor problemas, mas tem de possuir competência para os estudar e resolver. Só assim, a organização corporativa poderá ser factor decisivo na renovação social e económica que se impõe promover entre nós quanto antes».

O nosso futuro económico-social

Depois de expor ao conselho algumas das principais preocupações da direcção, que procurará debatê-las nos próximos meses, e de solicitar a colaboração dos grémios e sindicatos, através dos conselhos das secções, o presidente da corporação referiu-se á integração de Portugal numa economia europeia, dizendo da necessidade de se proceder no nosso País, á semelhança do que se fez ou se está fazendo noutros, a um debate nacional sobre este magno problema do nosso futuro económico-social, em que intervenham os organismos representativos, bem como a uma campanha de esclarecimento através da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

O sr. Fernando de Carvalho Seixas anunciou também o propósito da direcção, de promover um estudo neste sentido, mas, no entretanto, pediu aos presentes que atentassem, desde já, em alguns problemas de evidente importancia.

Lembrou, em primeiro lugar, a urgência de industrias se reorganizar segundo as melhores regras de produtividade, tendo afirmado: «O futuro não oferece duvidas e podemos estar certos de que as empresas que chegarem ao momento crítico sem estarem preparadas para enfrentar a concorrência terão de se resignar a capitular. Isto acarre-

(Continua na 10.ª página)

HOMENAGEM
ao prof. Manuel de Abreu

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear promove depois de amanhã, ás 21 e 30, uma sessão solene de homenagem á memória do grande radiologista brasileiro prof. Manuel de Abreu, a qual se realiza no salão nobre do Hospital de S. José e terá a assistência do ministro encarregado de Negócios do Brasil.

O presidente da Sociedade, dr. Manuel Corte Real, dirá algumas palavras justificativas, após o que o dr. Julio de Abreu falará sobre «A abreugrafia na profilaxia das doenças torácicas» e, por ultimo, o prof. Aires de Sousa dissertará sobre «Manuel de Abreu, criador de métodos».

em Sevilha

me não há mais colorido que o da Feira. Artur Miller adiantou-se, sem a fotogénica de quem se separou, mas a fotógrafa a quem se amparou, e abundam os pássaros do cinema que procuram o pitoresco local.

As primícias da Primavera, sevilhana foram, porém, e com certeira oportunidade, para os jornalistas que viemos retribuir a visita dos colegas sevilhanos, uns e outros por amáveis convites da Empresa de Viação Algarvia em combinação com a Casal de Sevilha. O «slogan» da combinação poderá ser este: «O

(Continua na 14.ª página)

O CASAL MAIS FELIZ

NOVA YORK, 29. — Leander e Hilde Wschetecka, de Francfort, considerados num concurso recente como «o casal mais feliz da Alemanha Ocidental», chegaram a noite passada a Nova York, na primeira etapa de uma digressão pelo Mundo.

Jornalistas perguntaram a Leander quão frequentemente beijava a esposa. A sua resposta foi: «tantas vezes quanto as que a posso apanhar». — (R.).

UMA LIÇÃO
do prof. Lawrence
no Centro de Estudos Egas Moniz

Fez hoje, uma conferência sobre assunto científico da sua especialidade, no Centro de Estudos Egas Moniz, o prof. dr. J. Lawrence, da Universidade de Columbia e chefe de Serviço de Cirurgia Cerebral do Instituto de Neurologia, em Nova York, grande entusiasta do método o sábio português Egas Moniz.

Apresentado pelo prof. dr. Almeida Lima, que fez o elogio do cientista americano, este desenvolveu largamente o tema «Aneurismas saculares intracranianos».

No final, o prof. Lawrence foi muito felicitado pelo seu trabalho, que constituiu magnífica lição.

Reclamam solução
os instantes problemas do pessoal da construção civil

Através das sucessivas exposições sobre os instantes problemas das classes laboriosas que afluem ao «Diário de Lisboa», e aqui têm o acolhimento que lhes possibilita o esclarecedor debate com vista ás soluções imperiosas, verifica-se a necessidade de reformas actualizadoras para a melhoria de situação económica e as indispensáveis providências com o objectivo de fazer valer direitos e regalias num largo espírito de justiça e igualdade de forma a elevar todas as classes trabalhadoras ao mesmo plano dos benefícios sociais, prestigiando, ao mesmo tempo, a tarefa em qualquer sector de actividade profissional.

Debatem-se as classes laboriosas, especialmente as mais modestas dos trabalhadores ao serviço das iniciativas privadas ou do Estado, com cruciantes dificuldades que resultam do baixo nível de salários, os quais não permitem acudir ás crescentes exigências do custo de vida. Mas são devidas, também, á situação caótica desses nucleos de esforçados trabalhadores, originada pela deficiente organização profissional, que se torna improfícua para obter as indispensáveis melhorias no campo económico e no ambito da justiça social, incluindo os benefícios de uma assistência eficaz em reforço da estabilidade do agregado familiar e na garantia contra a doença e outras vicissitudes e ameaças a que estão sujeitos os que vivem do seu árduo labor. Sentem-se muitas das classes laboriosas votadas a um injusto e incompreensível abandono, em face de anomalias que, em muitos casos, são possíveis pela acção ineficiente em prol da satisfação das suas legítimas aspirações, pela lamentável incompreensão das realidades, pela falta de interesse pelos seus problemas, os quais seriam menos angustiosos se fossem encarados com espírito de humana solidariedade e a noção dos deveres e obrigações, no propósito decidido de se resolverem tais problemas que são fundamentais para a harmonia social, o progresso e a prosperidade da Nação. São muitos os exemplos da sistemática deformação de princípios estatuidos no conjunto das leis que dispensam a protecção ao trabalho e das iníquas desigualdades provenientes da deficiente ou práticamente inexistente, organização em vários sectores das actividades profissionais, do mesmo modo que tais situações anormais têm a sua origem na falta de contratos de trabalho, nalguns casos, ou de reajustamento actualizado, na maioria deles, e ainda nas falhas de leis e regulamentos ultrapassados, em especial para certos sectores do funcionalismo.

A exposição que se segue, foca os pontos fundamentais destes problemas, no que se refere á difícil situação e aos justos anseios dos trabalhadores da construção civil.

Uma classe sacrificada

Um operário da construção civil formula as seguintes considerações, que traduzem as aspirações da classe e a confiante esperança na solução justa e equitativa dos seus instantes problemas:

«Tenho acompanhado com bastante interesse as exposições publicadas no vosso jornal com vista ás soluções de problemas de classes trabalhadoras, e como também sou trabalhador, pois exerço a minha profissão na construção civil, que

(Continua na 10.ª página)

JOSÉ MARIA PEMAN
VEM A PORTUGAL
fazer uma conferência

Com o patrocínio da sr.ª Condessa de Barcelona e a favor das Obras do Movimento Nacional Feminino, o prof. D. José Maria Peman profere no dia 5 de Abril, pelas 18 e 30, no cinema Tivoli, uma conferência subordinada ao tema «Dolor e Justicia de Portugal».

Leite pasteurizado para toda a população de Lisboa!

Aumenta em Lisboa o consumo do leite
notando-se a preferência pelo pasteurizado

Segundo os dados estatísticos fornecidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, verifica-se que, na área de Lisboa, o consumo do leite comum diminui em benefício do pasteurizado, em relação a 1961. Ao mesmo tempo, o consumo global denota um acréscimo muito sensível, tanto nas médias diárias e mensais como anuais.

Assim, em Janeiro de 1961, consumiram-se 89 345 litros de leite comum, 27 113 garrafas do pasteurizado e 120 661 litros, diáriamente. Estes totais diários, em Janeiro deste ano, foram, respectivamente, de 87 369, 35 526 e 128 007. Lisboa bebeu, em Janeiro de 1962, um total de 3 968 236,75 litros de leite.

Quanto a Fevereiro, o consumo de leite comum foi, em média diária, e referido ainda a 1961 e 1962, respectivamente de 90 197 e 88 855 litros: 27 802 e 36 715 garrafas de pasteurizado; 122 386 e 130 652 litros, no total diário. Relativamente a Fevereiro, Lisboa consumiu um total de 3 658 265 litros menos, portanto, do que no mês anterior. As diferenças de consumo, tomando por base os dois primeiros meses deste ano, devem-se essencialmente á diminuição do leite pasteurizado vendido em bilhas e, ainda, ao facto de Fevereiro ter tido apenas 28 dias.

Em resumo, os numeros reflectem, nítidamente, uma acentuada e gradual preferência do publico pelo leite pasteurizado, tomando por referência os consumos médios do ano passado. Representa, por outro lado, uma defesa do publico contra o sistema de distribuição de leite comum, que o recente diploma ministerial manda se modifique e virá ao encontro de um dos problemas do leite postos pelo nosso jornal, antes da publicação do referido decreto-lei.

AS LEITARIAS SUGEREM
QUE EM LISBOA SÓ SE VENDA LEITE PASTEURIZADO

O Grémio das Leitarias do Sul, por intermédio da União dos Grémios das Industrias Hoteleiras e Similares, vai enviar, amanhã, ao sr. secretário do Comércio uma exposição a propósito da recente portaria que modifica o regulamento da distribuição e venda do leite na área de Lisboa. Dela dará ainda conhecimento á Corporação do Comércio.

A exposição foca, especialmente, as disposições que se referem ao leite de consumo não-pasteurizado e que o decreto-lei determina seja, num futuro ainda indeterminado, vendido em bilhas invioláveis. Pretende que se dê ás leitarias, confeitarias e casas similares o direito de venda ao publico desse tipo de leite, reservado, actualmente, aos vendedores ambulantes, alegando que é mais fácil exercer-se a fiscalização em estabelecimentos fixos, que por outro lado, dão maiores condições de garantia de qualidade do produto.

Pede-se, igualmente, que esses estabelecimentos possam vender o leite fornecido em bilhas, e não apenas o engarrafado.

Ao mesmo tempo, a exposição agremial sugere que todo o leite vendido na área de Lisboa seja pasteurizado e fornecido em garrafas. Até lá, solicita-se autorização para que as leitarias possam vender ao publico o leite comum, tal como é ainda fornecido, em bilhas, pelas mesmas razões higiénicas, de «contrôle» e de segurança, o que se lhes afigura de maiores vantagens e possibilidades de escolha por parte do consumidor.

Aborda-se ainda a questão do preço do leite vendido a copo.

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169 - D

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Portugal e o Mercado Comum

(Continuação da 7.ª página)

ção ao da Grécia, cujo Acordo de adesão prevê para certo numero de produtos da sua importação, um período de desmobilização em vinte e dois anos, sob condição, ainda, de nos primeiros sete anos e meio não se ir além de quatro reduções sucessivas de 5 % cada uma.

No fito de poder proteger ainda mais as suas industrias nascentes, a Grécia disporá, no decorrer dos doze primeiros anos do Tratado, da faculdade de introduzir direitos, ou de aumentar direitos já existentes, sob obrigação de os suprimir, ou reduzir ao nível anterior, decorridos nove anos de aplicação.

E porque, pelo menos nos primeiros tempos, á Grécia não seria possível equilibrar as importações mais facilitadas dos países da Comunidade dos Seis senão com a exportação dos seus produtos agrícolas, garantiu-se-lhe no Acordo de adesão uma redução acelerada dos direitos aduaneiros que esses mesmos países opunham á introdução, nos seus mercados, do tabaco e das uvas secas que dela recebiam.

É um exemplo que colhe pela demonstração da existência de uma preocupação de ajuda individual, para um fim que é de todos, a subordinar a adesão de um país económicamente mais fraco á Comunidade do Mercado Comum; é á base dela que a França e a Itália se comprometeram a comprar tabaco á Grécia, e que ainda há poucos dias, por exemplo, a Alemanha concedeu á Espanha — cuja candidatura á Comunidade Económica Europeia patrocina activamente — um empréstimo para obras de hidráulica agrícola de cerca de um milhão e quinhentos mil contos, ao juro de 3,5 %, e ao prazo de vinte anos.

É evidente que quando se compara o Anexo G que, na Convenção da E. F. T. A., atendia á situação particular de Portugal, com os textos que, em relação ao Tratado de Roma, salvaguardam a possibilidade de expansão económica de vários países que a ele já aderiram, se fica com a dolorosa sensação — que, aliás, a experiência comprovou nalguns casos — de que ingénuamente consideramos como processo de defesa algo que pouco mais foi do que um meio de encobrir o egoismo com que alguns países aceitaram a nossa proposta de adesão.

No interesse de uma real valorização da Comunidade é que reside a melhor garantia da valorização das parcelas que a compõem; por isso mesmo, cada país europeu que deseja aderir a ela, não pode deixar de o fazer dentro de uma expectativa confiante quanto á aceitação de uma intransigência na defesa dos seus interesses próprios que, sem prejuizo dessa valorização, se enquadrem no interesse geral da Europa.

Em contrapartida, o que a Comunidade lhe poderá exigir é a certeza de um esforço consciente e devotado na utilização quer dos meios próprios, quer daqueles que a própria Comunidade possa pôr á sua disposição, para efeito de uma reestruturação a que a defesa do Ocidente não permite nem hesitações nem demoras. Quer dizer: de uma mentalidade devidamente evoluída no tempo, e construtivamente adaptada aos condicionalismos e ás circunstancias, que saiba compreender não unicamente o que de facto se vale, mas o que se possa vir a valer em futuro mais ou menos próximo, em face dos meios que, para tal, consiga ter ao seu dispor.

Só assim um país, por atrasado que seja, se mostra nas condições de poder interessar a uma Comunidade europeia como é o Mercado Comum, por demonstrar que tudo nele se processa em «vias de uma evolução» que a todos interessará fomentar; caso contrário, ficará na situação pejorativa de um «subdesenvolvimento», dentro da qual as possibilidades e as ajudas tantas vezes se perdem, por falta de uma compreensão indispensável para serem devidamente aproveitadas quer no espaço, quer no tempo.

É na consciência desta realidade que se deve orientar a intervenção do Estado na Economia portuguesa, de forma a evitar que os meios de que para tal dispõe se constituam no processo de manter situações que, muito embora cómodas e lucrativas para os seus detentores, não se mostram consentaneas com o interesse do País.

Não se deverá assim — e só por exemplo se aponta — evitar que ao abrigo de um regime de condicionamento industrial se possam montar novas industrias por causa de já existirem outras, que não poderiam competir com elas em preço, qualidade e retribuição dos factores da produção; o facto de «já estarem» só lhes deve conceder eventualmente um direito: o de o Estado lhes conceder, ajudando-as, directa ou indirectamente, com os meios técnicos e financeiros indispensáveis, se tanto se tornar mister, o tempo mínimo preciso para se remodelarem como realmente se impõe.

Só deste modo — e a experiência prova-o de sobejo! — uma legislação como é a do nosso condicionamento industrial se tornará num verdadeiro meio motor do progresso da Nação.

De igual modo, não poderão, nem deverão subsistir, certos regimes que concedem protecções a situações que só interessam como transitórias também, mas que pretendem manter-se indefinidamente, á espécie da reforma de uma letra por inteiro, sem qualquer amortização, portanto; e o pior é que, em muitos casos pelo menos, quem vem a pagar os juros é o País, afinal.

Como não se deverá, igualmente, insistir em processos de reorganização a que a experiência não deu ainda um unico caso de sucesso, antes não deixou ver outra coisa do que a acumulação dos estudos, de relatórios, que não chegam para substituir na materialização de resultados práticos a certeza de uma liberdade concorrencial a curto prazo; acresce até que a fixação de normas de qualidade e a expectativa de mais baixos preços no mercado interno, poderiam ajudar a acordar adormecidos ou obrigar a ceder certos teimosos influentes.

Nem tão-pouco se poderá continuar no processo de o Estado, como representante da Colectividade, em vez de se articular eficientemente com a iniciativa privada no fito de lhe criar maiores facilidades no comércio e na produção, a atrofie, a impeça, a conplique, a desiluda, a retarde, de tal forma que ás vezes se chega a pensar se o Estado se não pulgo como unico detentor da Ciência, ou dos conhecimentos, que hoje são indispensáveis para negociar e para produzir.

E se a iniciativa privada, por seu lado, justifica a existência de um «lucro» para se aplicar com interesse a favor da economia nacional, a forma de obtenção e a aplicação desse lucro devem, por seu lado também, condicionar a atitude do Estado quanto a respeitá-lo ou não; se se investe de novo, se toma um papel activo no fomento da produção e do comércio nacionais, é digno de ser acarinhado e eficientemente protegido para efeito de tal aplicação. Mas se, pelo contrário, se esbanja sumptuáriamente, ou se utiliza sem proveito para a Nação, então a esta não podem faltar nem meios nem processos de compulsivamente o desviar em benefício da Colectividade.

É a função social do lucro que ao Estado cabe, mais do que nunca, promover; é um direito social, a limitar pretensos direitos individuais, que deve subordinar inclusivamente, também, o direito á propriedade que todos nós respeitamos, desde que ele saiba ser honesto através da sua devoção ao bem comum.

Concluindo esta série de artigos, através dos quais, avaliando do problema no seu aspecto mais geral (1) não pretendi senão unicamente formular uma opinião, afirmarei que um país como Portugal não entra para uma Comunidade, como a do Mercado Comum, sem uma revolucionária reforma da sua estruturação económica; mas esta nunca será possível sem uma reforma profunda de certos conceitos sociais que o presente já não pode comportar.

É necessário que todos se convençam disso, e que cada um, com os poderes e com o auxílio do Estado, dê o máximo do esforço que lhe for possível para a obtenção dos meios que são, hoje, indispensáveis para se poder prosperar.

É preciso travar-se neste campo uma batalha duríssima, em que alguns hão-de ficar pelo caminho; mas, neste caso, os vencidos hão-de ser aqueles que não têm categoria para vencer. O País terá, portanto, no mundo dos movimentos de integração que se processam, não a categoria que lhe venha de um passado, mas aquela que lhe souberem criar os actuais responsáveis pelos dias de amanhã.

O passado legou-nos — isso sim! — posições valiosas que estamos procurando, á custa de um verdadeiro esforço de guerra, conservar, não unicamente em benefício próprio, mas em benefício de uma Europa a que pertencemos, e onde podemos altivamente, invocar direitos, no momento preciso.

Esta há-de reconhecer esse esforço, e respeitá-lo um dia, mas para que «tudo» seja realmente construtivo, torna-se necessário que aqueles que constituem a retaguarda dessa meritória campanha saibam estruturar, enquanto é tempo, uma próspera «posição de paz», para Portugal.

(1) A posição particularíssima do nosso Ultramar perante o Mercado Comum, os condicionalismos por ele criados á possa Universidade, os problemas dele consequentes para a nossa legislação social, por exemplo, merecem, pela sua importancia específica, uma análise á parte.

DANIEL BARBOSA

A reunião do conselho da Corporação da Indústria

(Continuação da página central)

ta que se tenham de evitar empirismos, promovendo estudos económicos, técnicos e sociais que de uma vez para sempre ponham termo ao amadorismo industrial com que alguns se arruinam, comprometendo os restantes».

Lembrou, porém, que a integração de Portugal na economia europeia tem de ser particularmente prudente para que dela resulte uma melhoria do nosso nível de vida. Dentro desta linha de pensamento, considerou de todo o interesse que os chefes de empresa que recorressem ao crédito externo tivessem sempre o cuidado de preferir o auxílio financeiro de países onde as nossas manufacturas possam ter aceitação. Através de um adequado estudo de mercados, obter-se-ia uma ordem de preferência que a iniciativa privada deveria respeitar no interesse de todos.

O problema dos monopólios

Referiu-se seguidamente ás posições de força dos monopólios, tendo afirmado: «Quer-me parecer que os monopólios só se poderão justificar se nos derem garantias de serem verdadeiros estimulantes do progresso tecnológico. Se assim não for, o movimento mundial de concentração que se está já operando, pode resultar unicamente num jogo de interesses que não hesite em evitar progressos de fabrico, para não desvalorizar instalações e métodos».

Ocupou-se depois da livre circulação de pessoas como corolário da integração económica europeia, tendo apontado que poderá resultar daqui que o operário português geralmente hábil e trabalhador, venha a ser frequentemente demandado para trabalhar no estrangeiro, o que é económicamente prejudicial a um país em vias de desenvolvimento e que tem ainda a imperiosa necessidade de povoar os seus territórios ultramarinos.

Referiu, depois, a necessidade de uma melhoria progressiva de remuneração e condições de trabalho, e prosseguiu, abordando demoradamente a Livre Circulação de Mercadorias e o Sistema de Pagamentos inter-regionais no Espaço Comum Português, solicitando ao Governo que chamasse a iniciativa privada a colaborar nas tarefas de planeamento para que deste modo se evitassem atrasos de concretização e medidas burocráticas sem aplicação real.

Citou alguns problemas de difícil resolução que se prendem á eficiência de funcionamento das regulamentações; exortou os industriais a fomentar a industrialização do Ultramar no «intuito primordial de beneficiar económica e socialmente esses territórios» e afirmou: «Não há lugar á subsistência de quaisquer reservas de egoísmo, sendo, por exemplo, condenável a transferência para o Ultramar de unidades mal apetrechadas que na Metrópole já não tenham aceitação, em face da concorrência estrangeira».

Frequeentemente interrompido com aplausos, o orador referiu-se ainda ao dever de proporcionar o progresso técnico e social do autóctone, fazendo dele não unicamente um consumidor, mas um operário, tanto quanto possível especializado.

A concluir, e depois de solicitar ao conselho da Corporação que aceitasse como lema da actividade industrial a divisa: «a máxima produção, a máxima produtividade e a máxima colaboração», o sr. Fernando Seixas considerou que as Corporações, seus grémios e sindicatos tinham de passar a ter na vida nacional o lugar que lhes competia, passando com firmeza e rapidez da actual fase de experiência, a um período de concretização.

Terminou o importante discurso com a seguinte declaração:

«A existência crescente em Portugal de uma verdadeira mentalidade de chefe de empresa e a formação patriótica da maioria dos nossos trabalhadores, levam-me, como presidente da Corporação da Industria, a encarar com toda a esperança a vitória final, desde que nunca se perca a certeza de quão duro e prolongado vai ser o combate».

O conselho aplaudiu demoradamente o orador tendo ficado exarado em acta o apreço que mereceram á assembleia as afirmações tecidas, que bem demonstravam a clareza de espírito e a coragem moral do sr. Fernando Seixas.

O relatório e contas, aprovado em seguida, é não só uma síntese muito elucidativa de toda a actividade do organismo, como ainda uma breve resenha dos principais acontecimentos que se processaram na vida industrial portuguesa em 1961.

O documento abre com uma sentida evocação do primeiro presidente da Corporação, sr. Vítor Gallo, que faleceu em Maio ultimo num desastre de aviação.

Foi também distribuida a todos os presentes uma síntese da actividade da Corporação nos primeiros meses de 1962.

Pela leitura desses documentos, vê-se fácilmente o volume de trabalho e a importancia que a Corporação da Industria começa a ter na vida económico-social portuguesa.

O pessoal da construção

(Continuação da página central)

é, sem duvida alguma, uma das maiores classes laboriosas do nosso País, e se encontra, sob todos os aspectos, ignorada e esquecida, pergunto:—Não serão os operários da construção civil merecedores de que olhem por eles? Ou serão os eternos esquecidos?

«Em todas as classes trabalhadoras, e segundo tenho lido no vosso jornal, assinam-se contratos colectivos de trabalho, a fim de serem melhoradas as condições das mesmas, fixam-se salários, etc.... Quer dizer: as entidades competentes servem de medianeiras entre os trabalhadores e as entidades patronais, legalizando assim os seus interesses. E não é sem razão que eu chamo aos operários da construção civil os eternos esquecidos pois somos obrigados, por decreto-lei, a descontar todas as semanas, dois por cento para o Fundo do Desemprego, e mensalmente, para o sindicato, a quota respectiva. Assim, enquanto o operário puder e tiver saude é obrigado a descontar para poder trabalhar. E, volto a perguntar:—E quando não puder por falta de saude? Dirige-se ao sindicato, vai á consulta médica e compra os medicamentos com o desconto respectivo.

«Sou forçado a fazer nova pergunta: — E aonde vai o operário buscar o dinheiro preciso para comprar os medicamentos, e para entregar em casa para a sua alimentação e a dos seus? Isto não falando noutros tremendos encargos, tais a renda de casa, etc....

«Não seria justo e humano ter a nossa classe, as mesmas regalias que têm as de outros trabalhadores?

«Não há entidade patronal que nos dê trabalho sem estarmos munidos do cartão profissional e com as quotas em dia, que são de 4$00 por mês, fixados pelo sindicato. Além disso, no tocante ao salário que o operário aufere, há uma tal diversidade, que varia consoante pulado uma forma certa de pagamento áqueles que trabalham e têm o seu cartão profissional dentro da mesma categoria.

«Na questão da doença, se ela se prolonga ou é de difícil tratamento, fica o operário ante este dilema: está doente e não pode trabalhar; portanto, se não trabalha, não tem féria, e não tendo dinheiro não se pode tratar, e só tem o recurso que lhe resta: os hospitais.

«Entretanto, durante esse período, ele e a sua família ficam na miséria, depois de terem retirado de casa tudo quanto fazia parte do indispensável, o que não aconteceria se os operários da construção civil, tivessem as mesmas regalias dos outros trabalhadores, ou pelo menos a sua Caixa de Previdência.

Espero que estas simples palavras encontrem, por parte das entidades competentes, e de quem directamente tenha poderes para resolver o assunto, o melhor acolhimento, para minorar a situação de uma classe que, até á data, tem sido injusta e lamentávelmente esquecida».

Municípios de Leiria

LEIRIA, 29 — O governador civil, sr. Olímpio Duarte Alves, reune-se hoje, em Castanheira de Pera, com os presidentes das camaras municipais e autoridades do distrito.

FARÈS PARTIU PARA ARGEL

(Continuação da 1.ª página)

instalação do executivo provisório, formado por europeus e muçulmanos, que administrará a Argélia durante seis meses, a partir de agora até á independência.

Farès, o presidente muçulmano do Governo Provisório, conferenciou ontem com o ministro para os Assuntos Argelinos, Louis Joxe, e seguiu hoje para a Argélia, a fim de se reunir ao alto comissário francês, recentemente nomeado Christian Fouchet, que já está a exercer as suas funções, instalado na capital administrativa, em Rocher Noir, a cerca de 30 quilómetros de Argel.

O presidente de Gaulle preside esta tarde a uma reunião do Governo. De manhã, conferenciou com o general André Puget, chefe do Estado-Maior da Defesa Nacional da França. — (A. N. I. e F. P.).

EFECTUA-SE HOJE

o jantar de confraternização dos antigos combatentes

Na cantina da Liga dos Combatentes, efectua-se hoje o 93.º jantar de confraternização entre combatentes e expedicionários portugueses e combatentes britanicos, belgas, franceses e italianos, em numero superior a 60. Preside á reunião o sr. general Afonso Botelho.

UM SARAU

nos Bombeiros de Oeiras

A comissão de festas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove depois de amanhã, na sede da colectividade, um sarau, cuja receita reverte para a benemérita instituição.

DUAS NOVAS conservatórias

do Registo Civil em Lisboa

Entram em funcionamento no dia 1 de Abril duas novas conservatórias do Registo Civil em Lisboa. Uma a 9.ª, na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 7, 1.º, abrange as freguesias de S. João de Brito, S. João de Deus, Alto de Pina, Marvila e Santa Maria dos Olivais; a outra, a 10.ª, na Avenida Elias Garcia, n.º 48, 1.º, abrange as freguesias de Campolide, S. Domingos de Benfica, Benfica, Carnide, Ameixoeira e Charneca.

DESPORTOS

GOLFE NO ESTORIL

NUNO ALBERTO BRITO E CUNHA venceu os «Internacionais» de Portugal

Poucas vezes uma «Semana Internacional de Golfe», no Estoril, se terá revestido de tanto interesse, terá decorrido com tanto agrado como a de 1962. Programas bem cumpridos, lotes valorosos e numerosos de concorrentes, provas bem disputadas e publico selecto e entusiástico, a par de uma organização perfeita a que ficam ligados os nomes da Federação Portuguesa de Golfe e do Clube de Golfe do Estoril.

Entre uma boa série de competições, duas ressaltam como as mais importantes: o 22.º Portugal-Espanha e os Campeonatos Internacionais de Portugal — estes já com um largo e brilhante historial e que podemos considerar como ponto de partida para a realização da «Semana», com larga repercussão além-fronteiras, pelas muitas nações que vêem os seus jogadores interessados no certame. O golfe, além de um salutar desporto, continua a ser um bom cartaz de propaganda da Costa do Sol.

Porque já tivemos oportunidade de nos referir há dias ao encontro entre portugueses e espanhois, vamos hoje tecer algumas considerações á volta dos «Internacionais». E começando pela prova masculina, teremos em primeiro lugar de assinalar que ela foi ganha por um jogador português, que, na final, teve, por adversário outro português, que, por sinal, era o detentor do titulo.

Nuno Alberto Brito e Cunha não pode rejeitar o rifão que diz que «filho de peixe sabe nadar». Seu pai, o visconde de Pereira Machado, tem motivo para se orgulhar, pois Nuno Alberto será, sem duvida, um excelente continuador da brilhante carreira do seu progenitor. Bastante novo, possui já um valioso palmarés, no qual se enquadra perfeitamente o título agora conquistado.

Designado para «cabeça de série», Nuno Alberto fez uma prova excelente, com cinco encontros ganhos por marcas expressivas, com excepção da meia-final em que Fernando Pinto Coelho se tornou o seu mais difícil adversário.

Jorge de Figueiredo — o outro «cabeça de série» — foi o finalista. Se não revalidou o título, nem por isso, deixa de merecer uma referência elogiosa, pois defendeu-o da melhor maneira, embora, no encontro decisivo não tivesse podido evitar expressiva derrota.

Fernando Pinto Coelho, atingiu a meia-final, derrotando dois jogadores de créditos firmados: Tito Lagos e Peter Dawson. O outro jogador que atingiu esta fase da prova foi J. H. Cox, podendo dizer-se que «defendeu» a representação estrangeira.

★

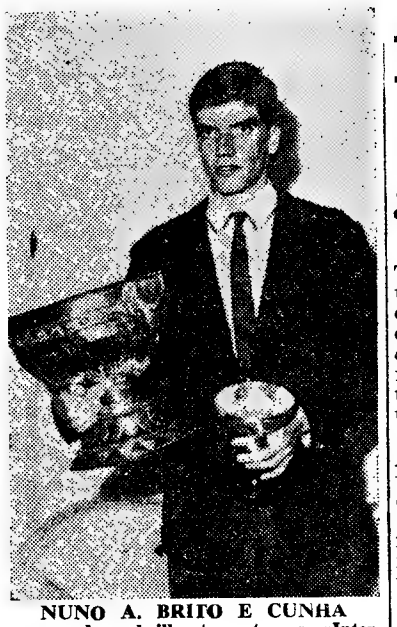
A prova feminina reuniu um numero de concorrentes que julgamos ter sido «record». As nossas jogadoras não deixaram de corresponder ao que delas se poderia esperar. Bárbara Brito e Cunha e Salette Sousa e Melo foram as que mais se evidenciaram, sem que contudo, pudessem ter ido além das meias-finais. Ambas vencidas nesta fase da prova, não deixaram, contudo, de vender cara a derrota, deixando que Ana Maria Marfull e Nancy Rohm chegassem á final.

Pensava-se que a ultima, uma sul-africana que se encontrava em Inglaterra e daí veio propositadamente ao Estoril para disputar os «Internacionais» fosse a vencedora. Mas não. A espanhola Ana Marfull, redimiu-se da sua actuação no Portugal-Espanha e ganhou com mérito, após luta emocionante, decidida no ultimo buraco.

★

Resta falar dos torneios de «Consolação», de que sairam vencedores Dean Mathews e Tessa Brigs. O primeiro foi eliminado por Nuno Alberto Brito e Cunha e a segunda por Salette Sousa e Melo.

DIAMANTINO DIAS



NUNO A. BRITO E CUNHA que ganhou brilhantemente os «Internacionais» é uma das esperanças do golfe português

CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

A VELOCIDADE DIABÓLICA DA SELECÇÃO PORTUGUESA destroçou os holandeses

(Por Hernandez Cuevas — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTIAGO DO CHILE, 29 — Tendo dominado claramente e em todos os sectores o conjunto holandês — de que havia boas referências — o «cinco» de Portugal fez ontem uma exibição completa, ganhando por 7-1 no primeiro encontro que disputou para o Campeonato Mundial de Hóquei em Patins.

O fulcro da equipa foi o médio Adrião, que comandou perfeitamente as operações e manteve em *xeque* os avançados contrários.

Os dois guarda-redes utilizados mostraram ter valor sensívelmente igual, e até os próprios atacantes têm nível técnico quase idêntico embora cada um apresente características especiais.

Agradou, especialmente, a forma desenvolta como os portugueses passam da defesa para o ataque, lançando-se em fracções de segundo ao assalto da baliza adversária.

O confronto entre o sistema de jogo dos portugueses e o que foi apresentado pela Itália — vencedora do seu encontro com a Argentina por 3-1 — dá grandes vantagens á turma portuguesa.

Na verdade, ao passo que todos os jogadores portugueses que foram passando pela equipa, nas frequentes substituições, mostravam valor técnico equiparado, sem nunca se quebrar a linha táctica do conjunto e sem, jamais, se enfraquecer a sua força, os italianos chamados a substituir os titulares mostraram-se claramente inferiores aos seus substituidos. Desse modo, na segunda parte, a Itália não conseguiu impor-se e fez um jogo práticamente igual ao dos argentinos, que se consideram, á luz do que ontem se viu, os melhores praticantes da América Latina concorrentes ao torneio.

O embate do Brasil com o Chile teve um resultado inesperado, pois os brasileiros viriam a demonstrar que estão técnicamente mais adiantados do que os seus adversários. Estes, porém, especialmente na primeira parte, jogaram com velocidade diabólica, bem incitados pelo publico, e conseguiram um avanço de três golos que ditaria o resultado.

★

Portugal defronta hoje a Alemanha. O desafio começa ás 22 e 30, hora do Chile.

RESULTADOS

PORTUGAL-Holanda	7-1	(3-0)
Itália-Argentina	3-1	(3-0)
Chile-Brasil	4-1	(3-0)

Confraternização gimno-desportiva na «Semana» do Ginásio Clube Português

No prosseguimento das comemorações do seu 87.º aniversário está o Ginásio Clube Português a realizar a «Semana Desportiva» que uma vez mais patenteia o êxito e o alcance da prática da educação física como base do desenvolvimento harmónico e integral do indivíduo.

As salas do Ginásio Clube, há muito, já, de reduzidas dimensões, são cada vez mais acanhadas para a numerosa frequência das classes e também para a sempre insatisfeita vontade dos dirigentes, que anseiam poder concretizar todos os seus vastos planos de modo a tornar cada vez mais prestimosa a prática da ginástica.

Têm sido de franca e cordial camaradagem gimno-desportiva os serões desta semana, no velho instituto da Rua Serpa Pinto.

Várias colectividades como o Algés e Dafundo, a Academia da Amadora, Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica, cuja especialidade e fim primário não visam a ginástica mas que dela não prescindem, porque sómente através dela se formam os atletas, se têm feito representar nas diversas sessões.

A classe de ginástica aplicada do Benfica competiu com a do Ginásio C. Português, cabendo a este ligeira vantagem na pontuação global — 249,80 pontos contra 247,15 p.

Nas noites seguintes exibiram-se classes de meninas, senhoras, meninos e homens, respectivamente da Ac. da Amadora, do Algés e Dafundo, do Sporting e do Ginásio C. Português que apresentou outras classes femininas e masculinas de educativa e aplicada.

Todas elas se exibiram com agrado revelando aprumo e correcção e, sem desprimor para as restantes, com sensível progresso técnico, para as classes educativas.

Mas para além das vantagens técnico-físicas que nunca é demais salientar, está o proveito espiritual que resulta destas jornadas, que dão azo á melhor confraternização entre os praticantes e constituem um incentivo á prática da ginástica com a propaganda prestigiosa que dela se faz.

E não faltaram nas comemorações os rapazes do Judo Clube de Portugal cuja exibição, dada a pouca popularidade de que, por enquanto, beneficia a modalidade, despertou viva curiosidade e interesse na numerosa assistência.

O Halterofilismo esteve presente com a classe do clube em festa e a Luta com as classes da Acad. da Amadora e do Ginásio Clube Português.

Como remate de tão proveitosas jornadas realiza o Ginásio um sarau, na sua sede, que será novo expoente da sua dedicação á ginástica e dourado fecho do programa comemorativo de mais um aniversário.

Deve sentir-se feliz o prestigioso pioneiro da Educação Física no nosso País, ao ver-se compreendido e rodeado não só por colectividades cuja representação deu mais brilho ás comemorações, mas ainda por sócios, simpatizantes e apreciadores das práticas gimno-desportivas em ordem a obter-se para a juventude portuguesa cada vez mais intensa e extensivamente o ideal da *mente sã no corpo são*.

LUÍS CORREIA

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

Para o concurso n.º 27 das Apostas Mutuas Desportivas fornecemos alguns elementos que de qualquer forma permitam ajudar os nossos leitores a elaborar os respectivos palpites dos jogos escalonados para o próximo domingo.

BENFICA-F. C. PORTO — Quarto jogo, esta temporada. Os três anteriores disputaram-se nas Antas. Somatório: 2 vitórias dos portuenses (2-1 e 1-0) e um empate (2-2). Posições actuais: Benfica, 29 pontos (3.º) e Porto, 33 pontos (2.º). Pormenor: o Benfica ainda não perdeu na Luz. O jogo deve ser encarado como decisivo com vista ao 1.º lugar, se os «leões» vencerem em Leixões.

ACADÉMICA-ATLÉTICO — O 8.º (18 p.) contra o 5.º (23 p.). Quarto jogo esta época, entre ambos. Resultados anteriores: 3-0, na Tapadinha para o «Nacional», e 2-3 e 3-0 para a «Taça».

SALGUEIROS-BEIRA MAR—Posições: 14.º (6 p.) e 13.º (12 p.). Na primeira volta, os aveirenses venceram por 3-0. Em dez jogos fora de casa, o Beira Mar perdeu 8, empatou um e ganhou um.

LEIXÕES-SPORTING — O «leader» em Matosinhos. O 1.º (34 p.) contra o 11.º (14 p.). O Leixões só perdeu duas vezes, em casa, em oito jogos, enquanto o Sporting não perdeu nos campos dos adversários, em dez encontros. Importantissimo para os sportinguistas.

COVILHÃ-C. U. F. — O 11.º (14 p.) contra o 4.º (24 p.). É evidente a necessidade de pontos em relação aos serranos que, no seu campo, já venceram cinco vezes, empataram uma e perderam quatro.

TORRIENSE - BOAVISTA — Na primeira volta, 1-3. Pontuação: 17 contra 21. O Boavista só venceu uma vez fora de casa e empatou quatro. O Torriense, em casa, ganhou seis vezes e perdeu uma, empatando três.

VIANENSE-ESPINHO — Na primeira volta, 2-2. O 6.º (21 p.) contra o 5.º (22 p.). Nos jogos em casa, o Vianense só consentiu 6 golos, tendo marcado 14.

ALHANDRA - SETUBAL — O 7.º (18 p.) contra o 2.º (32 p.). Na primeira volta 1-7.

MONTIJO-COVA DA PIEDADE — O 6.º (19 p.) contra o 5.º (24 p.). Na primeira volta, 1-3. O Montijo, em casa já perdeu três vezes e ganhou seis.

OLIVAIS - ORIENTAL — Ambos em 12.º lugar, com 13 pontos. Na primeira volta, 1-1. O Oriental ainda não venceu no campo do adversário.

LUSITANO V. M.-LAMEGO—Ultimos resultados: o Lamego perdeu por 0-6, e o Lusitano, por 0-1. Posições: 3.º (12 p.) contra o 1.º (17 pontos).

«O ELVAS» - PORTALEGRENSE — O 3.º (12 p.) contra o 1.º (16 p.). Ultimos resultados: «O Elvas» perdeu, por 0-1, e o Portalegrense (fora de casa) venceu, por 4-0, o 7.º.

FARO-S. DOMINGOS — O 3.º (11 p.) contra o 2.º (12 p.). Ultimos resultados: o Faro perdeu, por 0-3, e o S. Domingos, por 2-3, ambos fora de casa.

TÉNIS DE MESA

Duas equipas portuguesas participam no Campeonato da Europa

BERLIM, 29 — Portugal é um dos dezoito países e territórios que de 31 de Março a 7 de Abril disputam em Berlim-Oeste o terceiro Campeonato Europeu de Ténis de Mesa.

Os países do bloco soviético recusaram-se a competir, em conformidade com a campanha lançada pela Russia contra a existência de Berlim-Oeste. No entanto, a Jugoslávia não acatou a palavra de ordem e alinhará no estádio coberto de Schoeneberg com os outros dezassete países concorrentes. A Itália anunciou, ontem á noite, a sua desistência, alegando razões técnicas.

O campeonato inicia-se com jogos entre equipas. As masculinas distribuem-se em dois grupos: *Grupo 1* — PORTUGAL, Suécia, Inglaterra, Dinamarca, Holanda, França, Luxemburgo, Grécia e Jersey. *Grupo 2* — Jugoslávia, Republica Federal da Alemanha, Aus-

(Continua na página seguinte)

HOJE, À NOITE

XADREZ — Torneio de 2.ª categorias do Desportivo de Santos, ás 21 horas.

12 concursos hípicos em 1962

A despeito das coisas não correrem de feição para o nosso hipismo, o entusiasmo pela modalidade não se perde e a demonstrá-lo está o facto de estarem previstos para a época de 1962 doze concursos hípicos, na sua quase totalidade já conhecidos.

Que de momento nos ocorra, só os certames de Matosinhos e de Viseu não têm sido inscritos nos calendários das ultimas temporadas.

Eis como se apresenta o programa da temporada:

26/5 a 3/6 — Concurso Hípico Internacional de Lisboa.
8 a 10/6 — Concurso de Abrantes.
12, 14 e 15/7 — Concurso de Mafra.
28 e 29/7 — Concurso da Costa da Caparica.
2 a 5/8 — Concurso de Matosinhos.
4 e 5/8 — Concurso da Ericeira.
11 a 19/8 — Concurso das Pedras Salgadas (Internacional).
23 a 28/8 — Concurso de Sintra.
1 a 9/9 — Concurso de Cascais.
11 a 16/9 — Concurso da Figueira da Foz.
20 a 23/9 — Concurso de Viseu.
4 a 7/10 — Concurso de Lisboa (Nacional).

O Concurso de Cascais inclui o Campeonato Nacional de Juniores e o da Figueira da Foz comporta o Campeonato Nacional do Cavaleiro de Obstáculos.

O BARCELONA

qualificou-se para as meias-finais da «Taça das Cidades com Feiras»

BARCELONA, 29 — O Barcelona derrotou, na noite passada, o «Sheffield W», por 2-0, qualificando-se, assim, para as meias-finais da «Taça das Cidades com Feiras». Na primeira mão, os ingleses haviam vencido por 3-2. — (R. e F. P.).

DESPORTOS

O pugilismo profissional àsperamente criticado

LONDRES, 29. — A «nobre arte» foi ontem objecto de apaixonado debate na Camara dos Lordes onde um dos seus membros, a baronesa de Summerskill (trabalhista) perguntou se o Governo nada faria para proibir o pugilismo na Grã-Bretanha, depois do acidente que colocou Benny Paret ás portas da morte, em Nova York.

«Não devia o Governo» — acrescentou a baronesa — «processar, em caso de acidente fatal, os organizadores, responsabilizando-os por homicídio voluntário? Dado o facto de se encontrarem á cunha as nossas prisões, casas de detenção e casas de correcção, pode acreditar-se que melhoraremos a nossa juventude mostrando-lhes em casa, pela Televisão, duas ou três vezes por semana, cenas de brutalidade sob o pretexto de que se trata de desporto?». — (F. P.).

E' UM DESPORTO IMORAL — DIZEM OS MORALISTAS CATÓLICOS

CIDADE DO VATICANO, 29.—«O pugilismo profissional, tal como se pratica presentemente, é um desporto imoral» — é a conclusão a que chegaram os moralistas católicos que a Rádio do Vaticano consultou depois do incidente de que foi vítima o pugilista Benny Paret. — (F. P.).

Ténis de mesa

(Continuação da página anterior)

tria, Suíça, Bélgica, País de Gales, Finlandia, Escócia e Espanha.

Também as equipas femininas foram dispostas em dois grupos, assim constituídos: *Grupo 1* — Inglaterra, Suécia, Jugoslávia, Suíça, Espanha, País de Gales e Holanda. *Grupo 2* — PORTUGAL, Republica Federal da Alemanha, França, Dinamarca, Bélgica e Grécia.

Nove jogadores portugueses participam no «internacional» de juniores da França

BLOIS (França), 29 — Portugal e mais seis países participam no primeiro campeonato internacional francês de ténis de mesa (junior) que se disputa em Blois, nos dias 18 e 19 de Abril.

No torneio estão inscritos sete jogadores da Republica Federal da Alemanha, sete da Austria; nove de PORTUGAL, quatro de Luxemburgo, sete da Bélgica, seis da Inglaterra e sete da França. — (A. N. I.).

BRIDGE

Encerra-se hoje a inscrição para a «Taça Clube de Ténis de Lisboa»

O segundo torneio da «Taça Clube de Ténis de Lisboa», competição que está a despertar o maior interesse entre os nossos «bridgistas», realiza-se em Monsanto, no sábado e domingo.

Aos dez jogadores pontuados na classificação final do primeiro torneio não é permitido formar pares entre si, resultando daí uma desportiva e animada alteração das equipas.

Podem concorrer todos os «bridgistas», tenham ou não jogadores no primeiro torneio, e a inscrição encerra-se hoje, pelas 20 horas. Dão-se informações pelo telefone 773947.

O ÁRBITRO

Eduardo Gouveia teve boa actuação na Grécia

ATENAS, 29 — O árbitro português Eduardo Gouveia, que dirigiu o encontro Panathinaikos-AEK, da 1.ª Divisão do Campeonato Grego de Futebol, teve boa actuação, embora abaixo do trabalho já demonstrado noutro encontro e da actuação do seu colega, Décio Freitas.

O encontro terminou com a vitória do Panathinaikos por 3-2 e decorreu com numerosos problemas para o árbitro, que teve dificuldade em se impor.

O principal motivo de controvérsia foi uma grande penalidade a que o «AEK» se afirmava com direito e que o árbitro português não concedeu, com razão. A crítica desportiva considera a sua actuação «boa, mas não excelente». — (A. N. I.).

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão ordinária

Reune-se hoje, dia 29, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, para discutir os relatórios, os actos e as contas da Direcção de 1961 e os respectivos pareceres do Conselho Fiscal do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, deliberar a este respeito e apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

AVISO

Tendo esta Camara, por aviso publicado nos jornais de 1 de Maio do ano findo, chamado a atenção do publico para o facto de A Ramalho, residente na Rua Senhora do Monte, 3-1.º-E, em Lisboa, telef. 868155, por conta de quem trabalha o Tenente do Exército reformado Manuel Correia, telef. 868286, estar a proceder á venda de lotes de terreno para construção, neste Concelho, sem que reunam os requisitos da Lei n.º 2099, de 14 de Agosto de 1959, e sendo do seu conhecimento que tais transacções continuam a efectuar-se, com manifesto prejuizo dos compradores, porquanto os terrenos se localizam em zona onde não é permitida a construção, chama-se, mais uma vez, a atenção do publico em geral para esse facto.

A Camara utilizará os meios legais ao seu alcance, ordenando a respectiva demolição, no caso de serem construídas moradias nesses terrenos.

Cascais, 27 de Março de 1962.

O Presidente da Camara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
Engenheiro Agrónomo

Terrenos para construção de moradias na Madorna, em Parede

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 21 de Abril próximo, pelas 14.30 horas, no edifício dos Paços do Concelho procederá á venda em hasta publica de 15 lotes de terreno na Madorna, em Parede, destinados á construção de moradias.

Os lotes com áreas que variam entre 360 e 800 m2 serão postos em praça com a base de licitação de 80$00 por metro quadrado.

O pagamento poderá ser feito em prestações, sem juros:

Não se aceitam cheques.

Cascais,

O Presidente da Camara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
(Engenheiro Agrónomo)

GRAVADORES

Precisam-se com prática de trabalhos em pantografo. Carta indicando idade, prática e salário desejado a A. Z. 2672, Havas, Rua Áurea, 242.

SERRALHEIROS

Precisam-se de bancada, com prática de cunhos e cortantes. Carta indicando idade, prática e salário desejado a B. B. 2675, Havas, Rua Áurea, 242.

WHISKY

Compra-se de diversas marcas. Atende-se depois das 19 horas, na Rua Cruzes da Sé, 11, 3.º, ou pelo telefone 34075 — Lisboa.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO EXCLUSIVO DE INSTALAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: ESC. 64.000.000$00

EMISSÃO DE 48.000 OBRIGAÇÕES DE 4%-1962/73, AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 44.251, DE 24 DE MARÇO DE 1962, DAS QUAIS:

30.000 são reservadas ás Instituições de Previdência e as restantes 18.000 foram tomadas firme pelos Estabelecimentos de Crédito abaixo indicados, que as oferecem ao publico nas condições do presente anuncio

Estas obrigações, ás quais é dado o AVAL DO ESTADO, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

O juro é de 4% ao ano, ISENTO DE IMPOSTO e será PAGO AOS TRIMESTRES, em 1 de Janeiro, 1 de Abril, 1 de Julho e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1962.

A amortização far-se-á em 10 ANUALIDADES IGUAIS, em 1 de Abril de cada ano, com início em 1 de Abril de 1964, mediante sorteios de 4.800 OBRIGAÇÕES POR ANO e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª — As obrigações subscritas são oferecidas ao par e integralmente pagas no acto da subscrição;

2.ª — As subscrições ficarão sujeitas a rateio, no qual não entram as reservadas ás Instituições de Previdência;

3.ª — A subscrição estará aberta, de 2 A 7 DE ABRIL do corrente ano, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas Filiais, Agências e Dependências:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO DE FOMENTO NACIONAL
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— BANCO TOTTA-ALIANÇA

Lisboa, 26 de Março de 1962

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ALGARVE

S. I. A. — SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

ALBUFEIRA

VENDEM-SE: Moradias modernas. — Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências.
PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência.
PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
ALBUFEIRA — EMPRESA COMERCIAL A. J. CABRITA

PRAIA DA ROCHA

S. I. A. E COPROL (ASSOCIADAS)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos, com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados.
PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento.
PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações.

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
PRAIA DA ROCHA — **COPROL** — CONSTRUÇÕES PRAIA DA ROCHA, LDA.

VIDA MUSICAL

O Grupo Experimental de Ballet nas «Semanas Musicais»

Como no ano passado, a Fundação Gulbenkian promoveu as «Semanas Musicais», em que intervêm alguns dos mais prestigiosos grupos corais e instrumentais. Estas manifestações serão encerradas com récitas do Grupo Experimental de Ballet, dedicadas ao Ateneu Ferroviário, Voz do Operário, Incrível Almadense, Sociedade Promotora de Educação Popular e Sociedade Guilherme Cossoul, nas noites de 2, 6 e 11 de Abril.

O grupo, que se apresentará, no próximo mês, em Évora, dançará «Les Sylphides», «Casse-Noisette» e «Ritmo Violento».

Nan Merrimán no Tivoli

Hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, dará o seu ultimo recital a cantora Nan Merriman, em concerto dedicado aos sócios do Círculo de Cultura Musical.

No recital desta tarde estão, incluídas composições de Ruy Coelho, Manuel de Falla, Haendel, Mozart, Debussy, Fauré, Rachmaninoff e alguns cantos espirituais negros.

Concerto gravado no Instituto Superior Técnico

Amanhã, ás 18 e 15, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, realiza-se mais uma audição de musica gravada promovida pela Associação Académica daquele Instituto, de colaboração com a direcção.

Far-se-á ouvir a Orquestra de Filadélfia, sob a direcção de Eugene Ormandy, e o coro de Mornon Tabernacle, que executarão «O Messias», de Haendel.

ATRIBUIÇÃO

de propriedades horizontais em Algés e Amadora

O Cofre de Previdência do Ministério das Finanças abriu concurso entre os associados para a atribuição dos seguintes andares de propriedade horizontal resoluvel: em Algés, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 127, 2.°-Dt.°, três divisões, assoalhadas, cozinha, casa de banho e logradouro, 163 000$00; rés-do-chão, Dt.°, Esq.°, com o mesmo numero de divisões, 159 000$00, cada lado; e na Amadora, na Avenida de D. Nuno Alvares Pereira, 64, 2.°, Dt.°, quatro casas assoalhadas, cozinha, duas casas de banho, roupeiro e vestíbulo, 160 000$00.

Reuniões científicas

Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, uma reunião extraordinária do corpo clínico, em que o sr. eng. Miguel Mota, colaborador do Centro de Estudos do Instituto de Alta Cultura e do Serviço de Física Médica, apresentará uma comunicação sobordinada ao tema «Os cromosomas do homem».

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Montepio Geral teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o realce que o nosso jornal deu á sessão solene para a entrega dos prémios de 1961 da Fundação Vale Flor, cuja administração foi confiada pela sua criadora, a marquesa de Vale Flor, áquela secular instituição.

A CONSTRUÇÃO

do «Hotel Planície», em Évora

ÉVORA, 29. — Deu já entrada na repartição técnica da Camara Municipal desta cidade, para estudo e aprovação, o projecto, devidamente remodelado, do «Hotel Planície», cujas obras de construção, num edifício do Largo de Alvaro Velho, se encontram paralisadas há cerca de um ano.

FOI DESCOBERTA

uma quadrilha de jovens delinquentes

A P. S. P. de Almada descobriu um grupo de treze jovens, que se dedicava a pequenos roubos não só em casas particulares como em estabelecimentos, até, em igrejas. Os maiores furtos foram de 180$00 numa oficina de canteiro, onde inutilizaram pedras no valor de 250$00, e cerca de 400$00 de brinquedos num estabelecimento da Rua Capitão Leitão, a que partiram a montra para tirar os objectos. Na igreja da Cova da Piedade tiraram 45$00 e na do Pragal, 26$00.

Os autores não foram sempre os mesmos, mas há um que esteve presente em todas as operações e que actuava como chefe. Os jovens e os seus pais e tutores compareceram na Polícia, a fim de prestar declarações, tendo o respectivo processo sido enviado a juízo.

CONVENÇÕES

internacionais

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tornou publico que os Governos da Republica da Colômbia, da Republica Islamica e da Mauritania depositaram os instrumentos, respectivamente, de ratificação e adesão dos seus países á Convenção Meteorológica Mundial, de 11 de Outubro de 1947; que os Governos da Costa do Marfim e do Daomé, notificaram a aceitação da Convenção sobre a circulação rodoviária, celebrada em Genebra a 19 de Setembro de 1949, que se tornara extensiva aos seus territórios antes de obterem a independência; e que o Governo da Federação da Nigéria e a Republica da Venezuela efectuaram o depósito do instrumento de adesão á Constituição da comissão internacional do arroz.

Auxílio a sinistrados

das cheias do Douro

GUARDA, 29. — O sr. dr. Luís de Almeida, governador civil da Guarda, esteve na povoação de Barca de Alva, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, a fim de resolver alguns problemas suscitados pelas ultimas cheias do Douro, tendo procedido á distribuição de um subsídio de dez contos, destinado a refazer o recheio de algumas casas habitadas por casais extremamente pobres.

O chefe do distrito assistiu, depois, á distribuição de uma tonelada de géneros de primeira necessidade, enviados aos sinistrados pela Cáritas.

VIDA ARTÍSTICA

Hebil expõe na S. N. B. A.

O artista Hebil inaugura a sua exposição de óleos e desenhos, no dia 1 de Abril, no salão do primeiro andar da S. N. B. A.

Encerra-se amanhã a exposição de João Reis

A exposição de retratos e paisagens de João Reis, que tamanho êxito tem obtido, encerra-se amanhã. Nos ultimos dias a exposição tem sido muito visitada.

Exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes

No próximo sábado, pelas 16 e 30, abre, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura, com trabalhos da artista D. Maria Emília Barbosa Viana. Estará patente ao publico até ao dia 9 de Abril.

Novo investigador

do Serviço de Solos da Estação Agronómica Nacional

O juri que presidiu ás provas de concurso para preenchimento de uma vaga de investigador do grupo de Serviços de Solos da Estação Agronómica Nacional aprovou em mérito absoluto os três candidatos que se apresentaram. Em mérito relativo, a classificação ficou assim ordenada: 1.°, eng.°-agrónomo António José da Silva Teixeira; 2.°, eng.°-agrónomo José Vicente de Jesus de Carvalho Cardoso; 3.°, eng.°-agrónomo António Antunes da Silva.

Como a vaga era só uma, o cargo de investigador do Serviço de Solos passará a ser desempenhado pelo primeiro classificado.

PROVIMENTO

dos lugares dos corpos administrativos

Um despacho da Presidência do Conselho torna publico que o Conselho de Ministros resolveu declarar a habilitação do curso de comércio como suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, para o efeito de provimento nos lugares de ingresso dos quadros privativos de carteira dos governos civis, administrações de bairro e corpos administrativos.

Visita aos indianos

internados em Moçambique

BEIRA (Moçambique), 29 — Chegou a esta cidade, mons. Pappalardo, conselheiro da nunciatura da secretaria do Estado, que vem visitar os campos de internamento dos indianos. — (A. N. I.).

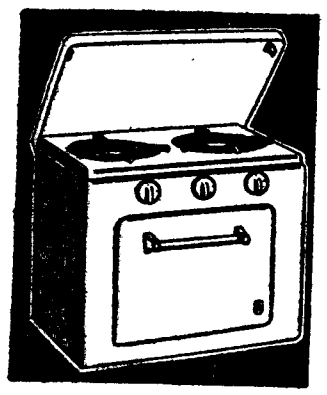
entusiasmo

Com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

Fogões franceses de fama mundial

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!



INTIMITÉ F 20

Modelos: CONQUÊTE — AURORE — SÉDUCTION — CONVOITISE — ÉTINCELLE — FLORIS — FLOREAL — FLORE — DÉSIR e INTIMITÉ.

A GAZCIDLA — A GÁS-MOBIL

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com FARGRIL, o grelhador ideal, fará sempre bons grelhados

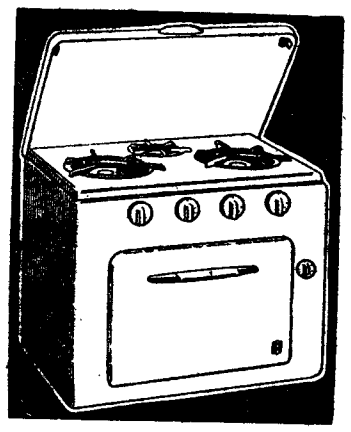
DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79, 1.° — LISBOA-2 — Telefone 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!



DESIR com termostato F 33

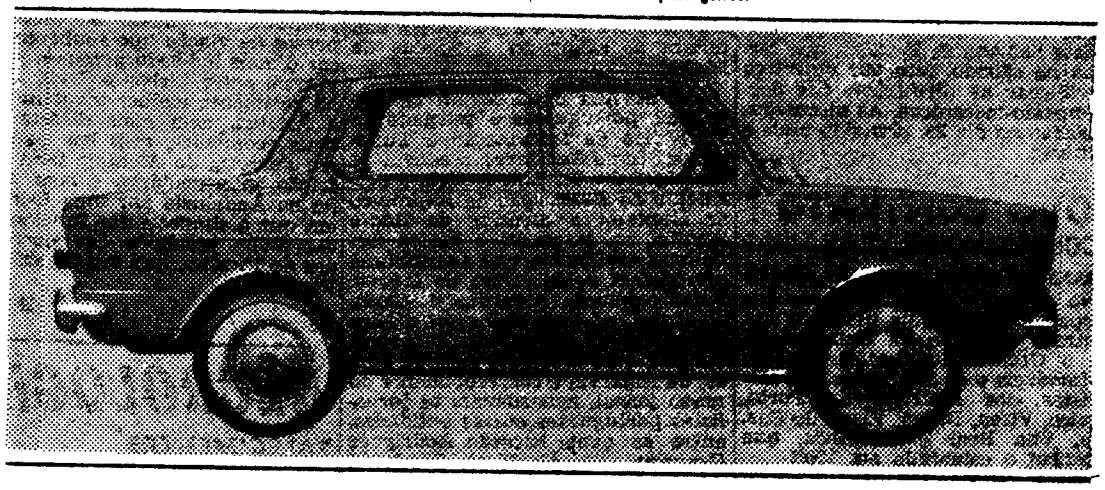
simca 1000 É EQUILIBRADO

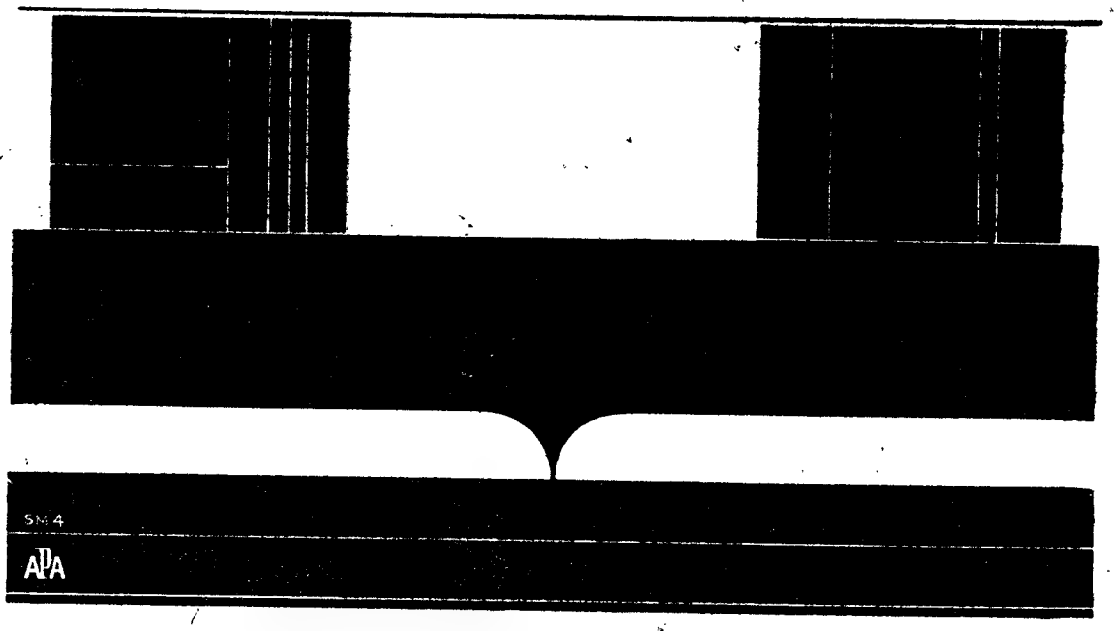
estável e confortável

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa-Praça de Londres, 7-A-Lisboa

A tradicional estabilidade SIMCA afirma-se mais uma vez. A suspensão estudada especialmente para este novo modelo, e os travões progressivos e seguros, proporcionam uma viagem confortável pelo apoio que dão ao condutor e passageiros.

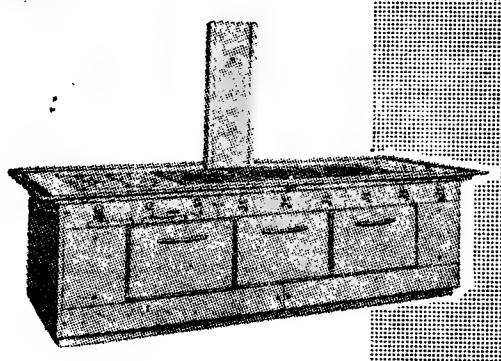




O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

FOGÕES INDUSTRIAIS
A GÁS DA CIDADE
E PROPANO

FÁBRICA PORTUGAL



ESCRITÓRIOS
RUA FEBO MONIZ, 20 • TELEFONE 45022/3-47157/8/5
SALAS DE EXPOSIÇÃO E VENDA
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 a 57 ; RUA FEBO MONIZ, 2 a 18
NO PORTO
JOÃO TOMAZ CARDOSO & F.º, SUCRS., LDA. — R. SÁ DA BANDEIRA, 92

Semana de Estudos na Casa Pia de Lisboa

Os trabalhos referentes á Semana de Estudos consagrada aos professores do Ensino Técnico da Casa Pia de Lisboa, prosseguiram esta manhã na Secção de Pina Manique.

Os temas gerais de discussão são três: «Enquadramento dos programas de Tecnologia, Desenho e Oficina», «Análise de materiais» e «Operações e tempos oficinais». Durante duas horas, das 8 ás 10, foram estes assuntos ponderados pelos srs. eng.ºs Peixeiro Simões, Marini Castanheira, Cunha Cidadão, Portugal Branco, Mário Cruzeiro, Ismael Pimenta e mestre Gomes Pereira.

Esta Semana de Estudos, que termina no sábado, tem por objectivo aperfeiçoar as directrizes dos cursos metalo-mecanicos. As discussões iniciadas no dia 26, têm sido uteis e positivas.

NOVO CONTRATO
COLECTIVO DE TRABALHO
para os motoristas do Norte

No gabinete do sr. ministro das Corporações, foi hoje assinado um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Industriais em Automóveis e os Sindicatos dos Motoristas dos Distritos do Porto, Aveiro, Viseu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, que substitui o celebrado em 1956.

Entre outras regalias, o novo contrato concede aos motoristas daqueles distritos um aumento de remunerações que, para a maioria dos abrangidos, atinge 25 por cento, um subsídio de férias de 50 por cento da remuneração, redução do numero dos motoristas supras a metade do que estava autorizado, melhor regulamentação do funcionamento das comissões corporativas, etc.

Novo juiz na Covilhã

COVILHÃ, 29 — Tendo sido promovido á 1.ª classe o juiz desta comarca, sr. dr. Castro Caseiro, e transferido para a comarca de Ponta Delgada, foi nomeado para o substituir o sr. dr. Gastão de Lorena Neves, que vefo da comarca de Lagos.

A posse é-lhe conferida amanhã.

Um programa infantil de LYGIA ESAGUY
na Rádio Renascença

Amanhã ás 22 horas, Lygia Esaguy apresenta uma fantasia infantil «O Teatro da Bicharada», interpretada por crianças: Maria Isabel Matos Dias, Haim Esaguy Lopes Martins, Maria de Fátima Costa de Sá e José Vítor.

Primavera em Sevilha

(Continuação da página central)

menor percurso ao menor preço», porque o trajecto é o mais directo de Lisboa a Sevilha, e o custo facilita o trurista pobre. Em Ferreira do Alentejo tem a empresa «Eva» (Empresa de Viação Algarvia) um bem instalado albergue onde se come sob a hábil direcção do sr. Lampreia que aos jornalistas proporcionou dois excelentes almoços. No do regresso até faisão nos deu e, noutra viagem, é capaz o sr. Lampreia de nos dar o próprio apelido, peixe raro no Alentejo, e á sobremesa não faltam as saborosas queijadas de Évora.

Em Sevilha aguardavam os jornalistas portugueses o delegado do Ministério de Informação e Turismo, sr. Luna Cañizares; o cônsul de Portugal, dr. Oliveira e Silva; o presidente da Associação da Imprensa, sr. Montoto; o director de Rádio Sevilha, sr. Machado, e vários jornalistas sevilhanos, que ás senhoras ofereceram belos ramos de cravos. Pelas empresas Algarvia e Casal, além dos srs. eng. Farrajota e Nascimento Cruz que acompanharam a viagem, e do deligente José de Sousa, da Algarvia e correspondente do nosso jornal, aguardavam os jornalistas portugueses outras entidades, entre as quais Ricardo Rodriguez Granado, de Alcalá de Guadaira. Após o jantar no Hotel de Inglaterra, onde ficámos alojados, fez-se um passeio nocturno pelo Bairro de Santa Cruz em que foi erudito cicerone José Maria de Ména, da Rádio Sevilha.

No dia seguinte, de autêntica Primavera, saiu-se para Alcalá de Guadaira, atravessando o antipático Tramaguillo, pelo qual quase se não dá e que continuaria ignorado se não fossem os prejuízos que causou no passado Inverno. Em Alcalá de Guadaira, terra de toureiros como dos Calderon e os Martin Vazquez, que ali têm ruas com seus nomes, foi-nos oferecido um espectáculo taurino na praça recentemente construída, e onde no próximo domingo toureia José Trincheira que, em viagem de nupcias, já se encontra em Sevilha.

Na esplanada do Hotel Onomana, com belo panorama, foi oferecido um almoço opíparo em que não faltaram típicos pratos andaluzes, e discursos de amizade peninsular, retribuídos por mons. Avelino Gonçalves e Silva Pinto. De regresso a Sevilha foram os jornalistas portugueses recebidos na Associação da Imprensa de Sevilha, cujo presidente, sr. Montoto, director do diário «El Correo de Andalucia», pronunciou um eloquente discurso a que responderam os srs. dr. Folgado da Silveira, do S. N. I., e o poeta Silva Tavares, além do sr. Cruz Guerreiro, da Eva. Também o alcaide de Sevilha, sr. Perez de Ayala, recebeu os jornalistas portugueses no seu gabinete e deu boas-vindas num discurso a que respondeu o cônsul de Portugal, seguindo-se uma visita ao admirável edifício do Ayuntamiento e suas sumptuosas salas.

Depois, de volta a Lisboa, visita ás maravlihosas grutas de Aracena, cujo alcaide, sr. Victorino Orcajo Picon ali ofereceu um aperitivo e saudou os visitantes em fraternas palavras, felicitando as duas empresas de viação que souberam traçar o mais indicado precurso para a viagem entre Lisboa e Sevilha. Não há realmente melhor maneira de ir a Sevilha, nem mais directa nem mais económica, com boa paragem em Ferreira do Alentejo para a refeição intermediária, e com entrada na Andaluzia por uma fronteira em que a simpatia dos funcionários espanhóis iguala a dos portugueses de Ficalho, que é a da saída de Portugal.

R. P.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Isabel da Silva Mourão

Faleceu a sr.ª D. Isabel da Silva Mourão, de 72 anos, natural de Negrões (Montalegre).

A extinta era casada com o sr. Cipriano Mourão, conhecido industrial em Algés, mãe da sr.ª D. Margarida Lídia da Silva Mourão Mendes Barata e do sr. doutor José da Silva Mourão, sogra da sr.ª D. Isabel Ribeiro Mourão e do sr. António de Barros Mendes Barata e avó da sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Mourão, aluna do Instituto Superior Técnico.

O funeral, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da capela do cemitério dos Prazeres, para jazigo.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Manuel da Silva Baptista

COVILHÃ, 29. — Faleceu nesta cidade o sr. Manuel da Silva Baptista, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Nazaré Gomes Baptista e pai da sr.ª D. Maria José Boavida Monteiro.

José Marques

COVILHÃ, 29. — Na sua residência, faleceu o sr. José Marques, de 75 anos, viuvo, fiel aposentado do Mercado Municipal desta cidade. Era pai do sr. José de Sousa Marques.

DIÁRIO escolar

COLÓQUIO SOBRE «PROBLEMAS ACTUAIS DO ENSINO MÉDICO»
na Faculdade de Medicina de Lisboa

Promovido pelos estudantes da Faculdade de Medicina, pela sua secção pedagógica, vai realizar-se um colóquio sobre «Problemas actuais do ensino médico». Perante o crescente interesse que levantaram esses problemas, em todo o Mundo, os estudantes daquela Faculdade tomaram a iniciativa da realização do colóquio, que servirá de informação e esclarecimento sobre os diversos progressos que a investigação tem alcançado, ultimamente, em matéria pedagógica. A realização das duas conferências mundiais sobre Educação Médica (1953, 1959), de três conferências de associação para o estudo da Educação Médica (1959, 1960, 1961), de encontros internacionais especializados e aplicação de doze relatórios da O. M. S. sobre este assunto, tornam inegável a actualidade do problema.

Não quis o «Relatório das Carreiras Médicas», na sua meritória iniciativa de rejuvenescer e tentar solucionar antigos e prementes problemas, focar os que se ligam á carreira universitária. Este primeiro passo — o presente colóquio — será uma limitada contribuição, que a colaboração do corpo docente da Faculdade de Medicina poderá, de futuro, tornar mais eficaz. Destina-se, por isso, a informar sobre as experiências feitas ou em curso, para adaptar o «curriculum» médico ás exigências das actuais comunidades.

Na compreensão plena do interesse dos estudantes por este assunto, todos os professores deram a sua valiosa colaboração, apresentando conferências e estudos, o que vai tornar o colóquio mais vivo e de maior amplitude.

O programa do colóquio:

1.ª sessão — 30 de Março, ás 21 horas: «As técnicas actuais do ensino e a investigação sobre educação médica. Aspectos da organização do «curriculum», pelo prof. Candido de Oliveira.

2.ª sessão — 2 de Abril, ás 21 horas: «O ensino das ciências básicas e a sua integração nas disciplinas clínicas. Necessidades formativas da investigação cientifica nesse ensino», pelo prof. Jorge Horta. Haverá troca de impressões sobre as tendências modernas no ensino de cada cadeira.

3.ª sessão — 5 de Abril, ás 21 horas: «Características do ensino de ligação no «curriculum» médico, a compreensão da repercussão mental nas afecções somáticas», pelo prof. Barahona Fernandes. «A formação da atitude preventiva no ensino médico, designadamente da Patologia Geral e das cadeiras clínicas», pelo prof. Fernando Nogueira.

4.ª sessão — 7 de Abril, ás 21 horas: «O ensino actual das disciplinas clínicas fundamentais; aspectos da sua intensidade e duração. Condições necessárias», pelo prof. Cid dos Santos, «Lugar, no curso médico, das disciplinas formativas, como a Psicologia, Sociologia, História da Medicina, Deontologia e Bioestatística», pelo prof. Miller Guerra.

5.ª sessão — 9 de Abril, ás 21 horas: «O ensino pós-graduado e a sua ligação com a Universidade. Características do internato; estruturação das carreiras médicas», pelo prof. Celestino da Costa.

No final do colóquio, haverá uma mesa redonda dos conferencistas, com as conclusões e perspectivas.

Congresso do Ensino de Engenharia

Com a patrocínio do Ministério da Educação Nacional, e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, vai a comissão organizadora das Comemorações do Cinquentenário do Instituto Superior Técnico, em estreita colaboração com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, promover a realização de um Congresso de Ensino Superior de Engenharia (engenharia civil, de minas, electrotécnica, mecanica e químico-industrial), no ultimo trimestre de 1962.

Com o referido congresso pretende-se promover o estudo das soluções que se ofereçam como mais vantajosas para actualização e adaptação ás exigências do fomento nacional.

O programa é o seguinte: 1 — A participação do congresso é aberta a todas as pessoas, individuais ou colectivas (individuais, alunos universitários, empresas industriais). 2 — Os temas gerais são: preparação pré-universitária e pós-universitária, finalidade do licenciado com um curso superior de engenharia, graus académicos, a escola superior, a investigação e a industria; meios humanos e materiais de uma escola superior de engenharia; custo do ensino superior e outros problemas orçamentais, participação da industria; actividades circum e para-escolares. Os temas específicos são: curso preparatório, engenharia civil, minas, electrotécnica, mecanica, químico-industrial, desdobramento das especialidades e possível criação de outras; cursos de especialização *ad hoc*, subsidiados pela industria ou por entidades oficiais; ligação do ensino com a actividade profissional com base nos problemas reais vividos na industria (estudos monográficos).

VACINAÇÃO
antitetânica

Brigadas móveis de vacinação antitetanica estarão presentes na Faculdade de Letras, amanhã e sábado; em Veterinária, hoje e amanhã; e na Faculdade de Direito, nas próximas segunda, terça e quarta-feira. Todos os estudantes, que o desejem, poderão ser vacinados, nos dias atrás indicados.

O CURSO de Cooperativismo
organizado pela Associação dos Estudantes de Agronomia

Nas comemorações do cinquentenário da Associação dos Estudantes de Agronomia, cujas manifestações de carácter festivo foram canceladas pela respectiva direcção, inclui-se, como dissemos, um curso de cooperativismo, organizado com a colaboração da Cooperativa Livreira «Livrelco», que foi inaugurado pelo prof. Henrique de Barros, com uma notável conferência sobre o «Movimento corporativo», á qual nos referimos.

Ontem, a sr.ª dr.ª D. Lucia Nobre fez, também, uma interessante conferência na qual desenvolveu o tema «Cooperativas escolares», integrada no referido curso, o qual, a pedido da Associação Académica de Coimbra, se repetirá naquela cidade universitária.

Escola Superior de Medicina Veterinária

A Associação dos Estudantes da E. S. de Medicina Veterinária, de colaboração com a Biblioteca da Escola, promove amanhã, ás 17 horas, na Sala de Anatomia, a projecção dos filmes: «Evolução do óvulo fertilizado do coelho», «Desinfecção do vasilhame para leite», «Apassionata» e «O homem fez milagres».

Associação Académica do Instituto Comercial do Porto

Por portaria do Ministério da Educação Nacional, foi homologada a comissão administrativa da Associação Académica do Instituto Comercial do Porto, em substituição da nomeada por portaria de 30 de Maio de 1958, com a seguinte constituição: presidente, José Flores Morim; vice-presidente, Maria Clarisse Estima de Oliveira; secretário, Joaquim Ferreira de Oliveira; tesoureiro, António Manuel Castanheiros Santos; e vogal, José Eduardo Castro Ferreira.

VIDA SOCIAL

DR. LOPO CANCELA DE ABREU

Seguiu para a Madeira, no paquete «Brasil Star», em viagem de inspecção aos estabelecimentos do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, o director deste estabelecimento, sr. dr. Lopo Cancelá de Abreu.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1932 publicava:

«História verdadeira: um lisboeta muito conhecido, com a mania do «bric-à-brac», comprou há quinze dias uma secretária de estilo, em certa cidade da Estremadura. Quando a instalou no seu gabinete de trabalho, mandou-a limpar com cuidado, observou-a rigorosamente, ficando convencido de que não havia nela segredos.

«Há dias, porém, notou que de uma gavetinha, que mal se adivinhava, aparecia a ponta breve de uma fita de seda. Puxou por ela — ó maravilha! — achou dentro um rolo de peças de ouro do tempo do senhor D. João V.

«Claro que deu um pulo de contente. Como a ambição humana é insaciável, ele agora, não descansa no desejo de sondar as escurezas de um móvel, á espreita de outro esconderijo, com a mesma tentadora oferta de moedas».

RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 horas, A casa e o Mundo; 17 e 30, Cançonetas; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Trompete Boy e um conjunto vocal e instrumental; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Rádio Mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Melodias de filmes; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, A nossa terra; 21, Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40, Os pianistas Belo e Bruno; 21 e 45, Teatro das Comédias: «Donaide Desobediente», de Ferry Bessou; 22 e 20, Musica portuguesa instrumental; 22 e 35, Melodias; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19 horas, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Obras-primas da musica francesa: «Premier Cantique Spirituel à la Louange de la Charité», de Marchand; 20 e 40, Árias de óperas, de Wagner pelo soprano Gré Brouwenstijn; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Musica e poesia; 21 e 50, Concerto pelo duo Carlos de Figueiredo - José Delerue, em violoncelo e piano; 22 e 20, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50, Musica sinfónica, de Liadoff; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Intervalo musical, pelo harpista Pierre Spipers; 23 e 20, Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18, Fados e guitarradas; 18 e 15, Variedades; 19, Artista; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Musica, janela aberta sobre o Mundo; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Ronda das profissões; 23, Asi es España; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 30, Uma orquestra ligeira; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «Jazz»; 22 e 30, Cançonetas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18 horas, Abertura, marcha e anuncio do programa; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Novidades em disco; 18 e 15, Valsas; 18 e 25, Discos pedidos — Secção clássica; 18 e 45, Noticiário; 18 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Musica escolhida; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa das nove; 21 e 30, A Amadora em marcha; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 1 e 45, Noticiário; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 15, Campeonato do Mundo de hóquei em patins, em Santiago do Chile; 20 e 30, Desenhos animados; 20 e 45, Temas literários: encontro com Tomás Alcaide; Montra falada; 21 e 10, Vitrina, actualidades; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 05, Programa Mabor: «O dia tem 24 horas» da série Scotland Yard, incluido na Selecção Policial; 22 e 35, Hora Grundig; 23 e 05, António Pedro conversa sobre Teatro (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 30 Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — 9 horas (3,24 m.); 21 e 38 (3,34 m.).
Dia 30 — 10 e 33 (3,26 m.); 23 e 08 (3,46 m.).
Dia 31 — 11 e 56 (3,44 m.).

BAIXA-MAR

Dia 29 — 2 e 23 (1,52 m.); 15 horas (1,63 m.).
Dia 30 — 3 e 52 (1,53 m.); 16 e 28 (1,59 m.).
Dia 31 — 5 e 20 (1,36 m.); 17 e 47 (1,39 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

MONUMENTAL — «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje».
SÃO JORGE — «O fio da meada».
ODEON — **«A noiva».**
CONDES — **«O conde de Monte Cristo».**
ROMA — **«O conde de Monte Cristo»**
V. OPERÁRIO — **«Os dez mandamentos».**
PROMOTORA — «As aventuras de Joselito».
OLIMPIA — «Cheyenne enfrenta a emboscada».
JARDIM CINEMA — «A revolta dos gladiadores».
COLISEU — «Uma espada na sombra».
RESTELO — «Ada».
S. L. BENFICA — «Ama Rosa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — **A's 21 e 45—«O pai».**
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
ABC — **A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».**
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Blusões negros».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Humilhados e ofendidos».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 23 — Ballet Jazz Rodney.

CINEMAS

S. LUIZ — «O maior roubo da história».
TIVOLI — **«Os canhões de Navarone».**
EDEN — **«Carne da minha carne».**
ALVALADE — «O maior roubo da história».
POLITEAMA — **«Os canhões de Navarone».**
AVIS — **«A América vista por um Europeu».**
IMPÉRIO — «Confissão de Carnaval».
LYS — «As suecas».
IDEAL — «Os turbulentos».
ROYAL — «A 3.ª chave».
ARCO-IRIS — «Ele e as mulheres».
SALÃO LISBOA — «Tortura do medo».
CHIADO TERRASSE — «Boneca de luxo».
CAPITOLIO — «Corrupção».
CINE MOSCAVIDE — «A esperança nunca morre».
CINE TEATRO ODIVELENSE — «Ventos de revolta».
CAMPOLIDE — «O homem que ninguém deteve».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar,** R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
* **Oriente,** R. Lopes. 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	660$00	660$00	662$00
Cons. 3 % T. 10	707$00	707$00	707$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	830$00	840$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.085$00	1.090$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.085$00	1.090$00
Externo 2.ª série	—	1.085$00	—
Ext. 2.ª série car.	1.085$00	1.085$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	102$50	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	955$00	—	958$00
Gás Elect. 5 %	—	1.003$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	90$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	975$00	974$00	975$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	—	740$00
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	1.001$00
Metropolitano	961$00	960$00	962$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	1.200$00	1.350$00
Espírito Santo	—	7.950$00	8.400$00
Lisboa & Açores	—	1.910$00	1.950$00
Portugal	2.310$00	2.300$00	2.350$00
Ultramarino	1.090$00	1.085$00	1.095$00
Agricultura	—	51$00	55$00
Seguros			
Mundial	285$00	285$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	612$00	620$00
Ag. das Neves	—	—	170$00
Agric. Colonial	—	150$00	160$00
Açucar de Angola	—	870$00	890$00
Boror	—	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90$00	89$50	91$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	980$00	—
Moçambique	—	42$00	47$00
Zambézia	—	70$00	71$00
Diamantes	423$00	423$00	425$00
Lobito	—	353$00	360$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	700$00	690$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	43$00	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	510$00	507$00	515$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	650$00	645$00	—
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.220$00	1.280$00
Port. de Tabacos	—	293$00	297$00
Tabacos de Portugal...	—	550$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	345$00	345$00	350$00
Águas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.610$00	1.610$00	1.620$00
Gás e Electricidade ...	293$50	293$50	294$00
H. Alto Alentejo	169$00	168$00	169$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.235$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.255$00	1.260$00
Nac. de Electricidade...	—	1.260$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	163$00	162$00	163$00
H. E. do Douro	—	1.100$00	1.120$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$33	$35
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$07,4	$08,7
Canadá	26$70	27$20
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$53	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	288$00
Portugal — Barra	32$20	33$20
Portugal — Barra fino	32$40	33$40

ALCATIFA MECÂNICA
SULTÃO
QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS
TEL. 59288

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 321273

[redacted]

D. Laura Maria Borges de Almeida

Amanhã, ás 11 horas, na igreja da Graça, celebra-se missa de sétimo dia por alma de D. Laura Maria Borges de Almeida.

[redacted]

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

A CRISE NA ARGENTINA

FILIPE ANTECIPOU A PARTIDA

BUENOS AIRES, 29. — O duque de Edimburgo partiu hoje de avião da Argentina, quatro dias antes do que estava previsto.

A decisão de precipitar a partida do duque foi tomada ontem á noite quando se tornou evidente que o Governo que tinha convidado o príncipe não duraria mais do que umas horas.

O avião especial que tem transportado o duque e a sua comitiva na sua viagem pela América do Sul foi buscar o marido da rainha ao rancho onde ele se encontrava, a 80 quilómetros de Buenos Aires, seguindo para o Uruguai. — (R.).

FRONDIZI FOI INTERNADO NUMA ILHA-PRISÃO no estuário do rio da Prata

BUENOS AIRES, 29 — «Estou completamente só. Nada mais há que possa tentar» — declarou o presidente Frondizi, esta madrugada, a alguns dirigentes do Partido Radical Intransigente, que o visitaram na sua casa de Olivos.

A's 7 e 45 (hora local), o presidente deixou a sua residência, com a mulher, alguns amigos pessoais, oficiais superiores da Armada e quatro camionetas com guardas.

Não foi publicado qualquer comunicado esclarecendo a situação do presidente.

A's 8 horas, Frondizi entrou para um avião que o levou á ilha-prisão de Martin Garcia, no estuário do rio da Prata.

FRONDIZI FOI ELEITO EM 1958 PARA UM MANDATO DE SEIS ANOS

Arturo Frondizi era o chefe do Partido Radical Intransigente quando este em 1958 venceu as primeiras eleições livres que se faziam na Argentina desde 1945. O seu mandato era de seis anos.

Enquanto ele durou, o presidente Frondizi esteve frequentes vezes sob a pressão dos chefes militares, que exigiam medidas contra os peronistas e os comunistas.

Em Agosto passado teve de enfrentar uma crise séria depois do seu encontro com Ernesto «Che» Guevara, ministro da Industria cubano, nascido na Argentina. O mês passado, os chefes militares obrigaram-no a cortar relações com Cuba depois de a Argentina se ter abstido na votação que expulsou Cuba da Organização dos Estados Americanos.

Finalmente, as recentes eleições, com as vitórias dos peronistas, levaram as Forças Armadas a tentar obrigar Frondizi a anular os resultados. Este estava pronto a tomar várias medidas mas não quis ir tão longe como os militares: daí a sua queda. — (A. N. I. e R.).

VOO SIMULADO À LUA

WASHINGTON, 29. — Três astronautas ficarão encerrados durante sete dias numa cápsula espacial para fazerem um voo simulado de ida e volta á Lua.

A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou que esta experiência se destina a averiguar os efeitos do encerramento sobre as condições de trabalho dos astronautas. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Andrey Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., deixou hoje Genebra, de regresso ao seu país.**

● Na Venezuela, foi morto um guerrilheiro e aprisionados três no decorrer de um recontro entre os membros da Guarda Nacional e um grupo de guerrilheiros na região montanhosa que separa os Estados de Trujillo e de Zulia.

● **Diversos países da Europa aceitaram comprar mais de um bilião de dólares de material de guerra aos Estados Unidos, declarou ontem Robert Roosa, subsecretário norte-americano do Tesouro. Roosa não revelou quais os países compradores mas salientou que essas aquisições contribuirão para contrabalançar as despesas militares norte-americanas no estrangeiro, que se elevam a três biliões de dólares por ano, agravando assim, pesadamente a balança de pagamentos dos Estados Unidos.**

● Constou no Líbano terem-se registado, ontem á noite, incidentes em Damasco, onde se manifestaria uma certa oposição ao novo regime militar.

● **Foi oficialmente anunciado, que os países exportadores e consumidores, membros do Grupo de Estudo do Café, decidiram pedir a convocação de uma conferência sob a égide da O. N. U. em Junho ou Julho para negociar a conclusão de um acordo de estabilização a longo prazo. Todos os membros da O. N. U., incluindo os países do bloco comunista, serão convidados.**

INTENTONA NO EQUADOR

GUAYAQUIL (Equador), 29. — O Governo do Equador esmagou um levantamento militar na importante cidade de Cuenca.

Duzentos e oitenta oficiais e soldados da guarnição daquela cidade, a terceira do país, insubordinaram-se ontem e exigiram do Governo o corte das relações com Cuba. Os amotinados endereçaram uma mensagem ao presidente da Republica, Arosemena, dando-lhe 72 horas para se demitir.

Arosemena declarou numa conferência de Imprensa estar decidido a preservar a Republica a todo o custo e a manter a ordem «mesmo que isso custe 100 mil vidas», incluindo a sua

No resto do país, reina tranquilidade. Contudo, há dois dias, mais de 200 trabalhadores invadiram uma plantação de bananas em Ganguel, protestando por terem sido despedidos. Os proprietários da plantação tinham decidido transferir as suas instalações para outro local. Os trabalhadores lançaram fogo á casa do administrador e aos edifícios da administração política local antes da Polícia restabelecer a ordem. — (A. N. I., F. P. e R.).

O NOVO REGIME NÃO SERÁ RECONHECIDO PELO GOVERNO VENEZUELANO

CARACAS, 29. — A Venezuela não reconhecerá qualquer novo Governo argentino que venha a formar-se se o presidente Arturo Frondizi for arbitrariamente coagido a abandonar o cargo — foi anunciado na capital venezuelana, antes de se ter conhecimento da deposição do presidente da Argentina pelos chefes militares.

«O nosso Governo não reconhece regimes criados pela força e, por isso, se o presidente Frondizi for forçado a abandonar as suas funções, não reconheceremos o novo regime da Argentina» — declarou aos jornalistas o ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, Falcon Bricono. — (A. N. I.).

RESERVA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 29. — Embora as autoridades norte-americanas evitem comentar a situação na Argentina, há a convicção, nos círculos oficiais, de que os Estados Unidos procederão a uma revisão profunda do seu programa de auxílio financeiro áquele país, se ali for instituída uma ditadura militar. — (A. N. I.).

O CIRCUNSPECTO «TIMES» UM POUCO CONFUSO PELA EVOLUÇÃO DA CRISE

LONDRES, 29. — A crise política na Argentina, mudando rápidamente de aspecto, apanhou hoje de surpresa o circunspecto «Times».

Notícias da noite passada sugeriram que o presidente Frondizi fora forçado pelo Exército a demitir-se, e as primeiras edições daquele jornal publicavam um editorial condenando essa acção como um «grave erro» por parte dos chefes militares. Posteriormente, comunicou-se que o presidente estava ainda no Poder e se recusava a demitir-se, o que forçou o «Times» a alterar o comentário do seu editorial para acusar os chefes militares de transformarem «em pior uma crise má». — (R.).

OS NERVOS de Eddie Fisher não resistiram à perspectiva do divórcio

NOVA YORK, 29. — O cançonetista e actor Eddie Fisher, marido da «estrela» cinematográfica Elizabeth Taylor, deu entrada numa clínica psiquiátrica, em consequência de um colapso nervoso motivado pela perspectiva do divórcio — anuncia hoje o «New York Daily News», em exclusivo.

A esposa continua em Roma, a trabalhar no filme «Cleopatra».

Segundo o «New York Daily News», o actor teria entrado segunda-feira na clínica, num «estado digno de dó» — com o rosto pálido, os olhos vítreos e a roupa em desalinho — e estaria agora sob os cuidados de dois psiquiatras e de duas enfermeiras.

Quando chegou a Nova York, a semana passada, Fisher desmentiu as notícias sobre a sua ruptura com Elizabeth Taylor, motivada por um idílio entre a «estrela» e o actor Richard Burton, que com ela contracena em «Cleopatra», desempenhando o papel de «Marco António». O cantor afirmou ter sido chamado aos Estados Unidos por questões de negócios, devendo permanecer cerca de dez dias no país. — (A. N. I. e F. P.).

LEVANTADO O CERCO A BAB-EL-OUED CIDADELA DA O. A. S.

ARGEL, 29. — As forças de segurança levantaram hoje o véu de ferro que encobria o bairro de Bab-El-Oued e os espectadores puderam ver, pela primeira vez, as feridas feitas naquele sector pelos combates travados há seis dias. Nas ruas do acidentado bairro europeu quase não se encontra um só vidro inteiro nas janelas e cada prédio mostra a sua conta de furos de balas.

Bab-El-Oued, cidadela da Organização do Exército Secreto, estava isolado do resto de Argel por tropas, carros blindados, tanques e arame farpado desde sexta-feira. Esta madrugada, porém, ás 5 horas, as forças de segurança desmantelaram as suas barricadas e levantaram o sitio.

Não se registaram manifestações a assinalar a ocasião.

A GREVE FINDOU PRATICAMENTE

Por outro lado, toda a cidade retoma o seu aspecto habitual. A greve findou pràticamente em toda a parte.

Soube-se hoje particularmente de um recontro entre um destacamento da O. A. S. e um grupo de perto de 40 homens do Exército de Libertação Nacional argelino, na sexta-feira á noite, a um quilómetro ao Sul de Ben Chicao (25 km a Sueste de Medea).

Dois homens da O. A. S. foram mortos — um antigo legionário e um europeu de 20 anos, natural de Argel. Houve três feridos. Um destes entregou-se á gendarmaria local e foi transferido para Argel. Do lado do grupo do . L. N. contaram-se quatro mortos, ignorando-se se houve feridos. — (A. N. I. e F. P.).

CRIME REPUGNANTE DA O. A. S.

ORAN, 29. — Uma jovem de 26 anos, Jeanne Tarlao, encontrava-se ontem na sede da Segurança Social, onde é secretária, quando três europeus, membros da O. A. S., se apresentaram cerca das 11 horas no local obrigando-a a segui-los. A' tarde o cadáver de Jeanne Tarlao foi encontrado perto do porto.

A façanha é tanto mais repugnante quanto a verdade é que a vítima não tinha quaisquer actividades políticas, visando o revoltante atentado punir indirectamente os pais de Jeanne várias vezes ameaçados por cartas da O. A. S.

Doze metralhadoras de 12,7, 89 espingardas de guerra, 30 pistolas automáticas, 10 armas diversas, duas granadas, 13 carabinas, 15 espingardas caçadeiras, cinco camiões carregados de material (gasolina, fardamentos, camas), um meio-reboque e cinco veículos ligeiros, é o total do armamento e do material apreendidos ontem em Oran, no cerco do dois bairros europeus. Na mesma operação, encontraram-se igualmente dois postos receptores-emissores. — (F. P.).

ERA ALÉRGICO À... ESPOSA

LONDRES, 29. — «The Family Doctor», uma revista britanica de Medicina, cita hoje o caso de um doente de asma, que se restabeleceu completamente logo que morreu a esposa.

O dr. Michael O'Donnell, comunicando o caso, declara: «O asmático era alérgico á esposa — uma senhora tirana e formidável...». — (R.).

CANTINFLAS dará em Luanda um espectáculo

LUANDA, 29 — Mário Moreno (Cantinflas) poderá estar em Luanda em Dezembro próximo para actuar no espectáculo de beneficência, se, a construção da praça de touros, nesta cidade, se concluir, conforme projectos que estão sendo feitos nesse sentido por uma comissão de aficionados.

A vinda de Cantinflas a esta cidade, segundo noticia o «Diário de Luanda», seria em moldes semelhantes á deslocação que o diestro mexicano fez recentemente a Lisboa. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sudoeste, chovia em algumas regiões do Norte e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a nordeste do Arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 9°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Sagres, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,9; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,9; mínima, 11°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu, muito nublado; vento moderado de Sudoeste; chuviscos, em especial nas regiões a norte do Continente.

Tigide

APRESENTA

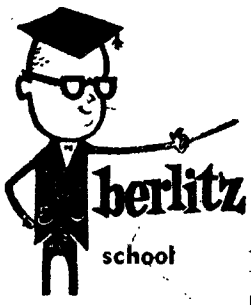
A grande Atracção Americana da Rádio T. V. e Music-Hall

THE RUBIO TRIPLETS

As 3 gemeas que, com o maior sucesso, já actuaram em 28 países

(M/ 17 anos)

INSTITUTO DE LINGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

— Lições das 9 às 23 horas sem interrupção
— Cursos especiais para crianças

RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30, 1.
Telefone 5 45 30

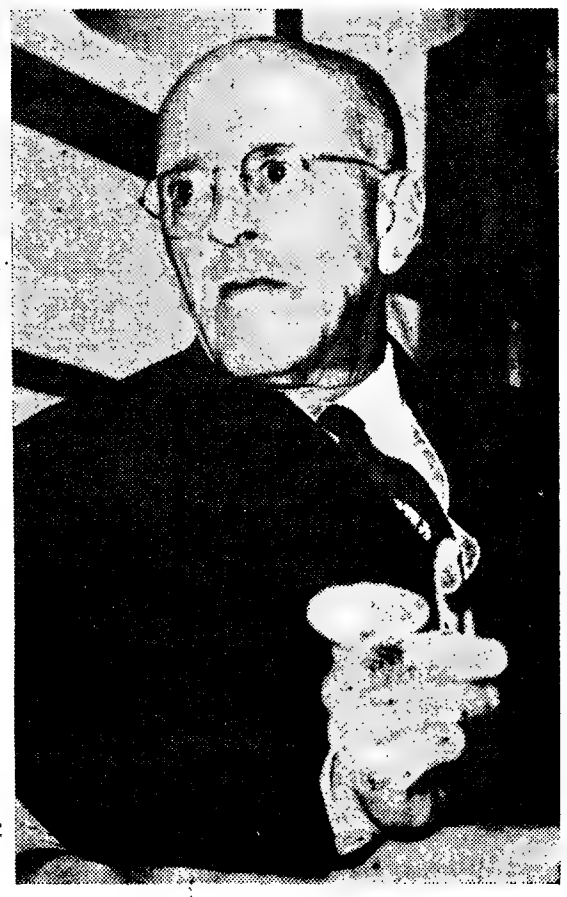
Vida literária e artística

NÚMERO 192
29-MARÇO-1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

André Chamson diz-nos

que confia nos destinos da literatura contemporânea



ANDRÉ CHAMSON:

«Nunca me curarei do interesse pelo meu semelhante. Nunca esquecerei na minha obra a criatura humana».

A fisionomia de André Chamson é fina e reflexiva, o olhar penetrante, a palavra serena, fácil e precisa. Caminha pelas ruas e avenidas de Lisboa em passo rápido, absorvendo compenetradamente o sol caricioso que rompeu por fim a bruma e o frio hibernais. O escritor ilustre, académico influente, figura representativa de uma grande geração literária francesa, está há dias em Portugal, aonde veio por convite da «Alliance Française» para fazer uma série de conferências em Lisboa, Coimbra e Porto.

O publico português esclarecido conhece a obra do escritor — ainda há pouco foi traduzido e editado entre nós o seu livro admirável *Nos ancêtres, les Gaulois* — mas ignora, geralmente, a biografia deste intelectual que soube ser também, nos momentos necessários, um homem de acção combativo e heróico. Tendo nascido em Nimes, na Provença, em 1900, concluiu o curso de humanidades da *École des Chartes* em 1924. Logo no ano seguinte publicou o romance *Roux, le bandit* e, a seguir, o vasto ensaio *L'Homme contre l'Histoire* e o romance *Le Crime des Justes*. Impelido, como quase todas as grandes figuras literárias da época, pela vaga de intervenção activa dos «clercs» na acção política, teve em França um papel relevante no decurso dos anos que precederam a guerra. Como director do semanário *Vendredi* exerceu influência profunda na formação ideológica das gerações de consciência livre e vontade humanística que resgataram com o seu esforço a inquieta história desse tempo. Veio a guerra, logo depois a invasão. André Chamson permaneceu em França, lutando obscura e heróicamente na Resistência. E em 1944-45, na batalha pela libertação da França, bateu-se ao lado de André Malraux á frente da famosa Brigada Alsácia-Lorena, participando ainda na campanha final que levou as forças aliadas até ao coração da Alemanha.

Terminado o dramático interregno, o escritor voltou simplesmente á sua obra. Data de 1945 o vigoroso romance *Le Puits des Miracles*, de 1951 *La Neige et la Fleur*, de 1958 *Nos ancêtres, les Gaulois*. Em 1946 ainda o ensaista «engagé» publica as impressionantes páginas de reflexão intelectual e moral *Fragments d'un Liber Veritatis*. Conservador do Museu do «Petit Palais», em Paris, presidente internacional do Pen Club, eleito para a Academia Francesa em 1956 e logo ganhando na actividade académica um singular relevo, André Chamson desempenha na actualidade a elevada função oficial de director dos Arquivos Nacionais da França.

Eis o escritor e o homem. A sua obra é um testemunho de humanismo perene. Enraizado na origem natal, os seus romances reflectem — como os de Giono para

(Continua na página central)

DECADÊNCIA DO ROMANCE?

Há alguns anos, numa profecia que despertou largo éco, Aquilino Ribeiro admitiu que talvez não demorasse muitos anos a extinção da literatura, tal como até aqui tem sido entendida, e, sobretudo, da ficção romanesca. E' curioso aproximar essa advertência — que talvez o glorioso Mestre venha ainda a explicar mais detidamente — das conclusões a que chegam alguns observadores do mercado francês do livro na actualidade. Se é certo que alguns romances, ou reeditados ou recentemente surgidos, ainda mobilizam o interesse de vastas camadas de compradores de livros, a estatística editorial confirma, no entanto, que as obras de cultura não-romanescas atraem publico cada vez mais amplo. Apontam-se, como exemplo, alguns best-sellers *recentes e significativos: a obra «Le mythe de Sisyphe», de Albert Camus, atingiu a venda excepcional de 70 000 exemplares; as «Réflexions sur la question juive», de Jean-Paul Sartre, registaram a saída imediata de 65 000 exemplares; e alcançaram, respectivamente, 45 000 e 40 000 os «Trois essais sur la séxualité» e a «Introduction à là Psychanalise», de Freud, também reeditados ultimamente na França em séries populares do género* livro de bolso. *Assinala-se, igualmente, um inesperado e sensacional êxito de livraria para a obra científica «La nature dans la physique contemporaine», de Werner Heisenberg.*

Estas vendas excepcionais de obras da literatura de ideias, reflectindo-se no declínio das tiragens de livros de ficção, têm dado motivo a que se pergunte já em França se o romance não estará em decadência sensível no gosto do publico.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Foi acolhida com grande interesse a publicação em Londres da obra «Topolski's Legal London», em que o notável desenhista apresenta, numa galeria de surpreendente originalidade, os aspectos mais típicos da vida oficial inglesa sob o signo dos perduráveis tradicionalismos. O texto explicativo é de Francis Cowper acompanhando com leveza e discreto humor o estilo plástico inimitável de Feliks Topolski — um dos mais prestigiosos artistas da Inglaterra de hoje.

● Os escritores franceses perguntam, agora, com justificadas razões, se têm ou não o direito de dar ás personagens da literatura de ficção os nomes que muito bem entenderem — ou se terão de consultar um dicionário onomástico cada vez que atribuem um apelido. Por decisão de um tribunal foi proibida a venda do ultimo romance de Paul Guimard, «L'Ironie du Sort», porque figurava nele certa personagem designada por DeCourseulles. O marquês de Courseulles reclamou judicialmente contra esse facto e foi atendido. Nos ultimos tempos aconteceu o mesmo com livros de Robert Merle, Jean Dutourd, René Jean Clot e Virgil Georghiu.

● Está a preparar-se na Bélgica a comemoração do centenário do nascimento de Maurice Maeterlinck, que passa neste ano. A «Comissão Nacional Maeterlinck», com o patrocínio do rei Balduino e sob a presidência de honra, do ministro da Educação e Cultura, projecta numerosas celebrações não só na Bélgica como no estrangeiro, onde a obra do escritor teve largas repercussões.

● A propósito da sua eleição para a Academia Francesa o escritor e humanista francês Jean Guéhenno invocou repetidamente a memória de Michelet, como grande mestre da formação do seu espírito e de toda a geração combativa a que pertence. «L'Evangile Eternel», que é um estudo crítico sobre Michelet, foi a primeira obra significativa na carreira literária e cívica de Guéhenno.

Jean Guéhenno, o mais recente «imortal» eleito para a Academia Francesa representado num desenho de Roger Wild

● Há mais de dez anos, no final de 1951 e princípio de 1952, realizou-se no Brasil uma exposição de livros alemães que teve grande êxito. Nessa altura apresentaram-se no Rio de Janeiro e em São Paulo cerca de 2800 publicações de editoras alemãs. Seguiram-se exposições menores, entre elas «A Arte no Livro Alemão» e «Os cinquenta mais belos livros alemães». A organização do comércio livreiro alemão, que abrange todas as casas editoras da Alemanha Ocidental, resolveu realizar uma segunda Exposição do Livro Alemão no Brasil. Será apresentada de 21 de Março a 3 de Abril no Rio de Janeiro, em seguida de 11 até 28 de Abril em São Paulo, de 11 a 21 de Maio em Curitiba e, finalmente, de 1 a 17 de Junho em Porto Alegre.

● Frederico Prokosch escritor norte-amerino de origem austríaca, publicou o romance «Um canto de amor» que é apontado como símbolo da nova literatura dominante nos Estados Unidos. A simbiose de um romantismo anacrónico com a maior franqueza de representação das experiências sexuais e um amoralismo velado sob aparências inocentes, é considerada pela crítica como primacial característica da actual literatura «sophisticated» que o publico «yankee» prefere.

Foi Filipe IV amigo de Velázquez?

por JAIME BRASIL

O prof. Varela Aldemira, no final do seu sapiente estudo «A Geografia Estética de Velázquez», manifestou surpresa por termos posto em duvida, no ensaio biográfico «Velázquez», a amizade do rei Filipe IV pelo pintor de «Las Meninas». Dissemo-lo a respeito dum despacho possívelmente exarado pelo rei no requerimento da Junta de Obras e Bosques, quando faleceu o pintor. Segundo Justi, seu minucioso biógrafo, a Junta pedira que revertessem para o seu cofre os honorários de mil escudos auferidos pelo artista. Afirmou Justi: «o rei não se sentiu com forças para resolver; escreveu á margem, com mão sumamente trémula: *quedo abatido*. Vi o documento no Arquivo de Simancas.».

Admitimos ter havido má leitura do despacho. Lógico seria que fosse: *queda abatido*, simples fórmula burocrática, sem envolver nenhuma manifestação de pesar, aliás descabida em tal documento. Justi deu a impressão de pretender forçar a nota sentimental, com o pormenor fantasista da «mão sumamente trémula». Como se previsse o aparecimento de alguém a pôr em duvida a existência do despacho, garantiu tê-lo visto no arquivo de Simancas, garantia que não dá noutras citações de documentos e textos.

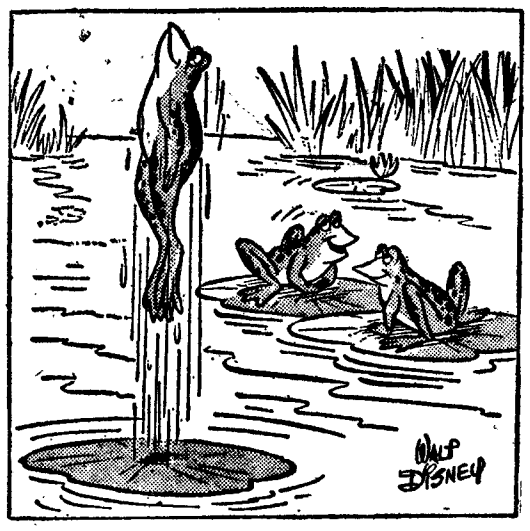
Escreveu o prof. Varela Aldemira, no final daquele seu trabalho: «Esperávamos confirmar o asserto *(de Justi)*, na transcrição do documento de Simancas, publicado na «Vária Velazqueña», 1960, onde não consta a rubrica real. E' verosímil, a todos os respeitos, a duvida de Jaime Brasil. Tratando-se de abater uma conta, foi a conta que se abateu, sem lugar para desabafos pessoais. Mas concluir do despacho de Filipe IV «sem vislumbre de qualquer sentimento de pesar pela morte do homem que lhe deu a imortalidade e a sua família», é outra história para discutirmos com mais vagar, se o meu confrade o entender, mais uma atenção que lhe ficarei devendo».

Convite formulado com tanta cortesia merece, com o agradecimento, aceitação. Sem ter a pretensão de discutir com quem é Mestre nas artes de pintar e de

(Continua na 22.ª página)

Filipe IV, por Velázquez

PEQUENO MAGAZINE



—Deixa-o! Anda agora com a mania de que é foguetão!

A ASSIMILAÇÃO dos conhecimentos técnicos

O presidente da Fundação Rockefeller afirmou aos representantes de 104 países, durante uma reunião da F. A. O., que o maior problema do nosso tempo, depois do controlo das armas atómicas, é o crescimento indiscriminado da população. Por outro lado, o director-geral daquele organismo internacional declarou que o maior obstáculo para o aumento da produtividade não é a falta de conhecimentos técnicos básicos, mas sim a lentidão com que as populações assimilam aqueles que lhes são ministrados.

Curiosidades

Em 1961, a economia italiana beneficiou de um rendimento de 18 800 000 contos proporcionado pela exploração do turismo. Segundo cálculos estatísticos visitaram a Itália, no ano findo, mais de 19 milhões de turistas europeus e americanos.

ESPECIAL PARA A LEITORA

A LUTA DAS MULHERES nas Universidades inglesas

Tanto na Universidade de Oxford como na de Cambridge, a luta das mulheres para alcançarem a igualdade com os homens foi muito lenta. Em 1878, quando a Universidade de Londres já tinha autorizado as mulheres a obter diplomas universitários, fundou-se em Oxford o primeiro colégio feminino chamado «Lady Margaret Hall». Em 1879 fundou-se o Colégio Somerville e seguiram-se mais dois—«St. Hugh's», em 1886, e «St. Hildás», em 1893. Havia também um externato «St. Anne», que só veio a ser reconhecido em 1952.

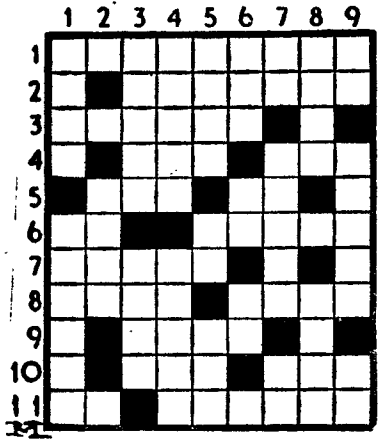
Os preconceitos universitários masculinos não se deixaram derrotar com facilidade. A luta foi longa e renhida. Em 1884, as alunas de Oxford alcançaram o direito de se apresentar a exame, mas só em 1920 conseguiram o direito de alcançar um diploma universitário.

Mas os preconceitos masculinos defendiam o terreno palmo a palmo — e só em 1927 as diplomadas podiam concorrer ao professorado universitário, mas, ainda assim, com um recrutamento muito limitado. Só em 1957 conseguiram abolir este sistema de recrutamento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2624



HORIZONTAIS: 1 — Rematará. 2 — Ninfas dos bosques e das montanhas. 3 — Dividem em ruas. 4 — Doçura. Cento e cinquenta e cinco em romano. 5 — Semelhante. Preposição. 6 — Piedade. Completo. 7 — Planta americana, da família das amarilidáceas. 8 — Rabino. Jovem. 9 — Prefixo que designa «dentro». 10 — A ele. Assim que. 11 — Ermo. Atenderá.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. Lanças de arremesso. 2 — Beca. 3 — Regra. Segundo filho de Adão e Eva. 4 — Bárbaro. Bebida alcoólica. 5 — Fiel. A ti. Ofertou. 6 — Imperfeito (inv.). Luto. Laço. 7 — Idem (abrev.). Bastão real. Nota de musica. 8 — Verdadeiro. Ir pelos ares. 9 — Campeão. Provecto. Ali.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2623

HORIZONTAIS: 1 — Esse. 2 — NÃO. Tábua. 3 — Cru. Orei. 4 — HÁ. Órbita. 5 — Ce. Ou. 6 — Mindelo. 7 — Ânfora. Mu. 8 — DOR. 9 — Aqui. Fuga. 10 — Ruido. Ror. 11 — Aerosfera.

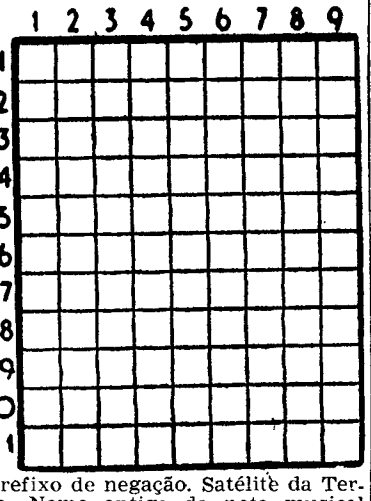
VERTICAIS: 1 — Enchumaçara. 2 — Sara. In. QUE. 3 — Sou. Influir. 4 — Dó. Ido. 5 — Torcerá. Os. 6 — Barbela. 7 — Bei. DURE. 8 — MUITO. Mogor. 9 — Augurara.

(Provérbio: *NÃO HÁ DOR QUE DURE MUITO*).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4669

HORIZONTAIS: 1 — Sarrafo. Rio da China. 2 — Quartzo translucido. 3 — Magoei. Move os remos. 4 — Prefixo de negação. Satélite da Terra. Nome antigo da nota musical dó. 6 — Brandos. 7 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Vai para fora. 8 — Asa. Ave de rapina. 9 — Nome próprio de um dos maiores poetas brasileiros. 10 — Grifo. 11 — Interpeição que imita pancada forte. Nome de flor.



VERTICAIS: 1 — Fadista. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 2 — Preposição. Origem. Caminhar. 3 — Semelhante. Lugar de sofrimento atroz. 4 — Destro. Fileiras do exército. 5 — Artigo indefinido (pl.). O mais. 6 — Negra. Ajustar. 7 — Borra do vinho. Insensatez. 8 — Mulo. Saudável. Artigo definido. 9 — Restabelece. Eiró.

Solução do problema n.º 4668

HORIZONTAIS: 1 — Gnus. Eter. 2 — Ova. Sul. 3 — Abica. 4 — Ir. Riu. Pé. Baco. Mais. 6 — Rias. Alão. 7 — Az. Ais. Rs. 9 — Taça. Arar. 10 — Olavo. 11 — Rira. Eles.

VERTICAIS: 1 — Gibraltar. 2 — No. Raiz. 3 — Uva. Cá. Açor. 4 — Sabrosa. Ala. 5 — II. Io. 6 — Escumas. Ave. 7 — Tua. Al. Prol. 8 — El. Piar. 9 — Sesostris.

Combate relâmpago às constipações!

Eficaz contra:
- Catarro nasal
- Constipações — Tosse
- Bronquites
- Asma ou coriza dos fenos
- Asma bronquica
- Amigdalite
- Inflamações da garganta e da faringe
- Sinusite frontal, nasal e maxilar

clima maske HICO

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o **inalador** eléctrico portátil de **calor** regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de **ar quente e seco**

Patente mundial

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
R. DA FÁBRICA, 36
Telef. 3 44 17

TINTAS S. JOÃO—OVAR

A FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES S. JOÃO, de

FERREIRA & MARINHO, LDA.

Estrada de S. João — OVAR

traz ao conhecimento dos Ex.mos Srs. **ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, CONSTRUTORES CIVIS, MESTRES DE OBRAS**, etc., e ao **COMÉRCIO EM GERAL**, que o único representante e depositário, em Lisboa, destas conhecidas tintas, é a firma

ORLANDO FERNANDES

Rua Palmira, 46-A-B-C — Telef. 834879 - 842639

que continua a aguardar as estimadas ordens dos s/ Ex.mos Clientes, para o fornecimento de tão afamados produtos, nomeadamente a tinta plástica **BEL-PLAST**, os esmaltes **BEL-OVAR** e **BEIRA-MAR**, etc., etc.

TELEVISOR magnadyne de 43 cm (17")

- imagem de qualidade insuperável
- fidelidade de som
- grande facilidade de manobra
- modelo de 1962 —a última expressão da técnica moderna
- caixa de madeira polida, de linhas harmoniosas
- perfil estreito tubo de 110.º
- equipado com filtro de imagem

...e ainda
- para salas de maior amplitude, o modelo de luxo de 59 cm (23")

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS DA TELECTRA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

148

Impossibilidade de ser Grão-Vasco
o autor das pinturas provenientes de S. Vicente de Fora (II)

A linguagem da verdade é seca, precisa, estatística.

BRECHT

ANTES de mais nada: na sua réplica, o sr. José de Bragança errou completamente o alvo. Dirigindo-se aos «vicentistas», e tomando-me como tal, esgrimiu contra um moinho de vento. Iludiu-se decerto com o título da minha crítica, forçadamente abreviada por exigência de paginação. Isto mesmo veio explicado em local da semana passada, neste jornal. Se o articulista houvesse lido com atenção todo o meu artigo publicado no dia 1 verificaria que me refiro repetidamente a painéis provenientes de S. Vicente de Fora e *nunca* a painéis de S. Vicente, quer dizer: não os identificando como representação de S. Vicente. Não apareço portanto «mais vicentista que nunca, sem dar razões dos seus progressos regressivos!» Eis uma acusação que cai imediatamente pela base. Permaneço na mesma posição céptica quanto ao significado e á identificação das figuras dos nossos Painéis quatrocentistas, dada a carência de razões que nos habilitem a optar por esta ou aquela solução. Salvo, bem entendido, o caso do presumível retrato do Infante D. Henrique. Nada pois alterei ao que escrevi no meu livro «Nuno Gonçalves», da colecção «Saber», que fez o favor de citar.

Por variadíssimas e óbvias razões vou reduzir ao mínimo o meu esclarecimento de hoje, dispensando-me de comentar «palavras» e pontos secundários de mero e ocioso conteudo polémico. Apenas focarei o que na questão, agora vãmente ressurgida, é, sim, *essencial* e ficou de novo em claro.

1.º) Foi aduzida a *indispensável* prova de que os nossos Painéis, vindos de S. Vicente de Fora, são da mesma autoria da pintura assinada (?) e existente em Espanha? *Não*. Persiste-se na omissão de um elemento primordial para a sua «teoria». Não se publicou, como seria agora de esperar, a fotografia inteira dessa pintura «identificada na região levantina». Dá-se como justificação que a respectiva fotografia já foi oportunamente mostrada a altas personalidades. Porque se transformou uma questão artistica num grave «segredo de Estado»?... Agora, sim, é que há *tabu*... Acrescenta-se que é por falta de espaço que não se divulga no jornal a mesma fotografia. Quem o pode crer?!... Mais se diz que a pintura levantina está a ser estudada por especialistas espanhóis... Então porque se espalhou *prematuramente* a notícia aos quatro ventos? Não, na verdade, tudo são subterfugios. A' cautela, já se insinua que a pintura está muito «arruinada» e que o seu pintor «é complexo e contraditório» (!) e que, além disso, «sacrificou ao gosto catalão»... Está-se a ver que a parecença não deve ser nenhuma entre a pintura de lá e as de cá.

À DIREITA: Retábulo de Lamego (século XVI) «Criação dos Animais». À ESQUERDA: Pormenor da mesma obra.

obra do famoso Vasco Fernandes. E, depois dos documentos afortunadamente encontrados e publicados pelo dr. Virgílio Correia, os cinco painéis da série de Lamego incorporam-se, como é natural, nessa mesma obra. A incompatibilidade estilística entre os geniais Painéis do século XV e os de Lamego não reside em estes ultimos serem ou não do Grão Vasco da tradição; resulta fundamentalmente de razões internas e evidentíssimas que afastam entre si os dois grupos de pinturas. O articulista nem sequer esboçou uma justificação de ordem estilística, a definir caracteres que haviam de ser comuns, se da arte — não se funda, *nem eu o disse*, em irmanar os de Lamego com os catorze painéis do antigo retábulo da Sé de Viseu, que ainda, com efeito, podem ser matéria controversa. Quando se fala em Grão Vasco subentende-se sempre o autor dos celebrados *S. Pedro, Calvário* ou *Pentecoste*, pinturas viseenses unanimemente aceites como fira ao Vasco Fernandes, pintor do século XV, antes induz, como escrevi, «tratar-se de mais um depoimento acerca do tradicional Grão Vasco, da época em que crescia a fama do mestre viseense da primeira metade do século XVI». Quem citou a data de 1618 foi o articulista. Se o manuscrito de Braga está afinal datado de 1658 — claro que não conheço o original, um dos salvados da velha polémica de há trinta e tal anos, e por esse motivo fiz fé na sua informação — mais me ajuda, fazendo aproximar tudo do verdadeiro Grão Vasco. Este nosso pintor viseense foi casado duas vezes, uma com Ana Correia, outra com Joana Rodrigues, que ficou sua viuva cerca de 1542. Nesta data, era bem natural que, havendo duas filhas do pintor, fossem já adultas ou muito próximo da maioridade. Faça-lhe pois as contas. Não será de presumir que, no começo — ou meados, se quiser — do século XVII, a Ana Fernandes ouvida acerca dos milagres acontecidos com o corpo do célebre bispo de Viseu seja bisneta do verdadeiro e famoso pintor quinhentista? No século XVII, a existir uma descendente do pintor do século XV, este seria pelo menos seu trisavô.

Mas admitamos mesmo, por liberalíssima hipótese, que o manuscrito da Biblioteca de Braga, do século XVII, se refere a um pintor do século XV. Que relação terá isso afinal com os painéis provenientes de S. Vicente de Fora? Não se distingue qualquer nexo entre uma e outra coisa. Demais, o próprio articulista reconhece agora que esse testemunho é «estranho ao problema da pintura».

Como se concluí deste sumário exame, toda a réplica do articulista nada adiantou para o esclarecimento da sua dogmática proposta. Nenhum dos seus pretendidos argumentos foi reforçado. Pelo contrário, o chão fugiu-lhe por completo debaixo dos pés, acabando por se afundar até ao fim. Todo o edifício se desmoronou como um baralho de gastas cartas. Nem lhe resta o mais pequeno alicerce. A «teoria Grão Vasco» dos Painéis, já antes esvaziada por nós, volatilizou-se irremissivelmente agora. Não haverá mais que falar dela. Acabou-se. R. I. P.

Como compensação, ofereceu o articulista o engodo de ressuscitarmos o «autêntico Nuno Gonçalves». Felizmente que não nega a sua existência. Valha-nos isso. Nuno Gonçalves é, na verdade, um pintor seguramente documentado desde 1450 até 1492.

*

Agradeço, pela minha parte, lembrar (!) que «deve existir algures aquele *Cristo atado á coluna que os judeus estão açoitando*». No meu livro da colecção «Saber», que agora o articulista consultou, lá viu decerto a referência (p. 122), e *bem desenvolvida*, acerca dessa perdida pintura, assim citada por Francisco de Holanda, em 1548: «E este foi Nuno Gonçalves pintor del rey dom Afonso, que pintou na Sé de Lixboa o altar de S. Vicente e creo que também é da sua mão um Senhor atado á colonna, que dous homens stão açoutando em uma capella do moesteiro da Trindade».

Ao contrário da afirmação do articulista, esta pintura da *Flagelação de Cristo* não veio «após 1834 do convento do Carmo para o depósito de S. Francisco». Justamente, uma das listas de pinturas recolhidas após a extinção das ordens religiosas regista que tal quadro do convento da Trindade — e não do Carmo, como agora inexplicávelmente o articulista escreveu — não deu entrada no depósito (Vide «Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes: IV, Documentos», p. 108). Enfim, uma espantosa sucessão de inexactidões. E são estas e tudo o mais publicado nos seus artigos o que fundamenta a crítica que lhe fazemos. Não procure razões obscuras e subterraneas... Está tudo muito ás claras. E para finalizar o nosso diferendo, este sábio e oportuno conselho do bom e insuspeito Buda: «Considera aquele que faz ver os teus erros como se ele te mostrasse um tesouro».

ADRIANO DE GUSMÃO

Decalque do motivo ornamental da bota do Menino (Painel do Infante). O dr. Belard da Fonseca lia nestes traços o nome do pintor J. EANYES precedido das iniciais de NUNO GONÇALVES! O sr. José de Bragança lê agóra, nos mesmos desenhos de fantasia, a assinatura de VASCO FERNANDES!!!

Daí o obstinado cuidado em segregar a fotografia em causa.

Mas havendo sido tão peremptório no seu artigo-revelação, não era a mim que tinha, é claro, de dar satisfações; era aos seus leitores, tanto aos especialistas como aos leigos, que devia patentear os elementos de prova. Qualquer investigador responsável e moderno assim procederia. Mas deixemos isso...

2.º) Quanto aos painéis de Lamego a sua argumentação afrouxou verticalmente. Dir-se-ia que já não há nenhuma convicção na defesa de tamanha incongruência. Tenta o articulista desviar «solertemente» o leitor mal familiarizado com o problema, invocando o antigo retábulo da Sé de Viseu. Ora a contestação á pretendida identificação do pintor quinhentista do retábulo de Lamego com o dos Painéis de S. Vicente de Fora — o maior absurdo jamais proferido no campo tivesse um átomo de razão. Cônscio, certamente, do ingrato terreno que pisava, esquivou-se a esse teste de autêntica crítica de arte.

Sugere modestamente o sr. José de Bragança, em artigo anterior, que sejam colocadas lado a lado as próprias obras, «mesmo só para um confronto visual». Ora, quando da grande Exposição dos Primitivos, em 1940, os Painéis de Lamego estiveram no Museu das Janelas Verdes, bem perto da sala onde se expunham os *Painéis da Veneração a uma figura santificada*, provenientes de S. Vicente de Fora. Então, o sr. José de Bragança, que desde 1926 tinha o nome do pintor «a bailar diante da pena», nada disse de revelador e sensacional. Essa teria sido a melhor oportunidade para uma prova em cheio...

3.º) Manuscrito da Biblioteca de Braga. A longa divagação sobre a figura do «bom loio» mestre Jorge de S. Paulo não altera a crítica que fiz ao texto desse manuscrito. Crédulo é o «bom loio». Por isso mesmo é «bom», aceitando piamente o lendário milagre. Depois, o manuscrito não é coevo — insisto — da época do bispo do Azul, falecido em 1463, mas coevo sim do redactor do manuscrito seiscentista. O que faz grande e decisiva diferença. Por isso, não prova que se re-

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PARA a vaga aberta, na Real Academia de Belas-Artes, pela morte de Gregório Marañon, está indicado o duque de Alba. O discurso de ingresso versa sobre a pintura e os pintores.

*

CRISE de Teatro? Não é de supor, pois dos vinte teatros que se encontram a funcionar apenas oito não dão espectáculos do género «declamado».

*

NOS jardins do Retiro encontra-se patente ao publico um monumento que o escultor Pimentel dedica á «Gaviota Malagueña», com as suas asas de paz e de amor estendidas para o Mundo.

*

A ACADEMIA Espanhola anuncia a próxima publicação do segundo fascículo do «Diccionário Histórico de la Lengua Española».

*

UM desenho firme é a principal característica da pintura de Marta Duran que expõe na sala Fernando Fe.

*

ESTE é o maior elogio que se pode fazer a Ernesto Halffter que completou «Atlantida», de Manuel Falla. Ernesto anulou a sua personalidade para melhor se aproximar do pensamento de Falla.

*

EDITADO por Espasa Calpe e da autoria de Gaya apareceu o livro «Pintura Española Fuera de España» em que se dá conta das pessoas culpadas da saída, para o estrangeiro, de algumas das melhores obras da pintura nacional.

*

CONTINUA o êxito para Alfonso Paso. Quatro peças suas estão presentemente a ser representadas nos teatros desta cidade. Consta que Paso pensa estrear-se, como actor, no Teatro Recoletos.

*

NUM pequeno volume intitulado «Elogios Clásicos a Madrid» o escritor José Simón Diaz reuniu todos os «piropos» que têm sido dedicados á capital espanhola.

*

COMEÇOU a recolha de fundos para a construção de um «Teatro Estudio».

PORTINARI

tinha anunciado pouco antes de morrer a publicação do seu livro de poemas

«Sabem porque é que eu pinto tanto menino em gangorra e balanço? Para botá-los no ar, feito anjos».

PORTINARI

Em cima: Um dos últimos retratos de Portinari. **Em baixo:** «Menino de Brodósqui»

A morte do pintor brasileiro Candido Portinari deixou prolongadas repercussões de desgosto e saudade, não só no Brasil como em todo o Mundo, que o considerava um dos maiores artistas do nosso século. Relata a revista «Brasil», editada em Lisboa pelos serviços da embaixada deste país, que poucos dias antes do seu falecimento Portinari tivera alta da intoxicação e presenteara a equipa de médicos e enfermeiras que o assistira com um pequeno quadro: um Menino Jesus, quase do «quatrocento» italiano. O artista ia lançar um livro de poemas. Costumava dizer: «Só tenho medo de duas coisas — de ficar sózinho e de morrer. Quero pintar até aos 99 anos». Morreu aos 59.

O Governo e o povo brasileiro tributaram-lhe as homenagens que costumam prestar aos seus artistas. O Governo Federal decretou luto nacional e tomou a seu cargo o enterro do pintor. O corpo foi transportado para o salão nobre do Ministério da Educação e Cultura. E foi nessa sala, decorada com murais do grande artista, que o povo, desde as 14 horas do dia 7, fez fila para levar o seu adeus e as suas flores ao grande brasileiro. Uma enorme multidão silenciosa concentrou-se nas ruas por onde passou o féretro.

As embaixadas de Israel — país que tanto amou e que retratou num álbum de desenhos admiráveis —, Cuba e Venezuela, o Centro Cultural Brasil-Alemanha, o Governo do Estado da Guanabara, a revista «O Cruzeiro», de que era colaborador e em cujas instalações se encontra uma esplêndida colecção de grandes óleos seus, foram algumas das numerosíssimas entidades que enviaram flores para o grande pintor. O presidente João Goulart declarou, ao saber da morte do artista: «Candido Portinari é uma expressão constante e fiel de nossa cultura, porque traduziu, em sua arte, as dores e a esperança de nosso povo. Por ser autenticamente brasileira, conquistou renome universal».

O primeiro-ministro Tancredo Neves afirmou que Portinari «retratou, como ninguém, a angustia, a revolta e o sofrimento dos oprimidos e espoliados, fazendo de sua arte um dos instrumentos da emancipação social de nosso povo. Ele elevou a cultura do Brasil e perpetuou-a na admiração de todo o Mundo».

O governador Carvalho Pinto, de São Paulo, Estado onde nasceu o artista, associou-se ao pesar do povo brasileiro pela grande perda e determinou fosse dado o nome de Candido Portinari a um dos ginásios vocacionais do Estado. Disse ele: «O menino de Bodósqui fez pelo nome do Brasil e de sua pequena cidade — e por São Paulo, portanto — obra imorredoura que é também símbolo da maturidade da moderna pintura brasileira e a sua afirmação na linguagem universal».

O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, endereçou ao presidente João Goulart um telegrama em que expressa a sua «profunda pena pelo prematuro desaparecimento de Portinari». Em sua mensagem, recorda a contribuição «do mais distinguido artista brasileiro á sede das Nações Unidas» — os dois grandes painéis inspirados respectivamente na paz e na guerra. E observa: «Os murais de Portingri, que ocupam lugar de honra na sede das Nações Unidas, dão sua mensagem inspiradora aos propósitos da organização mundial. A morte privou, não só o Brasil, mas todo o Mundo, de uma figura extraordinária».

ENTREVISTA
COM ANDRÉ CHAMSON

(Continuação da 17.ª página)

a Provença ou os de Ramuz para a região de Vaud — a paisagem natural e humana das Cévennes. Tão provincial como universalista, tão fundamente intelectual como populista, Chamson representa na literatura do nosso tempo a mensagem do perene classicismo francês, aberto a todas as renovações e apelos humanos.

O encontro com o grande escritor é fácil e simples. Uma deambulação em manhã soalheira, o recanto de um café discreto, abrem caminho ás imediatas declarações:

— «Estou muito grato á *Alliance Française* por me ter dado a oportunidade de voltar a Portugal. Há oito ou nove anos passei um dia, apenas, em Lisboa, na escala do paquete «Claude Bernard» que me levava ao Rio de Janeiro. Percorri rápidamente a cidade — e ficou-me sempre gravada uma impressão visual colorida, luminosa e clara. O mosteiro de Belém deixou-me também sugestões inapagáveis. E, com essas recordações breves, um desejo vivo de voltar.»

— Apenas para rever Lisboa?

— «Não. Desta vez pude conhecer melhor o país. Evora, Vila Viçosa, Coimbra, Porto... Francês das Cévennes, homem sempre ligado ás terras montanhosas que dominam o Mediterraneo, com raízes provençais profundas, sabia já dos laços comuns de história, das afinidades de cultura que ligam Portugal e o sul da França. Se é lícito remontar tão longe no tempo, posso dizer que sou um descendente dos «troubadours» que nos alimentaram as tradições literárias comuns. E foi com emoção que evoquei no Ribatejo as planuras da Camargue, no Alentejo as distancias onduladas da Garrigue provençal. Que infelicidade não termos fronteiras comuns...»

— Tem acompanhado, de algum modo, a vida literária portuguesa?

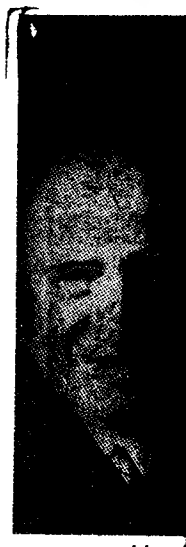
— «A língua é uma barreira difícil, decerto, embora o meu conhecimento do provençal me facilite o acesso ao português. E' através de Ferreira de Castro, sobretudo, que se me representa a vossa literatura de hoje. A vibrante simpatia pessoal, a humanidade comunicativa e imediata do vosso grande escritor, têm sido para mim uma porta sempre aberta sobre o espírito e a cultura de Portugal. De resto, se a minha vida não fosse tão absorvida por obrigações multiformes, gostaria de estudar a influência da poesia dos trovadores provençais no inconsciente colectivo e na poesia popular, espontanea e natural, do vosso país. Portugal é para um provençalista, para um homem do «Midi», como eu sou, um campo de observação extraordinário.»

— E a literatura francesa de hoje? Pensa que os escritores da França contemporanea estão a traduzir em nível e expressão adequados os grandes problemas e inquietações do nosso tempo?

— «Na época em que estamos coincidem, ainda, várias gerações literárias em plena actividade criadora. A idade individual não condiciona o valor da criação literária quando a consideramos colectivamente. Continua em plena vitalidade a geração que precedeu a minha: a de Mauriac, Maurois, Duhamel, Jules Romains. Quando se encaram as sucessivas vagas da literatura com perspectiva muito presa ao imediato, há a tendência para crer que os escritores, quando envelhecem, *saem do jogo*. Ora nem sempre isso sucede. A geração a que pertenço manifestou-se entre 1925 e 1930 com certas intenções e características que são hoje tão válidas como nesse tempo. Malraux, Jean Giono, Jean Guéhenno, Saint Exupéry, Pierre Bost e vários outros, eram *valores seguros*, desde os seus primeiros livros. Em 1930, qualquer observador literário podia adivinhar o que essa geração seria trinta anos depois, apesar da formidável evolução que se processou nessas décadas. Mas, se compararmos essa geração com as seguintes, já o ponto de vista se afigura muito diferente. Ninguém pode ter a certeza do que vão ser e fazer os escritores das gerações novas, por muito talento que se lhes reconheça. A geração de 1925 manifestou-se por espontanea vontade criadora — e ficou. Os mais novos, por muita riqueza de qualidades que apresentem, parecem-me teóricos da literatura sempre em busca de caminho. São mais técnicos da criação literária do que criadores.»

— Mas a «nova vaga» manifesta-se, em França, com vigorosa irradiação. Há a «École du Regard», os neo-existencialistas e até os neo-surrealistas...

— «Certamente. Da geração actual hão-de sair valores definitivos, mas não pelos caminhos *experimentais*



Um f
ria

que estão a percor
te. Hão-de preocu
a teoria — os me
e entregar-se con
vocação criadora.
contemporaneo h
laboratório e a li
na, a que faz exp
produz perdurável
tório só tem v
quando se abre i
bre a oficina. Pelo
temunho, posso di
pre um escritor d
que fui capaz de
do-me muito pou
preconcebidas. E,
grandes escritores

ACABA DE SAIR:

BOCAGE

A SUA VIDA
E
A SUA ÉPOCA
POR

MÁRIO DOMINGUES

1 vol. 400 pág. capa ilustrada: 30$00

EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

Pedidos a:

EDIÇÕES
ROMANO TORRES
70 — Rua Alexandre Herculano
LISBOA

ESCAPARA

(De 20 a 27 de Março de 1962)

Autores portugueses

Título — «Praia Nova».
Autora — Matilde Rosa Araujo.
Editora — Editora Lux, Ld.ª — Lisboa.
Numero de páginas — 116.
Preço — 20$00.

Título — «Um Minuto de Silêncio».
Autor — João da Silva Correia.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Numero de páginas — 330.
Preço — 30$00.

Título — «Joan».
Autora — Margarida Zozzi.
Editora — Editora Lux, Lda. — Lisboa.
Numero de páginas — 191.
Preço — 25$00.

Título — «Bocage, a Sua Vida e a Sua Obra».
Autor — Mário Domingues.
Editora — Livraria Romano Torres — Lisboa
Numero de páginas — 396.
Preço — 30$00.

Título — «Talvez Sejam Vagabundos».
Autora — Maria da Graça Freire.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Contemporanea, n.º 30.
Numero de páginas — 273.
Preço — 30$00.

Título — «Destino: Mucaba».
Autor — Diamantino Faria.
Editora — Companhia Nacional Editora — Lisboa.
Numero de páginas — 246.
Preço — 30$00.

Título — «Poesia e Tempo».
Autores — Mário Dias Ramos e Dórdio Guimarães.
Editora — Autor — Lisboa.
Colecção — Col. Poesia e Tempo, n.º 1.
Numero de páginas — 61.
Preço — 20$00.

Título — «O Homem Sentado á Beira da Estrada» e «Acaso?».
Autor — Nascimento Morais.
Editora — Encrementum — Lisboa.
Colecção — Col. Teatro d'Ensaio, n.º 2.
Numero de páginas — 57.
Preço — 7$50.

Título — «Consultório» e «O Pescador á Linha».
Autores — Augusto Sobral e Jaime Salazar Sampaio, respectivamente.
Editora — Editora Arcádia — Lisboa.
Colecção — Teatro de Novos.

Numero de pági
Preço — 15$00.

Autore ses

Título — «A
Deus».
Autor — Jean
Tradutora — An
Editora — Livra
tora — Lisboa.
Colecção — Col.
Numero de pág
Preço — 45$00.

Título — «Cozinh
Autoras — Hen
Suzanne Desternes
Tradutora — M
Costa Dias.
Editora — Portu
Lisboa.
Colecção — Col.
so, n.º 29/30.
Numero de págin
Preço — 25$00.

Título — «O De
Média».
Autor — Johan
Tradutor — Augu
Editora — Edit
Lisboa.
Colecção — Col.
HL 4.
Numero de págin
Preço — 25$00.

2 NOVI
COLECÇÃO ID
ELOGIO
FILOS
Um livro chave
existencia
M. MERLEAU

*
ERRO PR
Parte importan
ensaísti
de
A. MARIA
um fundador do
portugu
GUIMARÃES

Publicações Europa América apresenta

IVO ANDRIC — Prémio Nobel de 1961

A Ponte sobre o Drina

A ...MSON

... vagas da litera... va muito presa ... tendência para ...res, quando en... *jogo*. Ora nes... e. A geração ... ifestou-se entre ...rtas intenções e ...são hoje tão vá... ...empo. Malraux, ...Guéhenno, Saint ...st e vários ou... *seguros*, desde ...ivros. Em 1930, ...r literário podia ...a geração seria ...apesar da formi... ...e se processou ...s, se comparar... ...m as seguintes, ...e afigura muito ... pode ter a cer... ...r e fazer os es... ...ões novas, por ...e lhes reconhe... ...25 manifestou-se ...ade criadora — ...vos, por muita ...es que apresen... ...óricos da litera... ...ca de caminho... ...a criação lite... ...»

...aga» manifestã... ...vigorosa irra... ...du Regard», os ...e até os neo...

... geração actual ... definitivos, mas *experimentais*

Um friso de académicos franceses, da direita para a esquerda: Maurois, Mauriau, André Chamson (o nosso entrevistado de hoje) e Jean Guehenno, por ocasião da eleição do último

que estão a percorrer presentemente. Hão-de preocupar-se menos com a teoria — os melhores, é claro — e entregar-se convictamente á sua vocação criadora. No panorama contemporaneo há a literatura de laboratório e a literatura de oficina, a que faz experiências e a que produz perdurávelmente. O laboratório só tem virtude autêntica quando se abre imediatamente sobre a oficina. Pelo meu próprio testemunho, posso dizer que fui sempre um escritor de oficina: criei o que fui capaz de criar, preocupando-me muito pouco com receitas preconcebidas. E, de igual modo, os grandes escritores da minha geração. Mas os escritores jovens de agora estão ainda na fase do laboratório. Só quando a sua experiência da vida for mais rica e profunda deixarão as limitações laboratoriais, entregando-se plenamente á missão criadora de que os melhores são capazes.»

— Tem confiança, por conseguinte, nos destinos da literatura francesa?

— «Inteiramente. Lembro-me, a propósito, que em certo debate literário recente promovido pelo jornal *Nouvelles Littéraires* nos encontramos, eu e Butor, em pleno acordo. A nova vaga e os escritores das gerações precedentes, quando se trata de valores fundamentais, encontram-se necessáriamente. De resto, o debate dos escritores contemporaneos de gerações diversas assemelha-se ao que agita a pintura. A tentação dos artistas de hoje para se desviarem da figura e da condição humanas não pode durar muito. Talvez seja vantajosa, apesar de tão negativa, a experiência. Mas o regresso ao homem e aos seus valores eternos é inevitável. Por mim, sei que nunca me curarei do interesse pelo meu semelhante, que nunca esquecerei a criatura humana, centro das preocupações de tudo o que é válido e perene em arte. A verdade da arte, como a verdade da vida, inscreve-se entre o berço e o tumulo. As novas gerações hão-de regressar a essa realidade fundamental, tanto na literatura como nas artes plásticas.»

— Entretanto, quais são os primaciais interesses da sua actividade de escritor, neste momento?

— «O romance continua a ser o meu dilecto meio de expressão. O dramático hiato de 1939-45 implicou para alguns escritores uma viragem acentuada. Malraux passou do romance para a crítica de arte, ou melhor, para o inventário monumental da criação artística de todos os tempos. Giono transformou acentuadamente o seu estilo. Também eu mudei em muita coisa, é certo, mas permaneci fiel á minha concepção originária do romance. Este género é ainda, a meu ver, a melhor possibilidade que se nos oferece para apreender mais profundamente e com maior inteligência a verdade essencial da vida. O romance é o rochedo de Sísifo, o trabalho sempre recomeçado de compreensão do homem. Estou a escrever um romance em que espero comunicar muito da minha visão actual».

— E o ensaio?

— «O ensaio tem sido para mim um género circunstancial. Os *Fragments d'un Liber Veritatis* resultaram directamente da guerra. Foi a ocupação da França e a luta contra o invasor que me levaram á reflexão ensaística — embora a experiência da guerra e da Resistência fossem para muitos de nós uma experiência vivida e não apenas meditada. Nessa luta morreram Saint-Exupéry e Jean Prévost. Sobrevivemos Malraux e eu. De Saint-Exupéry vulgarizou-se no Mundo inteiro a obra tão sugestiva e rica. Mas Jean Prévost era, talvez, maior escritor — um desses homens de letras que estavam fadados para se realizar em plena maturidade e que a morte levou prematuramente».

— A sua criação como romancista continua muito ligada á feição regional, «cevennole», de quase todos os romances que escreveu?

— «Creio sempre que um escritor tem melhores probabilidades de reagir mais fecundamente ao que o toca de perto. O que importa é que no localizado esteja sempre presente o universal. Eu próprio, apesar da minha fidelidade ao «terroir» das Cévennes, sou um regionalista anti-regionalista. É preciso que a visão local não nos esconda nem diminua a compreensão mais larga do humano. O meu regionalismo compraz-se primacialmente em encontrar similitudes universais. Também foi esse o caminho de Tolstoi — e como ele é eterno... Há uma frase de André Gide que gosto muito de evocar: «Le natif vaut mnieux que l'acquis»; mas há outra frase, de Balzac, que me parece completar idealmente a de Gide: «On ne peut ici-bas que devenir ce qu'on est». No fundo, é sempre a fórmula imutável da sabedoria antiga: «Conhece-te a ti mesmo».

— A sua presença na Academia Francesa reflecte-se, de algum modo, na actividade literária?

— «Desde a adolescência, sempre pensei ser escritor. Mas nunca imaginei que viria a pertencer á Academia. De certo modo, tem havido tradicionalmente na literatura francesa dois «partidos»: o de Racine, Voltaire, Chateaubriand, Victor Hugo, Vigny, etc., académicos; e o de Molière, Rousseau, Beaudelaire e tantos mais, não académicos. Por vocação, situo-me entre os dois «partidos». E vejo com satisfação profunda que a Academia se abre agora mais para a vida, para a problemática vibrante da nossa época e do futuro. A eleição recente de Jean Guéhenno, para a qual trabalhei (e creio que decisivamente) assinala esse rumo. E é, também, o rumo de Jean Rostand, de Cocteau, de Marcel Achard. Mantenho uma posição que se me afigura a mais justa: não exagero o valor da Academia, mas também não a subestimo. Demais, neste velho debate de académicos e antiacadémicos, vejo a permanência de uma outra realidade mais vasta: o que há de terrível no ofício de escritor. Nada está ganho seguramente, em nenhum momento, para o homem de letras. Pode-se vender muitos livros, ser muito traduzido, conquistar até o Prémio Nobel — e perguntar cada um a si mesmo, no fundo da consciência, o que ficará da sua obra passados cinquenta anos... Só o facto de pertencermos á família universal dos escritores representa uma conquista certa sobre o destino, no instante em que vivemos».

Era tempo de fechar a demorada entrevista. O sol primaveril iluminava e aquecia as ruas claras. André Chamson respirou mais fundamente, olhou á volta as fachadas de cores vivas e murmurou num sorriso pensativo: «Está-se bem, em Lisboa...». E num passo desembaraçado, de sexagenário jovem, seguiu o seu caminho, lembrando talvez a luz cristalina da sua velha pátria provençal.

...APARATE

...rço de 1962)

...ugueses

...Nova».
... Rosa Araujo.
... Lux, Ld.ª ⟼
...s — 116.
...nuto de Silên...
... Silva Correia.
...ações Europa...
...s — 330.
...da Zozzi.
... Lux, Lda. ⟼
... — 191.
... a Sua Vida e
...omingues.
... Romano Tor...
... — 396.
... Sejam Vaga...
... Graça Freire.
...dia Editora ⟼
...ntemporanea,
... — 273.
... Mucaba».
...no Faria.
...hia Nacional
... — 246.
...e Tempo».
...Dias Ramos e
... Lisboa.
...esia e Tempo,
... — 61.
...m Sentado á
...«Acaso?».
...to Morais.
...entum — Lis...
...tro d'Ensaio,
... — 57.
...rio» e «O Pes...
... Sobral e Jaran
... respectiva...
... Arcádia —
...de Novos.

Numero de páginas — 102.
Preço — 15$00.

Autore sestrangeiros

Título — «A Misericórdia de Deus».
Autor — Jean Cau.
Tradutora — Angela Martha.
Editora — Livraria Clássica Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Orbe, n.º 20.
Numero de páginas — 365.
Preço — 45$00.

Título — «Cozinha de Urgência».
Autoras — Henriette Chandet e Suzanne Desternes.
Tradutora — Maria Helena da Costa Dias.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Col. O Livro de Bolso, n.º 29/30.
Numero de páginas — 198.
Preço — 25$00.

Título — «O Declínio da Idade Média».
Autor — Johan Huizinga.
Tradutor — Augusto Abelaira.
Editora — Editora Ulisseia — Lisboa.
Colecção — Col. Livros Pelicano, HL 4.
Numero de páginas — 367.
Preço — 25$00.

2 NOVIDADES
COLECÇÃO IDEIA NOVA

ELOGIO DA FILOSOFIA

Um livro chave do filósofo existencialista
M. MERLEAU-PONTY
17$50

*

ERRO PRÓPRIO

Parte importante da obra ensaística
de
A. MARIA LISBOA
um fundador do surrealismo português
17$50

GUIMARÃES EDITORES

À PORTA DA LIVRARIA

A PRINCESA DO CÉU

A escritora Odette de Saint-Maurice prepara-se para publicar mais uma obra. Continua fiel á literatura infantil. Deverá aparecer, no mês de Dezembro próximo, a «Princesa do Céu», profusamente ilustrado, de modo a tornar ainda mais atraente o conto aos seus pequenos leitores. A edição é da Livraria Atlantida, de Coimbra.

PRÉMIO GONCOURT EM 1961

Após ter publicado o livro «Deus Nasceu no Exílio», de Vintila Horia, Prémio Goncourt de 1960, a Livraria Clássica Editora pôs á venda, com prefácio de João Falcato, e numa magnífica apresentação, a edição portuguesa do Prémio Goncourt de 1961, sob o título «A Misericórdia de Deus», de Jean Cau.

Trata-se, sem dúvida, de um romance de alto valor literário, que a tradutora soube respeitar através de um trabalho excepcionalmente cuidado.

«METAMORFOSE»

«Metamorfose», de Franz Kafka, das obras mais importantes deste reputado escritor, foi agora publicada em lingua portuguesa, numa edição elegantemente ilustrada com extratextos por Infante do Carmo. A edição é de «Livros do Brasil».

DYLAN THOMAS

Dylan Thomas foi apresentado ao publico ledor português através da edição da sua obra mais importante: «Retrato do Artista Quando Jovem Cão». A tradução é da autoria de Alfredo Margarido, publicada na colecção «Dois Mundos» da editorial «Livros do Brasil».

A capa do livro de Jean Cau

NOVA POESIA BRASILEIRA

O Serviço de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil em Lisboa editou um pequeno caderno com alguns exemplos de «poesia concreta», que será enviada ás pessoas que especialmente o solicitarem. Neste volumezinho dedicado a uma das formas mais discutidas de poesia, figuram trabalhos dos irmãos Campos, Décio Pignatari, Cassiano Ricardo, Manuel Bandeira, José Lino Grünewald, Ronaldo de Azeredo e Pedro Xisto.

BIBLIOTECA FILOSÓFICA

Na «Biblioteca Filosófica», que foi fundada pelo prof. Joaquim de Carvalho e é hoje dirigida pelo prof. Silvio Lima, vai aparecer em 3.ª edição a obra clássica de Platão, «Fédon», traduzida do grego pelo rev. Dias Palmeira e precedida de uma notícia histórico-filosófica pelo prof. Joaquim de Carvalho.

A obra anteriormente publicada nesta colecção foi o «Utilitarismo», de John Stuart Mill, tradução de Eduardo Rogado Dias e prefácio do prof. Vieira de Almeida.

A edição é da Atlantida.

«FRANCIS BURTON»

E' uma figura estranha a de «sir» Richard Francis Burton, que foi militar, explorador e escritor. Disfarçado de mouro esteve no tumulo de Maomé. A Africa consagrou anos da sua vida aventurosa. Morreu em Trieste, em 1890. Para Portugal, Francis Burton é, sobretudo, um dos tradutores ingleses dos «Lusíadas». Na opinião de muitos, é a melhor tradução do poema de Camões. Sobre «Francis Burton, tradutor dos «Lusíadas», apresentou a sua tese de licenciatura na Faculdade de Letras de Lisboa a dr.ª D. Maria Helena Rodrigues de Carvalho. Esse trabalho de investigação e crítica literária, que mereceu os elogios do juri, revisto pela autora, vai ser em breve publicado.

«INTRODUÇÃO A ARQUEOLOGIA»

Na colecção Saber, das Edições Europa-América, vai aparecer o livro «Introdução á Arqueologia», do prof. V. Gordon Childe, antigo director do Departamento de Arqueologia da Universidade de Londres. Neste livro explica-nos o valor da disciplina científica a que se dedicou e indica as bases essenciais dos estudos arqueológicos, os métodos de investigação, os critérios de interpretação e de classificação adoptados na arqueologia. O leitor fica a saber como a partir de uma descoberta fragmentária ou de dados elementares é possível reconstruir a vida quotidiana dos nossos remotos antepassados. Na mesma colecção já foi publicado o livro do mesmo autor «A Pré-História da Socedade Europeia».

ANDRÉ CHAMSON

DESTE ILUSTRE ROMANCISTA ESTÃO INTEGRADOS NA COLECÇÃO «MINIATURA» OS ROMANCES:

- A ÚLTIMA ALDEIA
- ADÉLINE VÉNICIAN
- O CRIME DOS JUSTOS

*

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL
LISBOA

À VENDA NAS LIVRARIAS

KAFKA

METAMORFOSE

COM ILUSTRAÇÕES DE
INFANTE DO CARMO
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL
30$00

Foi Filipe IV amigo de Velázquez?

(Continuação da 17.ª página)

escrever, aduziremos alguns dos fundamentos da duvida de ter sido Filipe IV amigo de Velázquez. Não concluímos isso daquele despacho, pois nem sabemos se chegou a ser lavrado. Inferimo-lo doutros documentos e factos assaz significativos. Admitida a existência do despacho, interpretámo-lo com lógica e á luz desses factos e documentos. Embora ele não exista, existem estes.

O rei não seria inimigo nem teria antipatia pelo artista; mas seu amigo verdadeiro não o foi. Não o poderia ser. Essa casta de gente não é amiga de quem a serve. Nem sequer foi um amo zeloso em poupar fadigas ao seu servidor. Se o fosse, tê-lo-ia desobrigado das mesquinhas tarefas de funcionário paço, embora lhe desse os títulos e as rendas a elas inerentes. Acusava-o de indolente, mas dava-lhe trabalho dobrado: ora a pintá-lo e á família toda, ora a dirigir as obras e até a contar carradas de lenha destinadas aos fogões dos palácios reais.

A pedido do seu valido Olivares, o rei nomeou Velázquez pintor da real camara, em 6 de Outubro de 1623, com vinte ducados por mês. Era pouco, para o artista se manter e á família. Tão pouco que, passados pouco mais de três anos, já provados os seus méritos como pintor, Velázquez requereu, e obteve, o lugar de porteiro de camara, cujos honorários eram de menos de dez ducados por mês. Cargo e vencimento eram modestíssimos, mas Velázquez precisava de acumular para poder viver. Se o rei fosse seu amigo, tê-lo-ia libertado das baixas tarefas de «ayuda de camera» — que cumpria com zelo—para poder consagrar-se, totalmente, á sua arte.

O primeiro a estranhar esse procedimento do rei foi o mais antigo biógrafo de Velázquez, Palomino, que lamentou não se ter portado Filipe IV com o seu pintor como Carlos II fez com Luca Giordano a quem concedeu cargos no palácio e a «llave de furriera, pero reservándole de lo oneroso de servirla».

Acrescentou, embora em tom assaz sibilino, que proceder de outra forma, «en los hombres de profesión, es defraudar con el premio el mérito, porque si este se fundó en el ejercicio de su facultad, mal podrá continuarle quien no tiene ocasión de ejercerla».

Outro biógrafo do pintor, Cruzada Villaamil, escreveu: «A verdade é que para a corte de Filipe IV, Diego de Silva y Velázquez não foi mais do que um criado do rei que pintava quadros, e para muito poucos foi, e isto nos ultimos dias da sua vida, um grande pintor que era criado do rei». O amo tratava esse «criado» como os maus patrões tratam quem os serve. Além de lhe exigir redobrado trabalho e de lhe pagar pouco, tarde e a más horas, não o salvaguardava das picuinhas da burocracia. Demonstra-o o seguinte episódio, por sinal abundantemente documentado.

A 9 de Junho de 1643, o rei encarregou Velázquez de, sob as ordens do marquês de Malpica, assistir á superintendência das obras particulares que lhe indicaria, com o vencimento de sessenta ducados por mês. Uma dessas obras foi a da Galeria do Sul do paço. O arquitecto, ou «maestro mayor», das obras era Juan Gómez de Mora que, certamente despeitado com tal superintendência, se queixou ao marquês de Malpica, em 13 de Março de 1645, nestes termos: «Juan Gómez de Mora diz acerca da obra da Galeria do Sul, que ficou a cargo de Diego Velázquez, que se achou estar diferente do que se pensou, por cuja causa não ficará tão forte e prejudicará o resto da obra».

O marquês de Malpica interrogou Velázquez a esse respeito e o pintor respondeu que «daria conta» ao rei. O marquês, no dia seguinte, transmitiu ao monarca, por escrito, a queixa de Mora, a sua intervenção, a resposta de Velázquez e o seu próprio pedido de serem dadas instruções acerca do que deveria fazer «en cuanto a Velázquez, pués sabiendolo, excusaré debatir con él, que es lo que siempre he deseado rehusar, y lo conseguiré por este camiñó, y serviendose V.M. de que él sepa su resolución para que en todo se pueda acudir a su mayor servicio».

O rei, habitualmente lacónico nos seus despachos, exarou este pelo seu punho no papel enviado pelo marquês: «Diego Velázquez os es subdito, y así os obedecerá en todo y en lo que toca a esta orden de la alcoba se podrá hacer en la conformidad que estuviere ajustado con Pedro de la Peña». O marquês de Malpica, apesar de ter Velázquez como «subdito» e de este dever obedecer-lhe em tudo, não conseguia que o artista fosse pago pelas suas tarefas de superintendente de obras, como o demonstra uma queixa do pintor ao rei, datada de 17 de Maio de 1647.

O pintor fora nomeado «contador y vedor» de «la fabrica de la pieza ochavada que he mandado labrar sobre la escalera nueva del Alcázar». Na sua queixa, dizia Velázquez deverem-lhe os seus vencimentos desde «San Juan de 1645 hasta hoy» (cerca de dois anos!) e acrescentava: «y habiendo acudido al marqués de Malpica, que tiene orden de V.M. para hacerle pagar e al Veedor Bartolomé Legasca, no ha podido conseguir justicia». Esta era, aliás, bastante injusta, pois o fisco levava ao pintor cinco sétimos dos seus honorários e assim os sessenta ducados mensais nem chegavam a vinte, se lhos pagassem.

Além de amo de más pagas, o rei era exigente com o seu criado. Quando da segunda viagem do pintor a Itália, o rei fez diligências para evitar que prolongasse a visita. Ainda segundo Justi, «Filipe IV insistiu, em cinco cartas ao seu embaixador, o duque do Infantado, entre 17 de Fevereiro de 1650 e 27 do mesmo mês de 1651, para que *(Velázquez)* apressasse o seu regresso com alusões á notória indolência do pintor». Numa dessas cartas, citada num recente trabalho de Paulino Garagorri, dizia o rei: «He visto vuestra carta de 6 de noviembre del año pasado, en que me dais cuenta de lo que iba obrando Velázquez en lo que tiene a su cuidado, y pues conocéis su plema, es bien que procuréis no la ejecute en la detención en esa corte, sino que adelante la conclusión de la obra y su partenencia cuando for posible, y de manera que para ultimos de mayo ó princípios de junio pueda hacer su pasaje a estes reinos...»

A «flema» de Velázquez era proverbial na família dos Austrias. O infante Fernando, irmão do rei, escreveu a este, de Bruxelas, a 6 de Maio de 1639, a agradecer-lhe o envio do retrato do príncipe Baltazar-Carlos e acrescentou: «El mio está ya acabado, pero los pintores deste país son más flemáticos que el Sr. Velázquez, y así dudo mucho pueda levarle este ordinario, porque ha pedido quince dias de término para vestirle».A té o embaixador do duque de Modena em Madrid, Fulvio Testi, se permitia dizer, acerca do trabalho confiado pelo seu amo a Velázquez, que a obra «será mirabile», acrescentando depreciativamente: «Ha pero egli ancor il defetto degli altre valenthuomini, ciò è di non finirla mai...»

Esqueciam, ou ignoravam, esses senhores que viviam na ociosidade, precisar o artista de repouso, duma inactividade aparente, enquanto cria no seu íntimo as obras de génio. Estas só são um trabalho braçal, ás vezes rápido, depois dum longo período de gestação. A «flema» de Velázquez era o pensamento a gerar o que os pincéis depois realizariam quase mecanicamente. Pode, porém, ser exigido a um pobre-diabo de rei, príncipe ou embaixador que saiba como o génio se torna forma, luz, cor? Seria exigir muito a essas medíocres mentalidades, quando outros que não padecem das taras dessas castas se recusam a admitir que a aparente ociosidade do artista é fecunda.

Para terminar, mais um argumento contra a pretensa amizade de Filipe IV pelo pintor da sua camara: Velázquez pretendeu efectuar terceira viagem á Itália. Foi em 1657. Já tinha dado á Espanha e á arte as obras-primas que são o orgulho duma e a glória da outra. Depois da obra assombrosa de «Las Meninas», executara «Las hilanderas» nesse ano. Não havia de pintar mais nada do mesmo vulto. Tinha 58 anos. Só viveria mais dois: Merecia umas férias, se não a reforma com todas as honras e o máximo de proventos. O rei, porém, o tal seu «amigo», não o autorizou a partir.

Poucos biógrafos do artista mencionam isso; mas o já citado Palomino anotou-o nos seguintes termos: «No ano de 1657, quis Diego Velázquez voltar a Itália, e o rei não lho permitiu pela demora da vez passada». Mais nada; mas é o bastante. A demora da vez passada não esquecera ao patrão exigente. Tinham boa memória os Austrias, mas não a deixaram. E' sabido em que fontes foi Palomino colher dados para a biografia de Velázquez. Uma dessas fontes foi o relato feito por um dos discípulos do pintor. Só poderia ter recebido a revelação do próprio mestre. A nota, sem comentários, seria o eco da queixa do artista. Mais: seria o desmentido da pretensa amizade do rei, feito por aquele que fora, além de criado, seu amigo verdadeiro.

Cremos estes dados bastantes para basear a nossa duvida. O prof. Varela Aldemira dirá se são suficientes. Não a formulámos só com fundamento no pretenso despacho que Justi disse ter visto no Arquivo de Simancas. A história não é feita só com documentos, mas também com ilacções. De todo o procedimento do rei com o seu pintor deduzimos que não era seu amigo verdadeiro. Os textos citados reforçam essa convicção. Não pretendemos, no encalço doutros biógrafos de Velázquez, fazer o panegírico de Filipe IV. Nem sequer tentámos fazer o do pintor. Limitámo-nos a apontar obras e feitos. Estes falam por si e ante a sua eloquência não há lendas nem cortesanias que valham.

JAIME BRASIL

A «Pequena Volta ao Mundo»

do tenente Lino de Sousa Dias

O sr. tenente Lino de Sousa Dias, que durante seis anos foi ajudante de campo do diversos generais em Santa Margarida e Tomar, exerce, actualmente, a sua atividade no Lar Académico dos Filhos dos Oficiais do Exército, em Oeiras. Em 1954, deu a volta ao Mundo em 80 dias, viajando de avião. As suas interessantes crónicas foram publicadas, durante o decurso dessa emocionante viagem, no «Diário de Lisboa». Hoje, ás 22 e 20, o sr. tenente Sousa Dias é entrevistado pela Emissora Nacional (Lisboa 2) e, na próxima segunda-feira, ás 10 e 30 (Lisboa 1), no programa «Horizonte semanal de Artes e Letras», com o título «Pequena Volta ao Mundo».

Linha de CASCAIS

Uma conferência do dr. Burity da Silva

O deputado por Angola dr. António Burity da Silva, profere hoje, ás 22 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Oeiras, uma conferência, integrada na série de palestras patrocinada por aquele Município, sob o tema «O problema português no mundo actual».

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—A's 21: «Assim se fazem toureiros» e «Foice em seara verde» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A quadrilha do cara cortada» e «A verdade ácerca das mulheres» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Ás 21: «Os inocentes» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Aqui só cabem os bravos» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

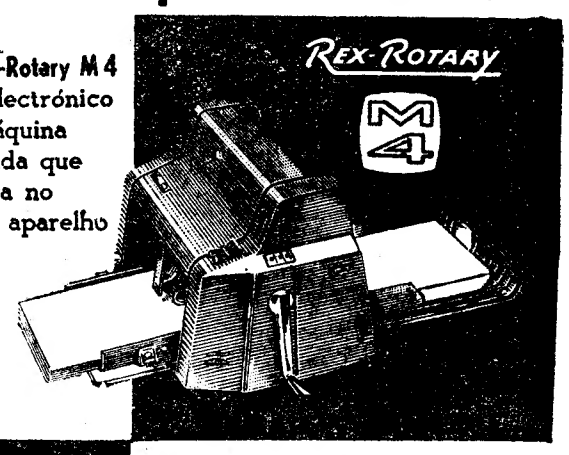
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 060087).

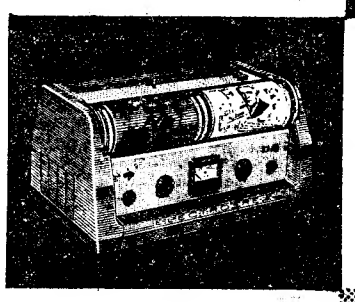
CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14, 2.º
Telefs. 56580/52248

Uma Nova Técnica
de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M 4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento





O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Autos de aluguer s/ condutor
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a ópt. preços. Volkswagen, Taunus 17 M Super, Rekord, Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telefones 50060 e 51047 (Junto á antiga Feira Popular).

Peligom COLA TUDO

Como: madeira, tecido, cartão, couro, celoloide, metal, porcelana, plásticos, vidro, papel e fotografias.

À VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

JOGADA MORTAL

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O dr. Guthrie é sovado por Slater, um tirano que impera, pela força e crime, numa pequena cidade mineira americana. Chega ali um homem, Haymaker, que tenta opor-se-lhe e é, também, agredido selváticamente. A filha do dr. Guthrie conta ao forasteiro o que se passa na terra. Haymaker descobre as trapaças de Slater e resolve iniciar uma luta de morte contra o «duro» da cidade. Resolve deitar fogo ao seu armazém, para o provocar.

CAPÍTULO IV

Shad Haymaker recuou para a sombra e puxou do revólver. Encostou-se á parede dos fundos da loja de Slater. Ainda pensou em arrombar a porta de serviço, mas lembrou-se que isso traíria a sua presença, deixando-o encurralado dentro do edifício e fazendo de si um alvo fácil para a populaça irritada.

Deslizou ao longo da parede e atingiu uma viela estreita entre a loja e o edifício contíguo. Nesse momento, ouviu alguém pronunciar baixinho o seu nome.

— «Mr.» Halmaker!

Meteu pela viela que tinha a largura suficiente para dar passagem a uma pessoa. A voz murmurou:

— Sou eu, Mary Jane! Depressa! Os homens de Slater matam-no se lhe põem a vista em cima.

Shad segurou a mão estendida para si e deixou-se levar pela viela, em direcção á rua. Chegaram ás traseiras de uma tenda, entraram e Haymaker pôde ver que ela trazia um casaco comprido de lã sobre a camisa de dormir. Uma vez

17

dentro da tenda, a rapariga subiu a mecha de uma lanterna colocada sobre um caixote. Apontou, então, para um catre.

— Depressa! Meta-se ali debaixo.

O rapaz voltou a guardar o revólver.

— Obrigado por me ter salvo a vida. Saberei defender-me — e sorriu para Mary.

A jovem apanhou a espingarda de uma prateleira e, depois, pareceu pensar melhor.

— Acho que o melhor será você sair daqui. Aquela gente acabará por compreender que não saiu por qualquer das bocas da travessa e que esta viela é o unico caminho possível para a rua.

Nesse momento, a voz de um homem gritou a confirmação dos seus receios.

— Ele deve ter fugido por aqui!

O tropel de passos foi-se aproximando. De revólver em punho, Shad atirou-se ao chão e rebolou para debaixo do catre.

Homens surgiram á entrada da tenda e um deles gritou:

— Vamos revistar isto aqui. É a tenda de Guthrie.

E logo um indivíduo de barbas negras e a cabeça coberta por um barrete de pele sorriu abertamente ao pousar os olhos na figura de Mary Jane.

— Temos de revistar a tenda, menina. Temos que procurar um tipo incendiário.

A jovem aproximou-se da espingarda.

— Acaba de passar por aqui um homem. Foi ele quem me acordou.

— Quando?

— Há coisa de um minuto. Por isso acendi a lanterna.

— Sim? — Semicerrou os olhos e esboçou um sorriso escarninho. — Pois peixe-o ir, minha menina. E se bebêssemos um trago? Você e eu bem podíamos festejar juntos a passagem do ano.

Em resposta, Mary Jane ergueu a espingarda e apontou-lha á barriga.

— Está bem. E eu fornecerei o fogo de artifício...

— Escute uma coisa, menina... — gaguejou o mineiro.

18

Mary Jane fez um gesto ameaçador, com a espingarda.

— Contarei até três, já sabe.

— Não atire, menina! — exclamou o homem barbudo, recuando precipitadamente. Depois, virou costas e apressou-se a esgueirar-se da tenda para fora. Mary Jane baixou o cano da arma e, nesse momento, o mineiro virou-se para trás e saltou sobre a rapariga, agarrou-a pela cintura com as duas mãos. A jovem procurou resistir-lhe e deixou cair a espingarda, soltando um grito agudo.

Ainda sob o catre, Haymaker estendeu o braço e desferiu a coronha do revólver sobre um pé do mineiro. O intruso soltou um uivo de surpresa e de dor e largou a rapariga. Ergueu o pé para esfregar a parte dorida e Haymaker aproveitou a oportunidade para lhe segurar o outro pé e puxar-lho com força. Perdido o equilíbrio, o mineiro esparramou-se no chão e, atabalhoadamente, tentou sacar do revólver. Mas antes que o tirasse do coldre, Haymaker desferiu a coronha do seu no cranio do homem. O mineiro soltou um gemido surdo e ficou imóvel.

Haymaker emergiu do catre, rasgou um lençol em tiras e ligou e amordaçou o homem desmaiado. Seguidamente, empurrou-o para debaixo do catre.

— Mantenha-o aí, Mary Jane.

A jovem sorriu.

— Está bem. Tenha cuidado consigo.

Haymaker retribuiu-lhe o sorriso e saiu da tenda.

Na selvagem e arruaceira cidade de Kingston, ainda não havia igreja de Deus para fazer repicar os sinos anunciando o advento do Novo Ano. Mas no momento em que o antigo relógio por trás do balcão do «bar» de «Kingston Saloon» bateu as doze badaladas, mineiros aos berros e aos tiros saíram para a rua. Era este o sinal aguardado pelas almas mais tímidas que se encontravam nas tendas miseráveis que se alinhavam ao longo da rua principal. Vozes enrouquecidas encheram a rua de berros e uivos, enquanto os revólveres

19

de seis tiros cuspiam chumbo inofensivo para o céu.

— Feliz Ano Novo! Feliz Ano Novo!

Imóvel nas sombras, um quarteirão abaixo do vozeario agrupado á entrada do «Kingston Saloon», Shad Haymaker vigiava a Repartição de Registo de Propriedades e quando o agente da noite saiu a correr, de revólver em punho, para se reunir á populaça que dava largas ao seu entusiasmo, Haymaker atravessou a rua e entrou sorrateiro no escritório. Abriu o livro de registos, colocado sobre o balcão e folheou-o rápidamente até encontrar a página onde fora feita a ultima entrada. Na linha seguinte, inscreveu o nome de «Aguia Azul» e a sua localização aproximada. Nas costas da linha inscreveu o seu nome completo, Shad Harvey Haymaker. De um bloco de impressos, preencheu um certificado de título de propriedade e, com um carimbo da assinatura de Buck Slater, legalizou-o.

Saiu da Repartição e aguardou na sombra uns minutos. Depois, esgueirou-se ao longo do passeio ao encontro dos mineiros barulhentos, que se dirigiam novamente para o «Kingston Saloon». Parou em frente a uma das janelas e espreitou para o interior do «bar». Desabotoou o capote, afagou os dois revólveres que lhe pendiam nos coldres surrados, empurrou a porta com o braço e entrou.

Avançou por entre a horda de mineiros que se alinhavam ao balcão, onde Pretty Sam e mais cinco ajudantes faziam deslizar os copos ao longo do tampo encerado. Insinuou-se por entre as mesas que pejavam o salão.

Viu, então, o rosto demoníaco de Buck Slater e ocorreu-lhe o aviso que recebera de se pôr a mexer de Kingston. Como um rei a receber a corte, assim se sentava Slater á enorme mesa do «poker». Greg Patton, o distraído empregado que deixara a porta da Repartição aberta, estava sentado á sua direita, e o dr. Guthrie á sua esquerda. Dois homens, também sentados á mesa, não pôde ele reconhecer porque estavam de costas voltadas para si. Avançou lentamente em direcção á mesa.

20

De subito, parou e virou-se para a porta, pois um grito agudo cortara subitamente a noite e o vozeario da sala.

Passos soaram no passeio lá fora e a porta abriu-se de rompante. Um homem a cambalear, ofegante e sem chapéu mergulhou no «bar». Era Danny McGuire.

Haymaker avançou na sua direcção, com as mãos nas coronhas dos dois revólveres.

— McGuire! Que aconteceu?

McGuire fitou o rapaz e, compreendendo que todos os olhares estavam voltados para si, tentou dominar-se.

— É o demo que vem aí atrás de mim. Cornos e tudo!

Uma risada geral acolheu aquelas palavras. Haymaker segurou o homem pela gola e sacudiu-o com violência.

— Está bêbedo!

McGuire estivera talvez embriagado, mas encontrava-se sóbrio.

— O demo! Cornos e tudo! Perseguiu-me todo o caminho desde as terras da «Aguia Azul». Preenchi o aviso de concessão como você me disse. Depois sentei-me a descansar um ou dois minutos, para fazer uma soneca. Ao levantar-me, tropecei nas rochas e quando levantei a cabeça, dei de cara com o rosto do demónio!

Desenvencilhou-se das mãos de Haymaker, quando passos leves correram no passeio lá fora e de novo o pavor se apossou dele.

— Aí vem ele atrás de mim!

A porta do salão abriu-se e pela fresta surgiu uma cara demoníaca de orelhas enormes e um brilho sinistro nos olhos raiados de sangue.

McGuire escancarou a boca e tombou sem sentidos.

(Continua)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez. 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

COVILHÃ
E A
SERRA DA ESTRELA
em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».
Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisbôa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

TRANSPORTE DE MERCADORIAS ENTRE LISBOA E PARIS EM VAGÕES DE EIXOS INTERMUDÁVEIS

Estão a chegar a Lisboa e ao Porto vagões de eixos intermudáveis expedidos de Paris com mercadorias despachadas em regime de grupagens.

Este serviço, do maior interesse para o comércio e industria, entrou em execução regular no sentido França-Portugal, e vai agora realizar-se também no sentido inverso, abrindo novas perspectivas á nossa exportação de pequenas remessas para a quele país.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Matai-vos uns aos outros»

por Jorge Reis

Há sempre algo de sensacional na revelação súbita de um novelista de garra, não apenas virtual nas suas promessas, mas logo afirmado como criador de mérito evidente no primeiro livro dado a público. Não é a ficção em prosa um género que dispense a demorada incubação e que consista os milagres do génio repentista. Ante o romance, ou alongada novela, que Jorge Reis acaba de publicar, sob o lábaro de uma «apresentação» cativante de Mestre Aquilino Ribeiro a justificação que logo se impõe é a de uma enérgica inteligência de autor. Ainda jovem, mas vivendo há largos e forçados anos em Paris, Jorge Reis não quis ser um estreante de tentativas medíocres mas de obra amadurecida pela experiência e pela cultura. Conseguiu-o quase integralmente. «Matai-vos uns aos outros» é um livro de realismo sólido, tracejando ambientes e caracteres, paisagem e diálogo com a trabalhada naturalidade da observação bem construída e com o estilo cheio e nítido que enfileira na melhor tradição dos nossos prosadores modernos.

Em torno da hipótese de um crime em pequeno burgo provinciano, embrenhado de almas mesquinhas, de ambições e invejas triviais, de intrigas e pecadilhos, e também de alguns bons sentimentos e de justas mas recalcadas indignações, levantou o autor uma história magistralmente articulada que se lê de ponta a ponta com interesse incessante e até com certo sabor de *suspense* que alicia. As figuras são muito sóbria e firmemente desenhadas; a cadência do diálogo alimenta-se de expressividade pronta que ressalta os temperamentos e os ocultos motivos interiores; e um gosto cálido e saboroso da forma, com permanente unidades, elegancia e medida exacta, envolve toda a narrativa num emoldurado de autêntica literatura. Há o vivo ressaibo do estilo aquiliniano, sem tão acentuado personalismo vocabular, nesta prosa quente, matizada, por vezes de populismo depurado, com que Jorge Reis conduz o leitor através da sua crónica provinciana de tão forte pitoresco. E é curioso, entre tantas coisas mais, como o autor, vivendo exilado há alguns anos, preservou na sua arte literária um portuguesismo profundo que o associa como narrador á melhor tradição nacional no género.

Nem tudo é exemplar, decerto, no livro inicial de uma carreira que se anuncia tão promissora. São frequentes e até insólitos certos desequilíbrios de composição (monólogos interiores que não se ajustam á estrutura narrativa, excessos de exploração literária de circunstancias marginais, cenas ou diálogos que não interessam, por forma demasiado flagrante, ao andamento novelístico); mas o conjunto resulta de excepcional riqueza e maturidade e, como assinala Mestre Aquilino, «poesia, ânsia, simpatia humana, revolta, horizonte movediço, visão apreensora do real, expressão nervosa, enflora como um jardim as trezentas páginas do livro». Um bom novelista, deixando antever um romancista poderoso, acaba de nascer para as letras portuguesas.

Na «apresentação», traçou Aquilino Ribeiro mais um dos seus soberbos frescos de prosador sem paralelo. A evocação da juventude parisiense é cintilante, calorosa, sugestionadora, como as mais belas criações da sua pena. E é com justeza de inspirador percuciente que aponta a Jorge Reis o futuro, «essa estrelada riqueza em potência que vai até ao fim deste mau século e princípio dum mundo radioso». *(Editorial Prelo, distribuidores Livros Horizonte, Lisboa).*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em braxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Faure da Rosa

«Escalada»

por Faure da Rosa

Com trinta anos de experiência ficcionista na novela e no conto e cinco romances publicados em que a crítica reconheceu justamente o analista dos sentimentos que as situações sociais determinam, Faure da Rosa está no inteiro domínio do seu processo de escritor. Em «Escalada», romance de conflito moral e de contrastes tipológicos, estão logo evidentes desde as primeiras páginas a experiência e a mestria do construtor romanesco. O livro assinala um adensamento na análise dos motivos psico-sociais que conduz o autor bastante além das suas obras precedentes e o situa num plano muito pessoal entre os seus contemporâneos, embora na linha de uma geração que deu á literatura portuguesa figuras como as de Branquinho da Fonseca e de José Régio e Vitorino Nemésio romancistas.

Não é rico nem de estuante brilho o estilo de Faure da Rosa. O que o caracteriza é antes a densidade expressiva, na persistência com que insere a análise dos sentimentos e das reacções íntimas, traduzidas em comportamento, na cadeia das situações. E todas estas são deliberadamente significativas, provocadas — com frequência até ao excesso intencionante. A introspecção é tão minuciosa e precisa que chega a confundir o diálogo com a análise voluntária do autor sobre as suas personagens. Assim edifica trabalhadamente o romancista um mundo inquieto, vibrátil, refinadamente sensível, em que os membros de uma família desvendam os seus antagonismos, atracções e repulsas, recalcamentos e recordações até desencadearem dramas pela sua simples aproximação. As diversidades temperamentais, ainda mais do que o dinheiro — e embora este desempenhe, balzaquianamente, papel fundamental na narrativa e nos conflitos que por ela se encadeiam — são a força galvanizadora de um longo debate familiar em que se sucedem as situações tensas sem desfecho.

O processo é complexo e acentua, sobretudo, um laborioso e sempre insatisfeito intelectualismo na sua feição analítica. Por isso mesmo a teia da narrativa é demasiado enredada, algumas vezes espessa. As paixões desenrolam-se no livro em teia de aranha de miudos fios, bem sustentados recíprocamente mas deixando no leitor um sentido de geometrização fatigante. Faure da Rosa ganharia muito, como romancista que se dirige a um publico, se empenhasse no seu trabalho criador maior esforço de limpidez, de claridade e de simplicidade. Porque, manifestamente, é á clarificação que aspira no seu delineamento exaustivo de personagens — mas através de uma complexidade de processo que vem a dominar decisivamente a narração. A monotonia roça de perto, muitas vezes, esta manipulação ficcionista inteligente. Em «Escalada» deixa Faure da Rosa o testemunho de um genuíno romancista que não deixará de construir-se progressivamente — até por ser uma personagem essencial e nunca desligada na sua criação. *(Colecção contemporânea, Portugália Editora, Lisboa).*

«Sal»

poemas por António Luís Moita

Discreto poeta com três livros publicados — «Rumor» em 1951, «Teoria do Girassol», em 1956, e «Sal», agora vindo a lume — António Luís Moita não deixou de ser, por isso, uma das vozes mais expressivas do lirismo português contemporâneo. Surgiu para o inquieto mundo literário juvenil com a revista «Távola Redonda» e o movimento renovador que se revelou com ela. Reapareceu na revista «Árvore», assinalando uma tendência mais europeizante e menos especulativamente formalista do que a maioria dos seus companheiros de jornada. Com o livro agora editado define o poeta a continuidade da sua evolução para um testemunho lírico de comunicação humana sempre mais larga e compartilhada. E é com sugestionadora maturidade formal que esse caminho plenamente actualizado se afirma, não só em belos ritmos como em clara e tónica aliança de inteligência e de sensibilidade.

Os motivos determinantes da poesia de António Luís Moita são agora bem precisos. Não é já o incerto «rumor» de há dez anos, em que não queria ouvir falar, sequer, da «fonte da torrente» na sua lúcida localização. É «junto da terra verde», onde «o respirar do mundo é mais intenso» e se ouve quem sofre, que o poeta se situa, agitando «como um archote um vivo fogo ao vento». É nesse varonil estado de consciência que poetiza a dor, a amargura dos malogros, a estreiteza das vidas uniformes, a ironia das convenções, a força torpe do dinheiro — e também a missão perene dos poetas: «Foi para resistir que fomos feitos / para dizer que não ao desespero / da hora em que nascemos, imperfeitos».

António Luís Moita

Liberto da «jonglerie», da insinceridade e do espectrismo formal que a influência avassaladora de Fernando Pessoa exerceu em tantos dos seus contemporâneos, António Luís Moita encaminha-se francamente para uma poesia vibrantemente dramática. É o aceno de José Régio (veja-se o poema «ícaro» ou «Epitáfios»), mas de um Régio que mais corajosamente saísse de si próprio para se projectar no mundo de todos, o que parece palpitar em muitos poemas deste livro. E talvez nos melhores poemas: «É só baixar. Feliz, fluir. Perder-me / na multidão, na angústia que circula / humilde pela praça. Tomar parte / na dor comum, não tatuar-me dela». Deliberadamente partilhada ou em «solidária solidão», a mensagem deste tão límpido e requintado lírico é já a inicial anunciação do «futuro suspenso, á nossa espera» — á espera da «intacta mocidade».

E' um livro pleno e augural o que António Luís Moita acaba de publicar. Entre os iludidos jogos, as fátuas escamoteações e os logros de fictícia originalidade em que outros ainda se comprazem — e, infelizmente, muitos dos mais jovens — este poeta aponta e realiza um fecundo caminho. *(Portugália Editora, Lisboa).*

Registo

- *Narrativa fantasiosa, entre a literatura infantil e a penetrante poesia das coisas simples para toda a gente que saiba entendê-la, o livro «Joanica-Puff», de A. A. Milne, com líricos desenhos de E. Shepard, que a* Editorial Minotauro *acaba de publicar, é das criações mais originais que têm surgido ultimamente na nossa língua. Nos diálogos e nas ligeiras aventuras de animais com sentimentos humanos representa Milne, maravilhosamente, a ternura, a ironia, a curiosidade pelo finito e infinito, a descoberta paulatina do sentido da vida. Desde as crianças aos mais áridos adultos, ninguém ficará insensível ao encanto subtil deste livro — até pelo que há nele de irónico mistério.*

- *Problemas da Fenomenologia de Husserl», pelo professor da Faculdade de Filosofia de Braga, Julio Fragata S. J., é mais um volume da Colecção Filosofia que vem sendo editada pela* Livraria Cruz, *daquela cidade. O que há de doutrina sempre inacabada, mais virtual do que estrutural, na Fenomenologia, tem neste denso estudo crítico-especulativo uma interessante representação. A argúcia e sólido conhecimento doutrinal do autor abrem-lhe caminho a uma sugestiva análise em que estão subjacentes os seus inamovíveis dogmas, mas que deixa caminho aberto a outras interpretações. É, em qualquer caso, um tónico exercício intelectual a leitura desta obra.*

- *Azinhal Abelho publicou o volume de poemas «Os Anjos Cantam o Fado», heterogéneo amálgama de invocações patrióticas, apelos sebásticos, confissões líricas, visões exóticas de mau gosto (v. g. «Fado de José Régio»), poemetos descritivos e satíricos, coisas em verso que não dizem coisa alguma — e até, por vezes, alguns versos sugestivos. O livro, no conjunto, é um enigma. Porquê e para quê foi escrito? E, sobretudo, para que foi publicado? A edição, naturalmente, é do autor.*

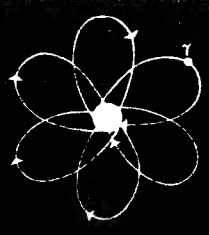
- *Horácio Noguetra é o autor de mais uma breve novela incluída na* Colecção Imbondeiro, *de Sá da Bandeira (Angola) e que se intitula «Natal em S. Tomé». O pitoresco de tipos populares, brancos e negros, e das suas aventurosas peripécias de desenraizados, alimenta o interesse maior desta narrativa irregular, desordenada, mas de incontestável verve.*

- *Duas esplêndidas iniciativas editoriais vieram consagrar a corajosa missão de cultura que continua a exercer-se através de* Publicações Europa-América: *a reedição da novela «Engrenagem», de Soeiro Pereira Gomes, o malogrado escritor que mal pôde esboçar uma contribuição decisiva para o neo-realismo literário em Portugal — e que, mesmo assim, foi realmente decisiva; e a tradução portuguesa do grande romance de Ivo Andric «A Ponte sobre o Drina», prémio Nobel de 1961, que a mais séria crítica estrangeira considera uma nova «Guerra e Paz», de ambiente balcânico e problemática humana actualizada. São dois livros de grande significação literária, cada um á sua escala e propósito, que* Publicações Europa-América *traz aos leitores portugueses de hoje.*

  Pela mesma editorial foram publicados mais dois volumes valiosos da Colecção Saber: *«As grandes doutrinas económicas», por Arthur Taylor, síntese modelar e guia excelente para iniciação no mais vasto âmbito da especialidade; e «Introdução á Arqueologia», por V. Gordon Childe, um autor de divulgação em alto nível que não precisa de apresentação ante o publico culto português e que traz nesta obra uma óptima contribuição formativa para o conhecimento da pré-história.*

- *A «Biblioteca dos Rapazes», seleccionada e criteriosa colecção da* Portugália Editora, *foi valorizada com mais dois volumes de muito diverso estilo mas igualmente empolgantes para os leitores juvenis: «Robin dos Bosques», a conhecida e sempre vivaz criação de Alexandre Dumas; e «Aventuras de um rapaz nas florestas do Amazonas», por Ballantyne, que mantém a quase um século de distancia, o título bem merecido de grande mestre da literatura para a juventude. Mantendo em constante renovação a Biblioteca dos Rapazes, a* Portugália Editora *presta um serviço de boa e estimuladora pedagogia.*

Saiu o 3.º tomo da
ENCICLOPÉDIA DIAGRAMAS



AS PARTICULAS FUNDAMENTAIS DA MATÉRIA

por R. Semon

OS SEGREDOS DA CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA DESVENDADOS PELA CIÊNCIA

1 volume de 100 páginas, ilustrado: 20$00

PEÇA CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA A

ESTÚDIOS COR

Calçada dos Caetanos, 20-A Lisboa, 2

POETA CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

Após uns trinta anos de zeloso exercício de funções publicas no Ministério da Educação e Cultura do Brasil, o insigne cronista Carlos Drummond de Andrade aposentou-se. O ministro dr. Oliveira Brito, no ofício que lhe dirigiu por esse motivo, escreveu: «Ao assinar o decreto de sua aposentadoria, como funcionário deste Ministério, transmito-lhe em nome do Governo da Republica, e no meu próprio, o reconhecimento da excepcionalidade dos seus méritos, na carreira exemplar em que se aplicaram a exactidão, a competência, a dedicação e a renúncia.

Em trinta e um anos de existência, esta Secretaria de Estado não contou entre seus servidores quem lhe excedesse no rigor do cumprimento do dever, na identificação com os seus mais altos objectivos, no desempenho exímio que deu á função pública.

Tendo ocupado por tantos anos, a chefia do gabinete do ministro, a modéstia do cargo em que ora é aposentado, representa seu maior galardão, modelo dos que servem á causa pública sem dela servir-se.

Tudo isso, senhor Carlos Drummond de Andrade, se acrescenta á mensagem de grande poeta, de mestre de bem escrever, inseparáveis de sua personalidade e privilégio da inteligência brasileira».